

# SUPREMA DERROTA

**Planalto desconfia de senadores da base que votaram contra Jorge Messias para abrir a vaga em favor do ministro do Tribunal de Contas da União, Bruno Dantas.**

Intervenção Judicial no Rio perde força com a posição firme de senadores. Lideranças do Senado e da Câmara do PL, União Brasil e Progressistas — agora mais fortalecidos — adiam coletiva de imprensa para o próximo dia 05, exigindo respeito à Constituição e posse do governador constitucional.

MAGNAVITA - PÁGINA 3

**A derrota de Messias é o fim de uma era de submissão do Senado ao Executivo. O “não” do Plenário obriga Lula a recuar e buscar um nome de conciliação, sob pena de sofrer um novo e humilhante veto.**

EDITORIAL - PÁGINA 2

“Nada tenho contra o Messias. Mas, se ele for derrotado, daqui para a frente todos os governos terão que negociar com o Senado as indicações para o STF”, disse Alcolumbre.

TALES FARIA - PÁGINA 2

**As democracias mais estáveis procuram diluir o peso da decisão individual, valorizar trajetórias jurídicas densas e preservar uma distância mínima entre a Corte Suprema e o embate político imediato.**

VINÍCIUS LUMMERTZ - PÁGINA 4

Messias teve 16 votos na Comissão de Constituição e Justiça, quando o mínimo seria 14. E somente 34 no plenário do Senado, quando pelo menos teria que ter 41.

CORREIO POLÍTICO (RUDOLFO LAGO) - PÁGINA 5

**A recusa da indicação de Jorge Messias para o Supremo Tribunal Federal transformou o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), no principal inimigo do Palácio do Planalto.**

CORREIO BASTIDORES (FERNANDO MOLICA) - PÁGINA 7

# 15<sup>th</sup> LIDE BRAZIL INVESTMENT FORUM



## NEW YORK - USA



### PATROCÍNIO



### APOIO



### MÍDIA PARTNERS



### OPERADORA OFICIAL



### HOTEL OFICIAL



### TRANSPORTADORA OFICIAL



### INICIATIVA



### APOIO INSTITUCIONAL



### MAIS INFORMAÇÕES



LIDE.COM.BR

# “O BRASIL E O SEU FUTURO”

## 12 DE MAIO DE 2026 - 8h ÀS 12h

### NOVA YORK - NY HARVARD CLUB

HÁ 15 ANOS O MAIOR EVENTO  
DE CONTEÚDO NA BRAZILIAN WEEK

### CONFERENCISTAS



**FLÁVIO BOLSONARO**  
SENADOR DO RIO DE JANEIRO  
PRÉ-CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - PL



**RONALDO CAIADO**  
GOVERNADOR DE GOIÁS (2019-2026)  
PRÉ-CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - PSD



**ROMEU ZEMA**  
GOVERNADOR DE MINAS GERAIS (2019-2026)  
PRÉ-CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - NOVO



**ALDO REBELO**  
PRÉ-CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - DC



**RENAN SANTOS**  
PRÉ-CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - MISSÃO



**AUGUSTO CURY**  
PRÉ-CANDIDATO À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - AVANTE



**MICHEL TEMER**  
PRESIDENTE DO BRASIL (2016-2018)



**VITAL DO REGO FILHO**  
PRESIDENTE DO TCU - TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO



**EDUARDO LEITE**  
GOVERNADOR DO RIO GRANDE DO SUL



**TARCÍSIO DE FREITAS**  
GOVERNADOR DE SÃO PAULO



**HELDER BARBALHO**  
GOVERNADOR DO PARÁ (2019-2026)



**CELINA LEÃO**  
GOVERNADORA DO DISTRITO FEDERAL



**CARLOS PORTINHO**  
SENADOR (PL-RJ)



**CARLOS VIANA**  
SENADOR (PSD-MG)



**DANIELLA RIBEIRO**  
SENADORA (PP-PB)



**IRAJÁ SILVESTRE**  
SENADOR (PSD-TO)



**FABIANO CONTARATO**  
SENADOR (PT-ES)



**RICARDO BARROS**  
DEPUTADO FEDERAL (PP-PR)



**ARNALDO JARDIM**  
DEPUTADO FEDERAL (CIDADANIA-SP)



**DANI CUNHA**  
DEPUTADA FEDERAL (PL-RJ)



**CARLOS SAMPAIO**  
DEPUTADO FEDERAL (PSD-SP)



**RENATA ABREU**  
DEPUTADA FEDERAL (PODEMOS-SP)  
PRESIDENTE DO PODEMOS



**AGUINALDO RIBEIRO**  
DEPUTADO FEDERAL (PP-PB)



**DOMINGOS NETO**  
DEPUTADO FEDERAL (PSD-CE)



**PEDRO PAULO**  
DEPUTADO FEDERAL (PSD-RJ)



**FERNANDO MARANGONI**  
DEPUTADO FEDERAL (PODEMOS-SP)



**JULIO LOPES**  
DEPUTADO FEDERAL (PP-RJ)



**MAURO BENEVIDES FILHO**  
DEPUTADO FEDERAL (UNIÃO-CE)



**MARUSSA BOLDRIN**  
DEPUTADA FEDERAL (REPUBLICANOS-GO)



**PEDRO LUPION**  
DEPUTADO FEDERAL (REPUBLICANOS-PR)



**MERCINHO LUCENA**  
DEPUTADO FEDERAL (PSD-PB)



**JOÃO DÓRIA**  
FUNDADOR E CO-CHAIRMAN DO LIDE  
GOVERNADOR DE SÃO PAULO (2019-2022)  
PREFEITO DE SÃO PAULO (2017-2018)

## Fernando Molica

### Derrota marca o fim de uma era

A reprovação de Jorge Messias para uma vaga no Supremo Tribunal Federal evidenciou a falência de um modelo de indicações para o Supremo Tribunal Federal baseado na busca de garantia de impunidade pelo presidente da República e na submissão ao jogo de fisiologia do Senado.

É normal que, aqui ou em qualquer outros país com sistema semelhante de escolha de integrantes da suprema corte, governantes busquem juristas com quem tenham afinidades na maneira de ver e interpretar o mundo.

Mas as pedaladas processuais da Lava Jato e a polarização política que acabou incentivada pela República de Curitiba mudaram essa lógica entre nós. No Mensalão, ministros nomeados por Lula, como Joaquim Barbosa, votaram pela condenação de personagens ligados ao PT.

Muita gente foi mandada para a cadeia, mas não houve maiores traumas institucionais e jurídicos, prisões preventivas não foram utilizadas para forçar delações, a Justiça não fez tabelinha com o Ministério Público.

Na Lava Jato, as ilegalidades cometidas nos processos tiveram um efeito danoso para a Justiça, como atestou o STF ao anular tantas decisões. Mais: gerou nos presidentes da República posteriores à operação — Jair Bolsonaro e Lula — a necessidade de indicar para o STF pessoas que, em tese, não os mandariam para a cadeia.

Associada ao radicalismo político, essa intenção por parte dos chefes do Executivo distorceu de vez o mecanismo de escolha dos futuros ministros, algo que seria ainda agravado pela tentativa golpista e pelos julgamentos e condenações dos executores e planejadores da tentativa de implantação de uma nova ditadura.

Ao estabelecer penas em muitos casos excessivas para os defensores da abolição da democracia, o STF criou um novo polo de atrito, promoveu a sensação de que julgara mais com o fígado do que com a razão.

A radicalização progressiva fez com que a indicação para ministro do STF deixasse de ser um ato jurídico influenciado pela política para se transformar em processo escancarado de disputa do poder. As exigências presentes na Constituição para a escolha de membros da suprema corte — notável saber jurídico e reputação ilibada — foram, de vez, sepultadas.

As suspeitas relacionadas a ministros do STF pioraram a situação. Diferentemente do que alegam integrantes da corte, apurar responsabilidades não enfraquece a corte; o que a fragiliza é a insistência de transformar em crítica à instituição os reparos feitos à atuação de alguns de seus membros. Ao se colocarem acima das leis, eles atentam contra a própria força.

Fundamental na preservação da democracia, quando precisou até mesmo vencer o imobilismo do procurador-geral da República, Augusto Aras, o STF não soube se recolher, continuou a atuar como um poder superior, o que gerou inconformismo no universo político.

A votação no Senado mostrou que, para a indicação ao STF, passaram a valer as regras comuns no jogo da política brasileira, a priorização dos interesses parlamentares, republicanos ou não. A derrota do governo é, principalmente, a vitória do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e confirma que o Executivo virou refém de um Legislativo de poder ilimitado e voraz.

## Tales Faria

### O Plano B de Alcolumbre é fazer as próximas indicações para o STF

O líder do MDB no Senado, Eduardo Braga (AM), procurou o presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AM), antes de bater o martelo sobre sua posição em relação à indicação apresentada pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), do advogado-geral da União, Jorge Messias, para ministro do Supremo Tribunal Federal. Braga conta que perguntou a Alcolumbre:

“Você tem plano B para a derrubada do Messias?”

O presidente do Senado respondeu: “Não, não tenho.”

O líder teria arrematado: “Então, sem plano B, não vejo motivo para votar contra a indicação do presidente.”

Ao levar a pergunta para o presidente da Casa, Eduardo Braga expressou uma dúvida que corria solta pelos bastidores do Senado, não só no MDB: qual seria o plano de Alcolumbre para após a indicação ser recusada pelo Senado?

A aprovação de Messias na sabatina da Comissão de Constituição e Justiça se deu por uma margem pequena, a menor história: 16 a 11, apenas dois votos a mais do que os 14 necessários. Até então o pior resultado na CCJ foi obtido por Flávio Dino, 17 a 10.

No plenário, Messias obteve um resultado ainda pior: 42 votos contra sua nomeação e apenas 34 a favor. Na avaliação dos líderes governistas, ficou evidente que houve traições na base de apoio ao Palácio do Planalto no Senado. E que Alcolumbre foi o grande artífice da derrota do presidente Lula.

O presidente do Senado não revelou a Eduardo Braga seus planos porque sabia que o líder estava engajado na aprovação de Messias. Ele, no entanto, contou o que pretendia aos senadores que convenceu a votar contra:

“Nada tenho contra o Messias. Mas, se ele for derrotado, daqui para a frente todos os governos terão que negociar com o Senado as indicações para o STF”, disse

Alcolumbre já tem até um nome na ponta da língua para selar a derrota definitiva do governo: o senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG), que ele havia indicado antes e Lula recusou para fazer dele candidato a governador de Minas Gerais.

O principal problema será convencer Lula a aceitar a derrota completa. No Palácio do Planalto o que se dizia antes da votação é que, se o governo fosse derrotado, o presidente jogaria pesado contra Alcolumbre, inclusive retirando o apoio a seu candidato ao governo do Amapá.

É verdade que o senador Rodrigo Pacheco sempre quis uma vaga no Supremo e até poderia desistir da candidatura a governador. Ele não se saiu bem na pesquisa de intenção de votos da Quaest para governador, divulgada nesta quarta-feira 28. Marcou apenas 8% da preferência do eleitorado.

Mas Pacheco já está filiado ao governista PSB. Teria que deixar o partido, no qual chegou apadrinhado pelo vice-presidente Geraldo Alckmin. Não ficaria nada bem para sua imagem entrar forçando assim a porta do STF.

## EDITORIAL

### O Terremoto Político da Rejeição de Jorge Messias

Por Cláudio Magnavita\*

A rejeição de Jorge Messias para o Supremo Tribunal Federal (STF) por 42 votos a 34 encerra um tabu de 132 anos e mergulha o governo Lula em sua crise institucional mais profunda. Desde a era de Floriano Peixoto, em 1894, o Plenário do Senado não exercia seu poder de veto sobre uma indicação presidencial à Corte. O resultado não é apenas um revés burocrático, mas uma declaração de guerra política e um diagnóstico terminal da atual articulação do Planalto.

O Senado enviou uma mensagem em dose dupla de enorme impacto. Primeiro, ao presidente Lula, o recado foi de que o presidencialismo de coalizão, nos moldes atuais, faliu. A tentativa de emplacar um nome visto como “advogado de partido” — o eterno “Bessias” do governo Dilma — foi interpretada como um excesso de autoconfiança e desrespeito à autonomia da Casa. O Senado avisou que não aceitará mais a transformação do STF em um refúgio de lealdades pessoais em detrimento do notável saber jurídico independente.

Ao STF, a mensagem foi de contenção. A derrota de um aliado direto do Executivo é uma forma indireta de o Legislativo punir o “ativismo judicial”. Senadores, especialmente os da ala conservadora e do centro, utilizaram Messias como um escudo para atingir a própria Corte, sinalizando que o equilíbrio entre os Poderes agora passa, obrigatoriamente, pelo cri-

vo rigoroso da Câmara Alta.

O erro capital de Lula foi o cálculo de conveniência sobre a política real. Ao preferir Rodrigo Pacheco, o governo ignorou a regra de ouro do Senado: o corporativismo. Pacheco possuía o trânsito necessário, o apoio dos pares e a imagem de magistrado que o momento exigia. Ao optar pela lealdade absoluta de Messias, Lula trocou um “voto certo” por uma “aposta ideológica”. O Senado sentiu-se desprestigiado. Muitos parlamentares que votariam em Pacheco por amizade e respeito institucional sentiram-se liberados para votar contra Messias, por convicção política.

Os 34 votos favoráveis escancararam um governo sem base sólida. Para uma aprovação de maioria absoluta, são necessários 41 votos. O fato de o governo não ter conseguido sequer o mínimo demonstra que os ministérios entregues ao “Centrão” (União Brasil, PSD e MDB) não se converteram em fidelidade parlamentar. O governo está, tecnicamente, em minoria no Senado para temas estruturais.

A derrota de Messias é o fim de uma era de submissão do Senado ao Executivo. O “não” do Plenário obriga Lula a recuar e buscar um nome de conciliação, sob pena de sofrer um novo e humilhante veto. O poder de agenda mudou de mãos: hoje, ela reside na mesa da presidência do Senado.

\*Diretor de Redação do Correio da Manhã

## Opinião do leitor

### Senna eterno

Ayrton Senna, é inesquecível! Fez história, estará eternizado na lembrança de todos os brasileiros, certamente. Suas características de pessoa de sucesso que melhor o identifica são: ousadia, perseverança, determinação, foco e superação. Onde você estiver Senna, receba sempre nosso amor, carinho e gratidão eternos!

José Ribamar Pinheiro Filho  
Brasília - Distrito Federal

## Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) • Paulo Bittencourt (1929-1963) • Nilmar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Cláudio Magnavita (Publisher)  
claudio.magnavita@gmail.com

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação), Anderson Sá e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-20

São Paulo: Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo - SP - CEP 05001-200

Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas - SP, CEP 13010-132

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

**PINGA-FOGO**

■ **A TURMA DE RENAN CALHEIROS QUER BRUNO DANTAS NA VAGA DE BARROSO** - A turma do Planalto está com uma pulga atrás da orelha sobre a derrota de Jorge Messias, provocada por uma declaração infeliz de Lula sobre o desejo de indicar o ministro do TCU, Bruno Dantas, para próxima vaga aberta no STF. "Na próxima vaga vou indicar Bruno, estou em débito com ele"; teria dito Lula a um interlocutor próximo a Dantas.

■ Foi uma senha perigosa. A lógica foi simples. Por que não abrir a vaga agora? Com Rodrigo Pacheco pré-candidato ao Governo de Minas e com o crescente movimento de rejeição a Messias, os votos dos senadores algoanos e daqueles que gravitam em torno de Renan Calheiros funcionaram como uma pá de cal para enterrar a votação.

■ **A pulga na orelha da turma palaciana é para identificar se houve realmente digitais do movimento pró-Bruno nos votos que faltaram a Jorge Messias. Bruno Dantas sonha em ser integrante do STF há muito tempo e é capaz de um malabarismo político para que isso ocorra.**

■ **AS DIFICULDADES QUE O NOME DE RODRIGO PACHECO TERÁ DE ENFRENTAR PARA IR AO STF** - As chances de senador Rodrigo Pacheco ser pinçado para a vaga de Jorge Messias ficam remotas por duas razões: fortalece ainda mais Davi Alcolumbre e reorganiza a direita em Minas, hoje fragmentada. No Lula 1 e Lula 2, o presidente teria a humildade em reconhecer que errou e trazer Pacheco para o STF, já no Lula 3 o fator Janja não permite que o presidente calce a sandália humilde e peça desculpas por ter atropelado a candidatura do ex-presidente do Senado.

■ **FALTA CONSENSO NA IDA DE COUTO PARA O STJ** - A vaga do ministro Saldanha Palheiro não seria destinada ao desembargador Ricardo Couto pelas conversas de bastidores do STJ. O racha entre os ministros fluminenses deixa o consenso cada vez mais difícil.

■ **EFEITO COLATERAL DA ATUAÇÃO POLÍTICA DE ZANIN E LULA** - A atuação dos ministros da cota de Lula no STF, Cristiano Zanin e Flávio Dino, agravou o clima de rejeição de mais um ministro lulista na corte. O caso da votação do processo sucessório do Rio foi uma fratura exposta da atuação do Planalto na decisão de enfraquecer a direita e evitar a passagem do governo estadual para opositores de Eduardo Paes. Depois que Quaquá, Eduardo Paes e Marcelo Freixo fizeram a cabeça de Lula, os dois ministros agiram em sintonia com o que queria o Planalto. Duas posições baseadas em uma grande coincidência.

■ **O CASO MASTER NAS MÃOS DO GRANDE ALIADO DA CANDIDATURA DE MESSIAS AO STF** - Teve gen-



**MAGNAVITA**

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Fotos Fecomércio DF



Reeleito, José Aparecido teve gestão marcada por eficiência e expansão



O presidente reeleito, José Aparecido Freire, com os vice-presidentes Sebastião Abritta (1º), Ovídio Maia (3º), e o vice-presidente financeiro Joaquim Santos

**José Aparecido é reeleito presidente do Sistema Fecomércio-DF**

O presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, foi reeleito na manhã de quarta-feira (29). A votação ocorreu na sede da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, onde 24 representantes de sindicatos empresariais escolheram, por unanimidade, sua recondução ao cargo.

Antes disso, Aparecido foi eleito para um mandato tampão, em 2021, e, na sequência, para o mandato regular, em 2022. Ele também segue como presidente dos Conselhos Regionais do Sesc-DF e do Senac-DF pelos próximos quatro anos.

A chapa encabeçada por Aparecido foi a única registrada no processo eleitoral, não havendo disputa com outros candidatos. A composição das vice-presidências da Federação permanecerá a mesma, com os empresários Sebastião Abritta (1º), Álvaro Silveira Junior (2º) e Ovídio Maia (3º) nos cargos. "Me sinto muito honrado em representar os empresários do Distrito Federal e em poder dar continuidade a um trabalho construído com diálogo, responsabilidade e foco em resultados. Sabemos da importância do setor produtivo para o desenvolvimento econômico e social da capital, e é com esse compromisso que seguimos atuando", afirmou Freire.

**Kassab defende voto distrital em almoço empresarial do LIDE**

O anfitrião João Doria, fundador e co-chairman do LIDE, comandou o Almoço Empresarial da última segunda-feira, 27 de abril, em São Paulo, que contou com a presença do presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab. O encontro reuniu lideranças para discutir temas estruturais do país.

Durante o evento, Kassab defendeu a adoção do voto distrital como caminho para melhorar a qualidade da representação política, argumentando que o modelo atual enfraquece a conexão entre eleitores e parlamentares. Segundo ele, a mudança fortaleceria a fiscalização popular e teria impacto direto na atuação do Congresso, embora ainda enfrente resistência política para avançar.

Fotos Leandro Sanches/LIDE



João Doria (fundador e co-chairman do LIDE) e Gilberto Kassab (PSD)



Gilberto Kassab (PSD) e Carla Morando, deputada estadual (PSD-SP)



Gilberto Kassab (PSD), João Doria (fundador e co-chairman do LIDE), Luiz Fernando Furlan (co-chairman do LIDE)

te da direita ficando de sorriso amarelo depois de comemorar intensamente a derrota da indicação de Jorge Messias, quando foi lembrado que o maior cabo-eleitoral do candidato era o ministro André Mendonça, relator do explosivo caso Master. Alguns dos algozes da candidatura do Advogado-Geral da União estão atolados até o pescoço no caso do banco. E se Mendonça resolver ser ainda mais implacável?

■ **O CLIMA AZEDOU ENTRE ZANIN E DINO** - O clima entre o grande apoiador de Jorge Messias

no STF, ministro Cristiano Zanin, e Flávio Dino teria ficado tão azedo que precisou da intervenção do presidente Lula. Com a derrota do candidato, deve ser acompanhado com tensão o clima entre os dois ministros nas próximas semanas.

■ **TURMA DE COUTO COM AS BARBAS DE MOLHO** - A ala do STF que deseja manter o interventor judicial do Rio, Ricardo Couto, à frente do Governo contava com a chegada de Jorge Messias para a votação que está 4 x 1, para restabelecer os 11 vo-

tos do plenário. Com 10 votantes, o resultado fica incerto. O impacto da rejeição do Senado teve reflexo na turma que está na frente do governo fluminense, achando que tinha super poderes.

■ **COLETIVA DE IMPRENSA DE PARTIDOS SOBRE A SUCESSÃO DO RIO GANHOU FORÇA** - O adiamento da coletiva de imprensa dos líderes do Senado e Câmara dos partidos União Brasil, Progressistas e PL, defendendo o restabelecimento do respeito constitucional à sucessão do gover-

no do Rio, se deu quando a contabilidade dos votos sobre a votação no plenário do Senado apontou a derrota do candidato do Governo.

■ **Prevista para às 16 horas da histórica quarta, 29, foi transferida para terça, 05 de maio. Os partidos chegam fortalecidos para denunciar o desrespeito à Constituição. O Rio está no limbo jurídico, com um Governador Constitucional e um Interventor Judicial pendurado por uma liminar provocada pelo partido do candidato Eduardo Paes.**

## Vinícius Lummertz\*

### Governar é retificar

A recente votação na comissão do Senado que analisou o nome indicado ao Supremo Tribunal Federal — marcada, pela primeira vez em 132 anos, por uma votação contrária relevante e pela nitidez do embate político — não deve ser tratada como mais um episódio da rotina institucional ou como simples manifestação do confronto partidário. Ela expôs, com clareza incomum, um traço que, levado ao limite, ajuda a definir o país: a exceção passou a ocupar o lugar da regra e, com isso, o sistema se tensionou e começou a perder referência. O momento é, portanto, menos sobre um nome e mais sobre um sinal inequívoco.

O indicado, Jorge Messias, reúne trajetória pública, experiência de governo e reconhecimento político. A questão, porém, não é pessoal. O que se viu na comissão foi um debate atravessado por alinhamentos partidários e por uma lógica de confronto que, progressivamente, passou a orbitar o próprio ambiente do Supremo. A politização deixou de ser externa e passou a ser percebida como parte do circuito interno. Esse deslocamento não é trivial. É destrutivo.

O Brasil adotou um modelo simples na forma e concentrado na essência: o Presidente indica, o Senado aprova. Funciona, está previsto, mas a experiência recente su-

gere que o país chegou a um ponto em que precisa refletir sobre o padrão das escolhas, sobretudo quando se trata de um cargo de natureza vitalícia, que atravessa governos e conjunturas e que exige, por definição, estabilidade acima do ciclo político.

Olhar para fora, nesse contexto, é um exercício de prudência e aprendizado.

Nos Estados Unidos, a Supreme Court of the United States convive com o componente político, mas o submete a escrutínio intenso, com sabatinas rigorosas e exposição pública real. No Reino Unido, a Supreme Court of the United Kingdom segue um caminho mais técnico, com seleção conduzida por comissão independente e forte predominância de juízes de carreira. Na Alemanha, o Tribunal Constitucional Federal da Alemanha exige maiorias qualificadas, o que impõe consenso e conduz à escolha de nomes com reconhecimento transversal. Na Itália, a Corte Constitucional da Itália distribui o poder de indicação entre diferentes instituições, produzindo uma composição plural e menos sujeita à concentração.

Os modelos variam, mas o padrão é claro: as democracias mais estáveis procuram diluir o peso da decisão individual, valorizar trajetórias jurídicas densas e preservar uma

distância mínima entre a Corte Suprema e o embate político imediato.

O Brasil já conheceu momentos em que esse padrão esteve mais presente, com a nomeação de juristas de carreira, julgadores profissionais, nomes cuja autoridade derivava da construção ao longo do tempo e não da inserção no circuito político. Não se trata de nostalgia, mas de referência histórica.

É nesse ponto que a oportunidade se abre.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem, neste momento, a possibilidade de realizar uma escolha que sinalize maturidade institucional, aproximando o Brasil das melhores práticas internacionais e das suas próprias tradições mais sólidas. Optar por um nome com trajetória essencialmente jurídica, com obra, com experiência de julgamento, alguém cuja presença no Supremo contribua para reduzir a percepção de polarização que, hoje, já alcança nitidamente o Judiciário.

Dar um passo atrás, nesse contexto, não é recuar. É avançar com método e consciência histórica. É compreender que, em determinadas circunstâncias, a força de uma decisão está na sua capacidade de reorganizar o sistema e não apenas de responder ao momento.

A ideia não é nova. Como lembra Xi

Jinping, governar é retificar. Retificar é ajustar o rumo à luz da experiência, corrigir excessos, reposicionar instituições para que cumpram melhor o seu papel.

A votação no Senado revelou um país em tensão consigo mesmo, mas também ofereceu uma rara oportunidade de correção de trajetória. O Brasil não precisa mudar tudo para avançar; precisa, às vezes, escolher melhor.

Se souber aproveitar esse momento, poderá transformar um episódio de conflito em um gesto de modernização institucional, reafirmando o Supremo como espaço de estabilidade e previsibilidade, não pela negação da política, mas pela escolha consciente de perfis que transcendam o seu calor imediato. Gestos na política podem ser engrandecedores. Sempre é tempo.

Países que evoluem são aqueles que aprendem com os próprios sinais. O Brasil, agora, tem diante de si um desses momentos. E, como ensina a experiência, é na capacidade de retificar que se mede a qualidade de um governo — e a maturidade de uma democracia.

**\*Vinícius Lummertz é Senior Fellow do Milken Institute, foi ministro do Turismo e secretário de Turismo e Viagens de São Paulo.**

## Luiz Cezar Mortezsohn Rocha\*

### Royalties do petróleo: a sobrevivência do Rio de Janeiro em jogo no STF

O estado do Rio de Janeiro encontra-se novamente diante de um abismo fiscal. No próximo dia 6 de maio, o Supremo Tribunal Federal (STF) retomará o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4917, que pode decidir pela derrubada da Lei 12.734/2012 — norma que estabelece a redistribuição dos royalties do petróleo e gás natural entre os entes da federação. Caso o placar desfavorável ao Rio se confirme, as perdas anuais para o estado e seus municípios podem oscilar entre R\$ 20 bilhões e R\$ 30 bilhões, segundo estimativas da Comissão de Orçamento da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj).

Não se trata de alarmismo retórico, mas de constatação técnica. A referida lei está suspensa desde 2013 por uma liminar concedida pela ministra Cármen Lúcia, que à época já advertia para o risco de catástrofe social diante da retirada abrupta de “valores vultosos e imprescindíveis para o prosseguimento dos serviços públicos essenciais”. Doze anos depois, a advertência permanece atual — e mais urgente.

A discussão que chega ao STF transcende a disputa contábil entre estados produtores e não produtores. Ela toca no cerne do pacto federativo e na própria noção de justiça distributiva no aproveitamento de recursos naturais não renováveis. Os royalties não são um favor concedido pela União; constituem uma compensação financeira devida aos estados e municípios impactados diretamente pela exploração de petróleo e gás em seus territórios ou em plataformas continentais a eles adjacentes. São, portanto, uma indenização pelos ônus socioambientais, pela infraestrutura desgastada, pelo fluxo migratório, pela

pressão sobre serviços públicos e, não menos importante, pela perda de arrecadação decorrente do regime diferenciado do ICMS incidente sobre os combustíveis — tributo que atualmente é pago no destino, beneficiando justamente quem não produz.

É preciso nomear essa distorção: transfere-se renda dos estados produtores para os demais sob uma lógica economicamente equivocada. O Rio de Janeiro, maior polo petrolífero do país, arca com os custos da produção — ambientais, sociais e logísticos — enquanto estados consumidores recolhem o ICMS sobre os derivados. Os royalties vêm justamente para recompor, ainda que parcialmente, esse desequilíbrio estrutural. Tentar suprimi-los ou reduzi-los a pretexto de uma “repartição mais equânime” é ignorar que a equidade não se confunde com uniformidade.

Os números são eloquentes e implacáveis. Somente em 2025, o Rio de Janeiro abriu mão de mais de R\$ 90 bilhões em tributos gerados pela cadeia de combustíveis em favor de outras unidades da federação. A isso se soma um novo desfalque anual de aproximadamente R\$ 26 bilhões, vinculado à mudança no regime de partilha do pré-sal — recursos que, por força de alterações legislativas, deixaram de compor o bolo da arrecadação fluminense. Agora, sobrevém a ameaça de mais R\$ 20 a R\$ 30 bilhões evaporados dos cofres estaduais e municipais por decisão judicial.

É importante sublinhar: o Rio de Janeiro não pede privilégios, mas o reconhecimento de sua especificidade federativa. O estado que mais contribui com a arrecadação nacional — via royalties, participações especiais e tributos

sobre a produção industrial — é também aquele que mais sofre com a concentração de riscos ambientais, com a deterioração de sua malha viária e com o colapso de serviços públicos financiados por receitas voláteis. Retirar os royalties do Rio sem oferecer contrapartida equivalente é condenar a população fluminense a um aprofundamento ainda maior da desigualdade regional.

Sem os royalties, não faltará apenas dinheiro para o Rio — faltará o básico: hospitais funcionando, escolas em condições dignas de ensino, aposentadorias pagas em dia, segurança pública minimamente eficaz. Essa não é uma previsão catastrofista; é a matemática simples das contas públicas. O orçamento estadual já opera sob forte tensão, com despesas obrigatórias crescentes e receitas próprias insuficientes para cobrir o custeio da máquina administrativa e dos serviços essenciais. Um rombo bilionário adicional inviabilizará o estado.

A preocupação com a distribuição mais equânime do investimento público é legítima e deve ser perseguida por outros mecanismos — como o Fundo de Participação dos Estados (FPE) ou transferências voluntárias da União —, mas não pode servir de capa para o confisco de verbas compensatórias. A federação brasileira foi concebida para conviver com assimetrias; suprimi-las à força, mediante interpretação judicial que ignora a realidade dos territórios produtores, é romper o pacto federativo por dentro.

O que se espera do STF, neste momento delicado, é sensibilidade federativa e compreensão de que a segurança jurídica não se resume à aplicação literal da norma, mas à proteção das expectativas legítimas

dos entes que organizaram suas finanças com base em um quadro legal vigente. A lei de 2012 foi aprovada pelo Congresso Nacional, sancionada pela Presidência da República e refletiu, à época, um amplo acordo político. Desconstituí-la por decisão judicial, após mais de uma década de vigência suspensa, sem oferecer solução transitória que evite o colapso imediato dos estados produtores, seria um ato de irresponsabilidade institucional.

O Rio de Janeiro não pode pagar — sozinho — o preço da construção de um novo pacto federativo. Defendemos, portanto, não apenas a manutenção dos royalties nos patamares atuais, mas também o reconhecimento público de que esses recursos são, acima de tudo, uma dívida da União com os estados que sustentam a produção de energia do país. Sem essa verdade, o julgamento de maio não será um marco de justiça, mas a certidão de óbito de um estado que já fez — e continua fazendo — muito pelo Brasil.

**\*Formado em Direito pela UERJ, com especialização em Direito Público pela UCAM e mestrando em Direito pela Universidade Estácio. Foi Assessor Legislativo na Alerj e na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. Na Sefaz-RJ, atuou como Superintendente de Tributação (2020/2021), representante na Cotepe/Confaz (2020/2021), Coordenador Administrativo da Superintendência de Tributação, Suplente da Junta de Revisão Fiscal e do Conselho de Contribuintes. Filiado ao Sinfrerj desde 2012, foi diretor por dois mandatos e atualmente assume a presidência.**

## CORREIO POLÍTICO

POR  
RUDOLFO LAGO

Reprodução



Lula e Alcolumbre... Perdão! Hynkel e Napaloni

## Messias sucumbe na guerra de vaidades de Lula e Alcolumbre

Entre as diversas sequências antológicas de O Grande Ditador, o clássico de Charles Chaplin, há uma que resume de forma demolidora o quanto são ridículas e infantis as disputas de poder entre líderes políticos. Adenoyd Hynkel, a paródia de Adolf Hitler interpretada por Chaplin, recebeu em seu país, a Tomânia, o ditador de Bactéria, Benzino Napaloni, a caricatura de Benito Mussolini, papel de Jack Oakie. Nas demonstrações de superioridade de um sobre o outro, eles vão até o salão de barbeiro do palácio de Hynkel. E produzem ali uma hilária corrida de cadeiras de barbeiro, um tentando colocar mais alto a sua cadeira para rebaixar o outro. O Senado assistiu ontem a uma repetição da disputa de cadeiras.

## Messias no papel do barbeiro

A versão política foi protagonizada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). E deixou no papel do humilde barbeiro - no filme, ele é confundido com o ditador - o advogado-geral da União, Jorge Messias, na sua busca fracassada para ser aprovado ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Alcolumbre derrotou Messias. Só tinha acontecido antes em 1894.

Ricardo Stuckert/PR



Messias e Lula: um "não" ao personalismo

## Por que Alcolumbre era contra?

Messias teve 16 votos na Comissão de Constituição e Justiça quando o mínimo seria 14. E somente 34 no plenário do Senado, quando pelo menos teria que ter 41. A história provavelmente passará o resto da vida tentando compreender a razão. Alcolumbre resistia a Messias porque queria na vaga no STF o senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG). Mas Lula já tinha se entendido com Pacheco, a quem queria como candidato a governador em Minas Gerais. Pacheco aceitou, mudou de partido, será candidato. Posou para foto ao lado de Messias na véspera.

## Modo de indicação em xeque

Parece haver mesmo algo de muito errado quando a escolha de um dos chefes do poder Judiciário depende unicamente da guerra de vaidades entre os chefes dos outros dois poderes. Eles, pelo menos, foram eleitos pelo voto popular. Enquanto Messias era sabatinado na quarta-feira (29), muito se discutia no Congresso quanto ao atual modelo de indicação dos ministros do STF.

## PECs

Há nada menos que 35 Propostas de Emendas à Constituição (PECs) sugerindo mudanças na forma de indicação dos ministros do STF. Eles também tomados por grande vaidade pela forma como são escolhidos. Se essa já era uma discussão que crescia, o capítulo de quarta-feira pode tê-la amadurecido.

## Damares

Somente a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) tem três PECs. No início da quarta-feira, ela era tida como um voto a favor da indicação de Messias. Não se sabe se mudou de ideia, mas ela votou contra. Segundo ela, como recado para a necessidade de mudança no modelo de escolha.

## Solitária

"A escolha de um ministro STF não pode depender unicamente da vontade solitária de uma pessoa para atuar lá como seu representante", critica Damares. Mas assim não fez Jair Bolsonaro com André Mendonça e Kassio Nunes Marques? "É diferente", rebate. "Eles não tinham história de militância".

## Evangélica

A posição de Damares indicava ter se reduzido a pressão que era feita por alguns segmentos evangélicos para que Messias fosse aprovado. Pressão que foi feita inclusive por André Mendonça. "O fato de ser cristão não altera a situação de Messias", diz Damares. "Não altera o fato de que ele atua politicamente por um lado que não é o meu".

## Pecado

Voltando a Jorge Messias, no seu papel de barbeiro humilde na versão política do filme de Chaplin, talvez não tenha sido ele o pecado original de Lula. Antes, Lula resolvera indicar para o Supremo Tribunal seu próprio advogado pessoal, Cristiano Zanin. Ali teria sido o ápice do personalismo da escolha.

## Entornou

Antes de deixar a Secretaria de Relações Institucionais da Presidência, a deputada Gleisi Hoffmann (PT-PR) já fazia uma defesa forte da necessidade de reforma do Judiciário. Para ela, esse tema deverá ser um dos principais debates do país após as eleições deste ano. O caldo entornou. A reforma do Judiciário começou.



Dario Durigan prepara o programa de renegociação

## Desenrola 2.0 pode incluir endividados adimplentes

## Pedido do presidente Lula visa amenizar impactos

Por Gabriela Gallo

As regras do Desenrola 2.0, nova estrutura do programa do governo federal para renegociação de dívidas, devem também incluir os endividados não inadimplentes, ou seja, os contribuintes que têm dívidas ativas mas que pagam suas contas em dia. O pedido foi formulado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para a equipe econômica do governo após o ministro da Fazenda, Dario Durigan apresentar a modelagem do Desenrola 2.0 ao presidente da República no começo da semana.

O Ministério da Fazenda comunicou que concluiu a modelagem do Desenrola 2.0 e apresentou a proposta ao presidente Lula na terça-feira (29). Desde que foi apresentado, o programa visa amenizar os impactos financeiros de um problema que tem sido a pedra no sapato do governo: o endividamento das famílias. E um dos principais setores atingidos com esse problema é a classe média brasileira, o que pode ser um problema em um ano eleitoral.

De acordo com o Mapa da Inadimplência e Renegociação de Dívidas do Serasa, referente a março deste ano, o Brasil registrou 82,8 milhões de inadimplentes, o equivalente a 50,51% da população do país. Segundo o levantamento, são 338,2 milhões de dívidas que totalizam R\$ 557

bilhões em dívidas. Em comparação ao mesmo período de 2025, isso é um aumento de 7,1 milhões de pessoas inadimplentes no país (75,7 milhões).

Ao Correio da Manhã, a consultora de Análise Política na BMJ Consultores Associados Raquel Alves destacou que, para reconquistar parte da classe média, o governo precisa "mostrar que entende as demandas urgentes, de médio e longo prazo" da categoria e "elaborar propostas com soluções estruturantes e não apenas conjunturais".

"De nada adiantam pacotes sucessivos que resolvam problemas imediatos e deixem questões profundas (como o alto custo da classe média com educação, saúde, segurança pública, transporte) sem solução. E claro, a estabilidade fiscal, porque afinal a classe média tem pouca margem de manobra para suportar choques econômicos", destacou a analista política.

De acordo com o Ministério da Fazenda, a reformulação do programa Desenrola tem como foco a renegociação de dívidas ligadas a cartão de crédito, cheque especial e crédito direto ao consumidor.

A proposta é implementar descontos de até 90% na cobrança de juros bancários. Segundo o Banco Central (BC), a taxa média de juros do rotativo do cartão de crédito é de 428% ao ano. No cheque especial, de 137,9%.

# “Bessias”, o escolhido de Lula, sofre derrota histórica

132 anos depois, um escolhido para o STF é rejeitado pelos senadores em plenário

Por Beatriz Matos

Jorge Messias chegou esperançoso, de peito aberto e com a Constituição Federal de 1988 na mão. Ao ser questionado sobre a expectativa para a sabatina, respondeu apenas com um largo sorriso: “Deus abençoe”.

O nome Messias tem um significado que remonta à sua trajetória até o desfecho desta fatídica quarta-feira (29). Refere-se a alguém “consagrado para uma missão especial”. Foi o que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) fez ao indicá-lo para uma das cadeiras mais importantes do país: a de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF).

Mas a missão terminou de forma inesperada. O advogado-geral da União foi rejeitado por 42 senadores. Para ser aprovado, precisava de pelo menos 41 votos favoráveis.

## “Vai perder”

Antes mesmo do encerramento da votação, o presidente da casa, Davi Alcolumbre (União-AP), já havia “cravado” um placar. Com o microfone aberto, sussurrou: “Acho que vai perder por 8”. O resultado final veio próximo da previsão: Messias acabou derrotado por sete votos, com apenas 34 favoráveis.

O resultado não só impediu a ida ao Supremo, como entrou para a história política recente como uma das derrotas mais duras de uma indicação presidencial.

A última vez que o Senado havia barrado um nome ao STF foi em 1894, no governo de Floriano Peixoto. Naquele ano, cinco indicações foram rejeitadas — os únicos registros até então. Mais de um século depois, Lula experimenta o mesmo desfecho amargo.

Se aprovado, Messias seria a 11ª indicação de Lula ao Supremo, considerando os três mandatos.

A rejeição caiu como um recado direto ao Planalto. Mesmo com a liberação de mais de R\$ 12 bilhões de emendas parlamentares às vésperas da votação e com mudanças na composição da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), a base não conseguiu segurar o placar.

## Peso de Alcolumbre

Nos corredores do Senado, a leitura não é única. Parte da base aliada atribui o resultado à atuação da oposição, especialmente ligada ao bolsonarismo. Outros, no entanto, apontam para um



Lula Marques/Agência Brasil.

Lula Marques/Agência Brasil.



Alcolumbre avisou antes da Mesa do Senado: “Vai perder”

Messias foi sabatinado por oito horas na CCJ

fator mais silencioso, e, talvez, o mais determinante: o peso do Davi Alcolumbre.

O presidente do Senado nunca escondeu sua preferência por outro nome para o Supremo, o senador Rodrigo Pacheco (PS-B-MG). A escolha de Lula por Messias gerou ruído desde o início e contaminou a relação entre Planalto e Congresso ao longo dos últimos meses.

O encontro entre Alcolumbre e Messias, aos 45 minutos do 2º tempo, até sinalizou uma tentativa de distensão. Mas, ao que tudo indica, não foi suficiente para reverter o cenário.

Messias passou meses circulando pelos corredores do Senado, batendo de gabinete em gabinete, conversando, tentando construir apoio. No Salão Azul, virou figura constante. À mesma pergunta sobre expectativa, repetia: “Estamos confiantes”.

Nos bastidores, o governo também estava. A conta do Planalto

indicava entre 44 e 45 votos favoráveis. Havia, sim, o reconhecimento de que o voto secreto poderia trazer traições. Mas a rejeição não estava no radar. E ela veio. Direta, numérica e histórica.

## Aprovado na CCJ

A sabatina de Jorge Messias na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) começou ainda pela manhã e se estendeu por mais de oito horas. Foi a primeira etapa vencida pelo indicado de Lula antes da votação em plenário.

Ao abrir a fala, Messias adotou um tom pessoal e institucional, lembrando a trajetória até chegar ali. “Estar aqui já é em si um privilégio”, afirmou logo no início da exposição.

Durante o discurso, ele tentou equilibrar acenos ao Congresso com uma defesa do papel do Supremo. Em um dos trechos mais sensíveis, afirmou que o Judiciário não deve avançar sobre outros Poderes: “Nem ativismo, nem passivismo; a

palavra é equilíbrio”.

Messias também fez questão de reforçar a necessidade de respeito às regras institucionais, em um momento em que o próprio Supremo é alvo de críticas dentro do Parlamento. “Regras protegem a sociedade contra o voluntarismo judicial”, disse.

A fala foi construída com foco em sinalizar moderação e compromisso institucional. Ao tratar da relação entre os poderes, destacou que o Judiciário deve atuar com cautela: “O papel da jurisdição constitucional está exatamente colocado no processo de equilíbrio entre os Poderes”.

O indicado também trouxe um elemento pessoal ao discurso, ao mencionar a fé e a origem. “Aqui vos fala um servo de Deus”, afirmou, ao destacar a trajetória familiar e religiosa. Na CCJ, Messias teve 16 votos favoráveis. Precisava de 14. O otimismo, porém, esbarrou mais tarde no plenário.

## Repercussão

Ainda no Senado, o indicado se manifestou visivelmente abatido com o desfecho. “Eu cumpro o meu desígnio, participei de forma íntegra e franca de todo este processo”, afirmou.

Ao longo da fala, Messias reconheceu o resultado e evitou confrontos: “O Senado é soberano. O plenário falou, agradeço os votos que recebi. Faz parte do processo democrático”.

Em um dos momentos mais pessoais, resumiu o sentimento da noite: “Tem dias de vitórias e tem dias de derrotas. Nós temos que aceitar”. E completou: “Lutei o bom combate”.

Ao lado dele, o ministro de Relações Institucionais, José Guimarães (PT), também se pronunciou, adotando um tom institucional e tentando sustentar a escolha do governo. Segundo ele, o presidente Lula “encaminhou o melhor nome”, ressaltando que Messias “preencheu todos os requisitos exigidos pela Constituição”.

Apesar disso, Guimarães reconheceu o resultado e devolveu a pressão ao Congresso: “Cabe agora ao Senado explicar as razões dessa desaprovação”.

Do outro lado, a oposição tratou o episódio como um sinal político mais amplo. O senador Sergio Moro (PL-PR) afirmou que há “uma insatisfação em relação ao Supremo Tribunal Federal” e defendeu uma reflexão interna da Corte.

Já o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ampliou o tom e conectou a derrota ao cenário político nacional. Para ele, “o Brasil está muito mal, com insegurança jurídica” e o resultado seria reflexo de um desgaste do governo.

Na mesma linha, o senador Rogério Marinho (PL-RN) classificou o episódio como uma derrota do Planalto e defendeu que a próxima indicação ao Supremo fique para depois das eleições.

Nos bastidores do próprio Judiciário, também houve manifestação. O ministro do STF André Mendonça saiu em defesa do indicado: “O Brasil perde a oportunidade de ter um grande Ministro do Supremo”. E completou: “Messias é um homem de caráter, íntegro e que preenche os requisitos constitucionais para ser Ministro do STF”.

Em tom mais pessoal, Mendonça ainda afirmou: “Messias, saia dessa batalha de cabeça erguida. Você combateu o bom combate”.

## CORREIO BASTIDORES

POR  
FERNANDO MOLICA

Waldemir Barreto/Agência Senado



Presidente do Senado articulou derrota

## Alcolumbre vira inimigo número 1 do Planalto

A recusa da indicação de Jorge Messias para o Supremo Tribunal Federal transformou o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), no principal inimigo do Palácio do Planalto.

Pouco depois da votação, um integrante do governo comentou que o ódio ao senador ultrapassava, naquele momento, o reservado ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

A tendência é de que, acuado, o Palácio do Planalto parta para a guerra aberta — para acirrar a briga, hoje, também sob o comando de Alcolumbre, sessão conjunta do Congresso Nacional deverá derrubar o veto do presidente Lula ao projeto de lei que diminui a pena de condenados por golpismo

## Missão quase impossível

O grande desafio do governo é tentar impedir que a goleada sofrida no caso Messias não complique articulações voltadas para a eleição.

Apesar da humilhação imposta pelo Senado, o Planalto não quer passar a ideia de que a derrota foi uma espécie de prévia da disputa de outubro.

O placar elástico indica que Lula não terá como indicar outro nome pro STF. Só em 2027, se for reeleito.

Carlos Moura/Agência Senado



Jorge Messias durante sabatina da CCJ

## Dois pra lá, dois pra cá

Líder do PL no Senado, Carlos Portinho (PL) relativizou a vantagem de cinco votos obtida por Jorge Messias na Comissão de Constituição e Justiça. Pouco depois das 17h, ele, dissera à coluna que acreditava em uma vitória de Messias por “dois ou três votos” na CCJ.

Portinho disse que acertou: como a votação era na base do sim ou não, um voto para um ou outro gerava uma diferença de dois na soma final.

Mas nem ele esperava placar tão elástico no plenário: previu vitória ou derrota por dois votos.

## As armas de Caetano

O senador Márcio Bittar (PL-AC) negou, à tarde, ter dito que Caetano Veloso pegara em armas contra a ditadura. Mas sua fala foi registrada pela taquigrafia. Segundo ele, Fernando Gabeira e Caetano declararam: “Nós não lutávamos pela democracia, nós lutávamos pela implantação da ditadura do proletariado”. Em nome disso, pegaram em arma, foram para a guerrilha urbana e rural (...).”

## Identificação

A pesquisa Quaest em São Paulo traz pontos festejados pelo PT, principalmente o empate, entre os mais pobres e menos instruídos, entre Fernando Haddad e o atual governador, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Para o partido, isso indica identificação entre o petista e classes populares.

## Empates

Em um dos cenários para o primeiro turno, sem a presença de Paulo Serra (PSDB), Tarcísio e Haddad estão empatados com 29 pontos entre os que têm renda familiar de até dois salários mínimos. Com o tucano no páreo, o atual governador tem 28% contra 26% do petista, o que caracteriza empate técnico.

## Escolaridade

Cenário parecido ocorre em relação ao grau de escolaridade. Entre os que têm nível fundamental, Tarcísio tem 33% e, Haddad, 31%. Isto, com a presença de Serra. Sem o tucano, o empate técnico fica ainda mais evidente: 35% a 34%, mantida a vantagem numérica para o atual governador do estado.

## Minoria

A diferença favorável a Tarcísio aumenta na medida em que sobem renda e escolaridade dos entrevistados. Para o PT, isso demonstra que Haddad tem sido visto como aliado por, pelo menos, metade dos mais pobres e menos instruídos. O problema é que, em São Paulo, diferentemente do que ocorre na maioria do país, pobres são minoria.

## Estado rico

Para que a pesquisa refletisse a realidade do estado, a Quaest levou em conta dados oficiais sobre a população do estado. Essas informações indicam que, em São Paulo, as famílias com renda de até dois salários mínimos são 21% do total — as que recebem de dois a cinco são 44%, as que ganham acima de cinco, 35%.

## Rejeição

Além da desvantagem em relação aos mais ricos e instruídos, Haddad tem contra si uma alta rejeição: 58% disseram que conhecem e não votariam no petista. Esse número é vinte pontos acima do registrado em relação a Tarcísio. Detalhe impressionante: 14% disseram não conhecer o atual governador.



Eleitores dividem escolhas entre Lula e Tarcísio

## Quaest aponta Tarcísio em São Paulo

## Mas preferidos para o Senado são aliados do governo Lula

Por Gabriela Gallo

As eleições no estado de São Paulo aparentam enfrentar características do chamado “voto cruzado”, quando um vencedor para um cargo é eleito de uma eventual linha ideológica, mas outro cargo eleito é de outra vertente.

A Pesquisa Genial/Quaest de avaliação de governo de intenção de votos no estado do São Paulo, divulgada nesta quarta-feira (29), aponta que o eleitor paulista apresenta tendência de reeleger o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). Contudo, também evidencia que os novos senadores por São Paulo devem ser os indicados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Em um cenário fictício de primeiro turno entre o atual governador, o ex-ministro da Fazenda, o deputado federal Kim Kataguirri (Missão) e o advogado Paulo Serra (PSDB), Tarcísio tem 38% das intenções de votos, Haddad 26%, Kataguirri 5% e Serra também 5%. Em um segundo cenário fictício de primeiro turno, dessa vez sem o advogado, Tarcísio conta com 40% das intenções de votos, Haddad com 28% e Kim segue com 5% dos votos. Em um eventual segundo turno entre Tarcísio de Freitas e Fernando Haddad o atual governador teria 49% dos votos e o ex-ministro da Fazenda 32%.

Por outro lado, apesar do favoritismo de um candidato de

direita e de oposição à atual gestão do presidente Lula, o cenário se inverte nas intenções de votos para os candidatos que visam representar São Paulo nas duas cadeiras livres do Senado Federal.

De acordo com a Quaest, a candidata que tem mais intenções de votos é a ex-ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet (PSB), diretamente ligada a chapa à reeleição presidencial de Lula. E a segunda cadeira está em uma disputa entre o ex-ministro do Empreendedorismo Márcio França (PSB) e a ex-ministra do Meio Ambiente e Mudança Climática Marina Silva (Rede), também aliadas do governo.

Ao Correio da Manhã, o professor de políticas públicas Jackson De Toni explicou que, “em termos de comportamento eleitoral no Brasil”, a situação ocorrer devido ao “caráter predominantemente não-ideológico do eleitor, que não condiciona sua decisão a um alinhamento partidário estrito”.

“Enquanto a escolha para o Executivo atende a lógicas e demandas locais, o voto para o Senado é fortemente influenciado pelo carisma individual do candidato e pelo peso do apoio político de figuras nacionais, como o presidente da República. Portanto, o eleitor dissocia as duas esferas, escolhendo seus representantes com base nas influências e no perfil de cada candidato”.

## CORREIO ECONÔMICO

POR  
ANDRE SOUZA

Agência Brasil



Banco Central divulgou decisão do COPOM na quarta(29)

## Copom reduz Taxa Selic de 14,75% para 14,50% ao ano

O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, passando de 14,75% para 14,50% ao ano. Dados divulgados pelo Banco Central mostram que a decisão acompanha os sinais da desaceleração da atividade econômica, com indicação de que a alta de preços vem perdendo força nos últimos meses. A taxa Selic é a principal ferramenta do BC para controlar a economia e influencia diretamente o custo do dinheiro no país. Quando a Selic sobe, os juros de empréstimos, financiamentos e cartões de crédito ficam mais altos, o que reduz o consumo das famílias e ajuda a conter a inflação. Já quando a taxa cai, o crédito fica mais barato, estimulando compras, investimentos e a atividade econômica.

## Meta da inflação não deve ser cumprida

O BC também revisou sua projeção de inflação para 2026 e admitiu que não deve cumprir a previsão inicial de 4,0%. No novo relatório do Copom, a estimativa é que a Inflação atinja 4,6%. Para 2027, a projeção é de 3,5%, indicando proximidade com a meta. Apesar da melhora no horizonte futuro, a inflação segue acima do objetivo de 3% em 2026 e ainda exige cautela na política monetária. Boletim Focus mais recente prevê que a inflação (IPCA) de 2026 será de 4,86%.

Ilustração / Imagem gerada por IA



20% do gás consumido no Brasil é importado

## R\$ 330 mi para importação do GLP

O governo federal liberou R\$ 330 milhões por meio de medida provisória publicada no Diário Oficial de terça-feira(28) para conter a alta do preço do gás de cozinha. O crédito extraordinário será destinado ao Ministério de Minas e Energia para subsidiar a importação de gás liquefeito de petróleo (GLP) e manter o valor do produto próximo ao gás nacional. A medida busca evitar repasses ao consumidor diante da alta internacional do petróleo, agravada pela guerra no Oriente Médio. Hoje, cerca de 20% do gás consumido no Brasil é importado.

## Média do preço do gás de cozinha

A média nacional do preço do gás de cozinha (botijão de 13 kg) está em R\$ 114,61, segundo levantamento mais recente da Agência Nacional de Petróleo (ANP), referente à semana de 19 a 25 de abril. Entre os estados monitorados, o mais caro é Tocantins, com média de R\$ 128,23, e o mais barato é Rio de Janeiro, com R\$ 103,99. Os valores variam conforme logística, impostos estaduais e concorrência regional.

## Preços Indústria I

Os preços da indústria subiram 2,37% em março ante fevereiro, após queda de -0,16% no mês anterior, segundo o Índice de Preços ao Produtor (IPP) do IBGE. Das 24 atividades pesquisadas, 18 tiveram alta: indústrias extrativas (18,65%), produtos químicos (5,03%), refino de petróleo e biocombustíveis (4,24%) e alimentos (1,90%).

## Preços Indústria II

Entre os destaques negativos, metalurgia recuou -0,28%. Por categoria, bens intermediários subiram 3,75%, bens de consumo 0,95%, bens de consumo semiduráveis e não duráveis 1,19%, enquanto bens de capital caíram -0,18% e bens duráveis, -0,24%. No ano, o IPP acumula 2,53%.

## Tesouro Direto I

O Tesouro Nacional informou que os investimentos no Tesouro Direto somaram R\$ 14,79 bilhões em março de 2026, maior valor da série histórica. Foram 1,22 milhão de operações no mês. Já resgates e vencimentos chegaram a R\$ 11,01 bilhões, gerando emissão líquida de R\$ 3,78 bilhões no período.

## Tesouro Direto II

Entre os títulos mais buscados no Tesouro Direto em março, os atrelados à Selic lideraram com 52,7% das vendas, seguidos pelos indexados à inflação, com 32,1%, e pelos prefixados, com 15,2%. O estoque total do programa fechou o mês em R\$ 234,4 bilhões, alta de 42% em 12 meses no acumulado anual mais recente.

## Acordo Mercosul-UE

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) afirma que o acordo Mercosul-União Europeia, que entra em vigor em 1º maio, zerará tarifas de 80% das exportações brasileiras ao mercado europeu. A medida deve reduzir custos, ampliar competitividade e beneficiar mais de 5 mil produtos, fortalecendo o comércio entre os blocos.

## Crédito a taxistas

Representantes dos taxistas pediram ao governo federal uma linha de crédito para renovar a frota de veículos. A proposta prevê recursos do FAT com juros facilitados. A categoria afirma que muitos motoristas não conseguem trocar carros antigos. Se aprovada, a medida pode modernizar o setor e melhorar o serviço prestado.



Setor de Serviços registrou saldo de 152.391 vagas em março

## Brasil cria 228 mil empregos formais em março

Segundo CAGED, 49 milhões de pessoas estão empregadas

Andre Souza

O mercado de trabalho formal brasileiro registrou saldo positivo de 228.208 vagas em março de 2026, segundo dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego. No período, foram registradas 2.526.660 admissões e 2.298.452 desligamentos.

O Novo Caged é o sistema que registra admissões e demissões de trabalhadores com carteira assinada no regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O saldo mensal corresponde à diferença entre contratações e desligamentos no período.

Com o resultado de março, o país acumulou 613.373 novas vagas formais no primeiro trimestre de 2026. No acumulado de 12 meses até março, o saldo foi de 1.211.455 empregos formais. O estoque de vínculos ativos, que representa o total de empregos formais existentes no país, chegou a 49.082.634 em março de 2026. O número representa aumento de 2,6% em relação a março de 2025.

## Setores

Por setores econômicos, o segmento de Serviços registrou saldo de 152.391 vagas. A Construção teve saldo de 38.316 vagas, a Indústria registrou 28.336 vagas e o Comércio apresentou 27.267 vagas. A Agropecuária teve saldo negativo

de 18.096 vagas. O saldo negativo na Agropecuária é associado a variações sazonais do setor, com encerramento de ciclos produtivos em determinadas culturas.

No recorte regional, 24 das 27 unidades da Federação apresentaram saldo positivo. Os maiores saldos foram registrados em São Paulo (+67.876 vagas), Minas Gerais (+38.845 vagas) e Rio de Janeiro (+23.914 vagas). No recorte por faixa etária, trabalhadores de até 24 anos responderam por mais de 72% das vagas criadas em março. Entre os níveis de escolaridade, a maior parte das admissões ocorreu entre trabalhadores com ensino médio completo.

O salário médio de admissão em março foi de R\$ 2.350,83. O valor registrou variação de -0,7% em relação a fevereiro de 2026 e de +1,8% em relação a março de 2025.

## Taxa de Desemprego

A taxa de desocupação no Brasil foi de 5,8% no trimestre encerrado em fevereiro de 2026, segundo a PNAD Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No período, a população desempregada foi estimada em 6,2 milhões de pessoas. O indicador recuou em relação ao mesmo período de 2025. A próxima divulgação da PNAD Contínua, com os dados do trimestre encerrado em março de 2026, está prevista para quinta-feira (30 de abril).

# Negócios com consórcios crescem 22,6% no primeiro trimestre

Sistema alcança recorde de 12,9 milhões de participantes ativos entre janeiro e março, diz ABAC

No primeiro trimestre de 2026, o sistema de consórcios movimentou R\$ 129,16 bilhões em negócios no Brasil, alta de 22,6% em relação aos R\$ 105,38 bilhões registrados no mesmo período de 2025. No intervalo entre janeiro e março, também foram vendidas 1,38 milhão de cotas, avanço de 12,2% frente a 1,23 milhão no ano anterior, de acordo com dados divulgados pela Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC).

Outro indicador em crescimento foi o número de participantes ativos, que alcançou novo recorde histórico em março. O total chegou a 12,93 milhões de consorciados, aumento de 13% na comparação com os 11,44 milhões registrados no mesmo mês de 2025. Em relação a janeiro de 2022, quando havia 8,21 milhões de participantes, a expansão acumulada foi de 57,5%.

Segundo a entidade, a sequência de crescimento resultou em 50 recordes consecutivos no número de consorciados ativos

em pouco mais de quatro anos, com exceção de abril de 2023.

As contemplações — momento em que o crédito é liberado para aquisição de bens ou serviços — somaram 481,67 mil no trimestre, patamar próximo das 485,57 mil verificadas entre janeiro e março de 2025. Os créditos concedidos totalizaram R\$ 34,29 bilhões, alta de 8,3% sobre os R\$ 31,67 bilhões do ano anterior.

O tíquete médio em março foi de R\$ 97,48 mil, crescimento de 14,5% em relação aos R\$ 85,11 mil registrados no mesmo mês de 2025. Na comparação com março de 2022, quando o valor médio era de R\$ 64,34 mil, a valorização nominal foi de 51,5%. Descontada a inflação acumulada de 21,4% pelo IPCA no período, a elevação real foi de 24,8%. “No primeiro trimestre, notou-se uma retomada mais forte dos negócios, mesmo com pequena influência da desaceleração da economia e inflação em alta. No cenário ge-



Foram vendidas 493,5 mil cotas de consórcios para veículos leves no 1º tri, segundo ABAC

ral, a maioria dos indicadores do Sistema de Consórcios registrou crescimento”, afirmou o presidente-executivo da ABAC, Paulo Roberto Rossi, em nota.

## Novas cotas

Em março, foram comercializadas 505,61 mil cotas, terceiro maior volume mensal dos últimos dez anos. Os maiores resultados anteriores haviam sido registrados em outubro de 2025, com 518,18 mil cotas, e em setembro de 2025, com 507,14 mil.

No acumulado do trimestre, as vendas de cotas ficaram distribuídas da seguinte forma: 493,59 mil em veículos leves; 390,93 mil em imóveis; 382,88 mil em motocicletas; 54,36 mil em eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; 40,61 mil em veículos pesados; e 16,33 mil em serviços.

Entre os segmentos, quatro registraram crescimento nas vendas: eletroeletrônicos e bens móveis duráveis (44,9%), imóveis

(37,3%), serviços (18,9%) e motocicletas (7,2%). Veículos leves ficaram estáveis, enquanto veículos pesados recuaram 10,1%.

## Contemplações

Nas contemplações, a divisão setorial foi de 208,02 mil em veículos leves; 181,97 mil em motocicletas; 45,17 mil em imóveis; 28,30 mil em veículos pesados; 9,44 mil em eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 8,77 mil em serviços.

## Participantes

Do total de participantes ativos em março, 41,9% estavam em veículos leves, equivalente a 5,42 milhões de pessoas. Motocicletas representaram 25,2%, com 3,26 milhões; imóveis, 22,9%, com 2,96 milhões; veículos pesados, 7%, com 905,36 mil; eletroeletrônicos, 2%, com 253,02 mil; e serviços, 1%, com 132,99 mil.

## Mercados

A entidade também estimou a participação do consórcio em

diferentes mercados. No setor de veículos leves, as contemplações corresponderam potencialmente a um em cada três veículos vendidos no país entre janeiro e março. No segmento de motocicletas, a relação também foi de uma moto a cada três comercializadas no mercado interno. Entre os veículos pesados, a participação estimada para caminhões foi de 35%. Somente para veículos automotores, foram liberados mais de R\$ 25,50 bilhões em créditos no trimestre. A participação potencial foi calculada em 34,8% no setor de automóveis, utilitários e camionetas; 31,8% no mercado de motocicletas; e 35% em caminhões.

No segmento imobiliário, no primeiro bimestre de 2026, as contemplações representaram potencialmente 30,1% de participação sobre o total de 101,31 mil imóveis financiados com recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e dos consórcios.

**Com informações da Folhapress**

# IGP-M, conhecido como inflação do aluguel, sobe 2,73% em abril e preocupa mercado

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) subiu 2,73% em abril, após registrar alta de 0,52% em março, informou na quarta-feira (29) a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com o resultado, o indicador acumula avanço de 2,93% no ano e variação de 0,61% em 12 meses. Em abril de 2025, o índice havia registrado alta de 0,24% no mês e acumulava 8,50% em 12 meses.

O IGP-M, conhecido como a “inflação do aluguel”, é aguardado por alguns segmentos do mercado pois é utilizado como referência em alguns contratos, tarifas e reajustes.

Para o professor de economia do Ibmec Brasília, Renan Silva, os números são de “saltar aos olhos”, especialmente vindo de uma base de 0,52% no mês anterior. “A preocupação não deve recair sobre o número cheio de 12 meses [0,61%], que

ainda parece baixo, mas sim sobre a velocidade da aceleração recente”.

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA-M), componente com maior peso no cálculo do IGP-M, passou de 0,39% em março para 3,57% em abril. No estágio de bens finais, a taxa saiu de 0,70% para 1,35%. O grupo alimentos processados passou de 1,43% para 1,91%. Excluindo alimentos in natura e combustíveis para o consumo, o núcleo de bens finais avançou de 0,42% para 0,59%.

No grupo bens intermediários, a taxa variou de -0,11% em março para 1,25% em abril. O principal movimento veio do subgrupo materiais e componentes para a manufatura, que passou de -0,25% para 1,44%. O núcleo de bens intermediários saiu de 0,20% para 0,64%. Nas matérias-primas brutas, a taxa



IGPM é usado como referência em alguns contratos de aluguel

de 0,58% em março foi para 8,13% em abril. Entre os itens com maiores variações estão minério de ferro, bovinos e soja em grão. Em sentido oposto, apresentaram desaceleração o arroz em casca e aves.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC-M) caiu de 0,80% em março para 0,46% em abril. Das oito classes de despesa pesquisadas, cinco registraram recuo nas taxas de variação: habitação, transportes,

alimentação, despesas diversas e comunicação. Houve alta em educação, leitura e recreação, saúde e cuidados pessoais e vestuário. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M) subiu 0,59% em abril, após alta de 0,38% em março. O índice de materiais, equipamentos e serviços passou de 0,41% para 0,51%. O custo da mão de obra variou de 0,34% para 0,67%. “Acredito que o grande vilão seja o IPA, que disparou para 3,57% em abril. É aqui que os conflitos geopolíticos e a instabilidade global mostram sua face mais agressiva. Guerras e tensões internacionais costumam pressionar os preços de energia e matérias-primas básicas” - cita Renan.

Segundo a FGV, o período de coleta de preços para o resultado de abril foi de 21 de março a 20 de abril.

# JORNAL DO SERVIDOR

POR  
DA REDAÇÃO

Divulgação / PCDF



Inscrições podem ser realizadas entre 7 e 25 de maio

## Concurso da Polícia Civil do Distrito Federal tem 150 vagas

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) divulgou retificação do edital do concurso público para Delegado de Polícia, que oferece 150 vagas imediatas, além de cadastro reserva. O cargo exige nível superior em Direito e comprovação de três anos de atividade jurídica ou policial. A remuneração inicial é de R\$ 26.690,15 para jornada de 40 horas semanais em regime de dedicação exclusiva. Entre as mudanças anunciadas estão ajustes no cronograma, critérios de pontuação e regras de reserva de vagas. As inscrições poderão ser realizadas entre 7 e 25 de maio de 2026, no site do Cebraspe, com taxa de R\$ 310. As provas objetivas estão previstas para 5 de julho, no Distrito Federal.

## Concurso do Conselho de Biomedicina

As inscrições para o concurso público do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), no Distrito Federal, terminam no dia 4 de maio, às 16h. A seleção oferece 40 vagas entre imediatas e cadastro reserva para cargos de nível superior, com salários de R\$ 13 mil a R\$ 15 mil. As oportunidades são para advogado, contador, analista de comunicação e fiscal biomédico. As provas objetivas estão previstas para 14 de junho e a banca é o Instituto Consulplan.

Divulgação



Greve por período indeterminado em dois postos

## Greve em Correios de Campo Grande

Dois postos dos Correios da Zona Leste de Campo Grande (MS) iniciaram greve, com a paralisação indeterminada dos trabalhadores. A secretária de Administração e Finanças do sindicato, Elaine Regina, explicou que os Correios informaram que irão fechar os centros de distribuição, o que pode colocar em risco o direito dos empregados. "O projeto, na nossa visão, é a destruição dos Correios". A categoria afirma que a reestruturação proposta pela gestão nacional compromete o atendimento à população e a manutenção da estatal.

## Sete dias de greve em Florianópolis

Servidores públicos de Florianópolis completaram uma semana de greve, refletindo na rotina da população, principalmente na educação e na saúde, que enfrentam redução no atendimento. A greve segue por tempo indeterminado. Os trabalhadores iniciaram a mobilização após rejeitarem uma proposta da prefeitura, além disso, eles denunciaram sobrecarga e piora nos serviços.

## Transparência I

O presidente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), ministro Edson Fachin, assinou a resolução para criar o Portal Nacional de Passivos Funcionais do Poder Judiciário. A medida tenta dar uma solução para os "penduricalhos", adicionais pagos a servidores públicos que ficam de fora do teto salarial do funcionalismo.

## Transparência II

Os tribunais do país terão 60 dias para se adequar às novas regras e disponibilizar o sistema de forma integral. A medida determina que o portal apresente dados sobre benefícios pagos, decisões judiciais ou administrativas e até correção monetária. A medida reforça a transparência dos órgãos públicos.

## Ensino Superior I

Tramita na Câmara o Projeto de Lei nº 2028/2026, da deputada Camila Jara (PT/MS), que trata da escolha de dirigentes das instituições federais de ensino superior por processo de votação interna com voto paritário entre docentes, discentes e técnicos administrativos. Na prática, servidores passam a ter poder de escolha do reitor.

## Ensino Superior II

A proposta também altera a Lei nº 5.540/1968 ao eliminar dispositivos que sustentavam o modelo de lista triplíce, aproximando as lfes das regras já aplicadas aos Institutos Federais. Para servidores técnico-administrativos, isso muda a dinâmica institucional ao ampliar a influência no processo decisório e reduzir a influência de apenas um segmento nas indicações.

## Policiais Antigo DF I

Também tramita na Câmara o PL nº 2050/2026, de autoria do deputado Luciano Vieira (PSDB/RJ), que trata da regulamentação de direitos remuneratórios e previdenciários de policiais militares e bombeiros do antigo DF. Na prática, garante a manutenção de parcelas já incorporadas aos proventos e impede reduções salariais.

## Policiais DF II

O mesmo projeto também trata da equiparação de reajustes e benefícios entre militares do antigo DF e os do atual Distrito Federal, além de consolidar regras de cálculo e correção de remunerações. A proposta traz previsibilidade nos reajustes, devolução de descontos indevidos e garante segurança jurídica de aposentadorias.



Setor público no país reúne de 11 a 12 milhões de trabalhadores.

# Brasil está entre os países com mais servidores

## Resultado varia conforme a metodologia usada

Da Redação

O Brasil aparece entre os países com maior participação de trabalhadores no setor público em rankings internacionais que comparam o tamanho do Estado no mercado de trabalho. O levantamento reúne dados de diferentes instituições, como a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Banco Mundial, o FMI, além de estatísticas do Eurostat e dados do IBGE. As bases usam critérios diferentes para definir emprego público, o que afeta a comparação entre países.

No Brasil, o setor público reúne cerca de 11 a 12 milhões de trabalhadores. A distribuição estimada no Executivo, incluindo União, estados e municípios, é de cerca de 9,5 a 10 milhões de servidores; no Legislativo, aproximadamente 200 a 250 mil; e no Judiciário, cerca de 500 a 600 mil. Esses números incluem administração direta e indireta, além de diferentes regimes de contratação no serviço público.

## Outros países

Na França, são cerca de 5,5 a 6 milhões; na Alemanha, 5 a 5,5 milhões; no Reino Unido, 6 a 6,5 milhões; na Itália, 3,5 a 4 milhões; na Espanha, 3 a 3,5 milhões; e no Canadá, cerca de

3 a 3,5 milhões. Nos países nórdicos, os números absolutos são menores: a Suécia tem cerca de 1,3 a 1,5 milhão de trabalhadores no setor público; a Noruega, 0,9 a 1 milhão; a Dinamarca, 0,9 a 1 milhão; e a Finlândia, 0,7 a 0,8 milhão. Nos Estados Unidos, o setor público soma cerca de 22 milhões de trabalhadores, incluindo níveis federal, estadual e local, mas com menor participação proporcional em relação ao total de ocupados.

As diferenças entre países ocorrem porque os levantamentos usam definições distintas de emprego público. Em alguns casos, entram apenas servidores da administração direta; em outros, também são incluídas estatais, militares e trabalhadores terceirizados ligados ao setor público.

## Proporções

Em comparações proporcionais, o Brasil aparece em posição elevada em parte dos indicadores, especialmente quando analisado em relação a países fora da OCDE. Já em recortes mais amplos, países europeus com maior presença do Estado no bem-estar social aparecem com participação superior. Essas variações mostram que não há um ranking único sobre o tema. A posição do Brasil depende do critério utilizado em cada base de dados e do tipo de vínculo considerado como emprego público.

## CORREIO NO MUNDO

US Embassy New Zealand



Aumento da temperatura do oceano ameaça as geleiras

### Água quente do oceano ameaça geleiras da Antártida

A água quente profunda do oceano tem se deslocado em direção à Antártida e ameaça as plataformas de gelo que protegem o continente. É o que diz o estudo publicado nessa segunda-feira na revista científica *Communications Earth & Environment* liderado pela Universidade de Cambridge em colaboração com a Universidade da Califórnia. Uma massa de água quente se expandiu e deslocou em direção à Antártida nos últimos 20 anos. O estudo reuniu medições oceanográficas de longo prazo coletadas por navios e dispositivos flutuantes robóticos. Tendência de aquecimento era prevista pelos modelos climáticos devido ao aquecimento global. Até então, porém, cientistas não tinham observações oceanográficas suficientes para detectá-lo.

### Oceanos armazenam excesso de calor

Mais de 90% do excesso de calor causado pelo aquecimento global é armazenado no oceano, e o Oceano Austral absorve a maior parte desse calor de origem humana. “É preocupante, porque essa água quente pode fluir por baixo das plataformas de gelo da Antártica, derretendo-as por baixo e desestabilizando-as”, disse Joshua Lanham, autor principal do estudo do Departamento de Ciências da Terra de Cambridge.

Jerzy Strzelecki via Wikimedia Commons



Fauna da Antártida está sob risco de perder seu habitat

### Problema pode ser ainda maior

Risco principal é o derretimento das plataformas de gelo, o que pode acelerar a elevação do nível do mar. As plataformas de gelo desempenham um papel importante ao conter as grandes massas de gelo interior e as geleiras da Antártica, que juntas armazenam água doce suficiente para elevar o nível do mar em cerca de 58 metros. Problema pode ser ainda maior, já que o aquecimento não implicaria apenas no derretimento do gelo e na elevação do nível do mar. O Oceano Austral desempenha um papel fundamental na regulação do armazenamento global de calor e carbono.

### “Torneira” de água quente

“No passado, as plataformas de gelo eram protegidas por um banho de água fria, que impedia o derretimento. Agora parece que a circulação do oceano mudou, e é quase como se alguém tivesse aberto a torneira de água quente e o banho estivesse esquentando”, disse Sarah Purkey, professora do Instituto de Oceanografia Scripps e uma das autoras do estudo.

### IA na medicina

Avanços na inteligência artificial, nas redes de internet e nos sensores devem alavancar o uso de robôs em cirurgias e de aparelhos capazes de receber comandos pela mente, segundo aponta o relatório divulgado durante o Fórum Econômico Mundial, realizado na comuna de Davos, na Suíça.

### Fórum de Davos

Segundo estudo de pesquisadores do Fórum e da consultoria Capgemini, a tecnologia pode ajudar os países a enfrentar uma carência de profissionais especializados. Nos EUA, por exemplo, devem faltar algo entre 10.100 e 19.900 cirurgiões até 2036, cujo serviço seria assumido por robôs.

### Precisão cirúrgica

Outros ganhos seriam eficiência no uso de energia e otimização de fluxos de trabalho. O relatório destaca 8 soluções que devem chegar ao mercado nos próximos meses: robôs cirurgiões, laboratórios autônomos, inteligência artificial na descoberta de materiais e moléculas, a comunicação com aparelhos por meio da mente.

### Trabalhos pesados

Além de redes inteligentes na eletricidade e o aluguel de robôs para fábricas e aplicativos para coordenar negócios segmentados. Além do desenvolvimento tecnológico, o estudo cita como avanços regulatórios, a exemplo da permissão de medicamentos que façam edição genética nos EUA, devem garantir que novos produtos ganhem mercado.

### Política industrial

“Essa mudança tem implicações não apenas para as empresas, mas também para as estratégias de crescimento nacional e política industrial”, disse Jeremy Jurgens, Diretor Executivo do Fórum Econômico Mundial. “Economias que alinham talento, infraestrutura, dados e políticas estarão melhor posicionadas”, prosseguiu.

### Em transformação

“Estão melhor posicionadas para capturar os benefícios das tecnologias convergentes em um cenário global em rápida transformação”, concluiu Jeremy Jurgens.

A lista teve base em “inúmeras entrevistas, discussões, workshops e pesquisas”, segundo afirmaram os autores na apresentação.



Reprodução/ Donald J. Trump - Truth Social

## Trump diz que cansou de ser ‘bonzinho’ com o Irã

Nas redes sociais, americano exibiu montagem de IA segurando fuzil

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou a ameaçar o Irã nesta quarta-feira (29), em meio ao impasse das negociações pelo fim do conflito no Oriente Médio. O republicano publicou uma imagem gerada por Inteligência Artificial em que aparece segurando uma arma, com explosões ao fundo, e a mensagem: “Chega de ser bonzinho”.

No post, Trump disse que Teerã “não é capaz de se organizar”. “Não sabem como assinar um acordo não nuclear. É melhor se apressarem”, escreveu.

Na véspera, a Casa Branca anunciou que está analisando a proposta mais recente do Irã para reabrir o estreito de Hormuz, rota marítima por onde passa cerca de um quinto do petróleo comercializado no mundo.

De acordo com a agência de notícias Reuters, que ouviu relatos de funcionários do governo Trump, o presidente estaria insatisfeito com o plano apresentado. Ele, inclusive, teria ordenado à sua equipe que se prepare para um bloqueio prolongado dos portos iranianos, em uma tentativa de forçar Teerã a ceder.

A proposta apresentada por Teerã prevê negociações em etapas. Um primeiro passo exigiria o fim da guerra e garantias de que os EUA não possam retomá-la. Em seguida, os negociadores tratariam do bloqueio naval americano aos portos iranianos e do futuro

de Hormuz, que o Irã pretende reabrir sob seu controle.

Somente depois disso as negociações abordariam outras questões, incluindo a disputa sobre o programa nuclear iraniano, com Teerã ainda buscando algum tipo de reconhecimento por parte dos EUA de seu direito de enriquecer urânio.

O republicano, no entanto, quer que as negociações em torno de um acordo nuclear sejam tratadas desde o início. Além disso, segundo reportagem do *The Wall Street Journal*, Trump não vê boa fé por parte dos iranianos e confia poder obrigar o país persa a suspender o enriquecimento de urânio por 20 anos e a aceitar restrições rigorosas.

Ainda de acordo com o *Wall Street Journal*, Trump afirmou a seus aliados, durante uma reunião de crise na Casa Branca, que tanto retomar os bombardeios quanto se retirar do conflito eram opções arriscadas demais. Ainda que novos ataques não estejam descartados, a estratégia por ora é pressionar Teerã pela via econômica, afetando as exportações de petróleo, até que o país aceite todas as exigências.

O presidente Donald Trump enfrenta pressão interna para encerrar a guerra. Sua taxa de aprovação caiu ao nível mais baixo de seu atual mandato, à medida que cresce a insatisfação com o custo de vida e com o conflito impopular, segundo uma pesquisa Reuters/Ipsos.

# Israel usou privação à água como arma de guerra em Gaza, diz MSF

Médicos Sem Fronteiras publicou relatório revelador sobre a guerra no Oriente Médio

A organização Médicos Sem Fronteiras (MSF) publicou o relatório “Água como Arma”, em que afirma atestar a instrumentalização, por parte de Israel, do acesso a serviços de água, saneamento e higiene durante a guerra na Faixa de Gaza.

Segundo a ONG, as forças israelenses colocaram em risco “toda a população em Gaza” com três mecanismos: “a destruição e os ataques à infraestrutura; a obstrução do acesso humanitário dentro de Gaza por meio de deslocamentos forçados e restrições à circulação; e o bloqueio ou atraso sistemático de suprimentos essenciais”.

“Grande parte da rede de abastecimento e tratamento de água, incluindo poços e instalações de dessalinização, foi destruída ou ficou inacessível”, diz o relatório. Dados do Banco Mundial, da União Europeia e da ONU apontam que ao menos 89% das infraestruturas relacionadas a esses sistemas foram destruídas ou danificadas.

A MSF atua na região palestina desde antes do 7 de Outubro de 2023, quando o grupo terrorista Hamas atacou Israel e desencadeou a guerra de dois anos em Gaza. As equipes internacionais da MSF continuam no território mesmo com as constantes ordens de retirada por parte das forças israelenses.

Desde outubro de 2025, quando o cessar-fogo atualmente em vigor foi anunciado, o grupo afirma já ter atendido ao menos 15 mil casos de trauma físico apenas nos dois hospitais de campanha que a organização mantém. Segundo os dados da ONG, foram feitos mais de 40 mil curativos em pacientes feridos por traumas violentos, como tiros ou explosões, nesse período.

O relatório publicado nesta terça se baseia em dados médicos coletados nos centros de atenção primária à saúde de Khan Yunis, no sul de Gaza, além de números de abastecimento e de incidentes de segurança da própria organização. A MSF ainda contabilizou as



Dany Awwad via Wikimedia Commons

**Acesso à ajuda humanitária vem sendo usado como arma de guerra de Israel na Faixa de Gaza**

métricas dos pontos de distribuição de água que manteve em Gaza durante 2025.

O levantamento concluiu que as ações israelenses no território resultaram na inacessibilidade aos sistemas de água e saneamento, o que, segundo o grupo, configura uma “punição coletiva da população de Gaza”. A análise detalhou consequências diretas e os impactos “na saúde, dignidade e segurança” da privação de acesso à água e itens de saneamento e higiene.

Em acusações passadas semelhantes, as Forças Armadas de Israel afirmaram múltiplas vezes que suas tropas miraram instalações do Hamas. O Exército israelense negou repetidamente ter prédios civis como alvo de seus ataques.

A partir de 1.073 entrevistas realizadas de maio a agosto de 2025 período posterior a um cessar-fogo estabelecido de janeiro a março?, a MSF apontou que ao menos 23% das pessoas haviam enfrentado alguma doença gastrointestinal no mês anterior ao levantamento. Segundo a ONG, essas doenças afetaram

uma parcela muito menor da população durante a trégua.

Por outro lado, infecções do trato respiratório superior atingiram pessoas em cerca de 22% dos domicílios de maio a agosto daquele ano, e 27% do final de janeiro a março.

A crise de infraestrutura, segundo o relatório, atinge todo o sistema de água e esgoto de Gaza. “Como os sistemas de saneamento entraram efetivamente em colapso, os banheiros improvisados também levam à infiltração de resíduos humanos, incluindo fezes, nas águas subterrâneas, tornando a água dos poços da região imprópria para consumo.”

Antes da guerra, afirma a ONG, Gaza tinha uma “indústria bem desenvolvida” para a produção de água potável que incluía instalações de osmose reversa para tratar água para consumo. Após o início do conflito e a destruição dessas estruturas, a MSF afirma ter tentado repetidamente entrar com novos materiais do tipo no território.

O documento detalha diversos casos em que as forças israelenses teriam negado ou atrasado a entrada desses equipamentos, sob cir-

cunstâncias de “natureza arbitrária”, sem justificativas plausíveis, diz a ONG. Em outros casos, segundo o relatório, caminhões-pipa e poços de água claramente identificados como sendo da MSF “foram alvo de ataques, muitas vezes durante a distribuição de água à população”.

Em um dos casos descritos, a organização afirma ter reabilitado um poço e instalado uma unidade de osmose reversa para tratamento de água para quase 16 mil pessoas por dia em Rafah, no sul de Gaza.

Como praxe, a MSF diz ter compartilhado as coordenadas e a finalidade da instalação com as forças israelenses, que teriam confirmado o registro em seu sistema. Apesar disso, a organização afirmou que sua equipe foi forçada a deixar a área em março de 2025 e, desde então, não pode mais acessar o local, que permanece sob controle israelense.

“Imagens de satélite mostram que a infraestrutura hídrica da MSF foi completamente destruída, e a região, devastada”, descreve a ONG.

As forças israelenses orquestraram, principalmente nos últimos meses de guerra, uma mo-

vimentação em solo que forçou deslocamentos repetidos à maioria da população de Gaza. Em agosto de 2025, o governo de Binyamin Netanyahu aprovou um plano de ocupação da Cidade de Gaza, região em que já estavam confinados quase 50% da população. A operação, segundo Tel Aviv, seria acompanhada do fornecimento de ajuda humanitária à população que estava fora das zonas de combate.

À época, o secretário-geral da ONU, António Guterres, afirmou estar “gravemente alarmado” com o plano, que, segundo ele, representava uma “escalada perigosa” e poderia agravar “as já catastróficas consequências” para milhões de palestinos.

A MSF aponta que no mês seguinte, em setembro de 2025, “a chamada ‘zona humanitária’ para onde toda a população de 2,1 milhões de pessoas foi obrigada a se deslocar tinha apenas 43,3 km<sup>2</sup> de densidade de 48,5 mil habitantes/km<sup>2</sup>”. A título de comparação, a densidade populacional da cidade de São Paulo ronda os 7.500 habitantes/km<sup>2</sup>.

A organização lista uma série de demandas urgentes e exorta as autoridades israelenses a atendê-las. Entre elas, pede a suspensão do bloqueio à entrada de equipamentos em Gaza, a facilitação do trabalho de agentes humanitários e o fim dos deslocamentos forçados.

O relatório destaca que “Israel é obrigado, nos termos do direito internacional humanitário, na qualidade de potência ocupante, a garantir que as necessidades básicas da população sejam atendidas e a proteger a infraestrutura civil”.

Aos Estados-membros da ONU, a ONG pede também o apoio nas negociações com autoridades de Israel e o aumento de doações para a reconstrução de infraestruturas essenciais no território.

**Por Gabriel Barnabé (Folhapress)**

## México classifica vira-lata caramelo como raça oficial do país

O cachorro conhecido no Brasil como “vira-lata caramelo” foi classificado oficialmente como raça no México, onde é chamado de “perrito amarillo”. O animal passou a integrar a lista de raças mexicanas ao lado do Xoloitzcuintli, do Chihuahua e do Calupoh.

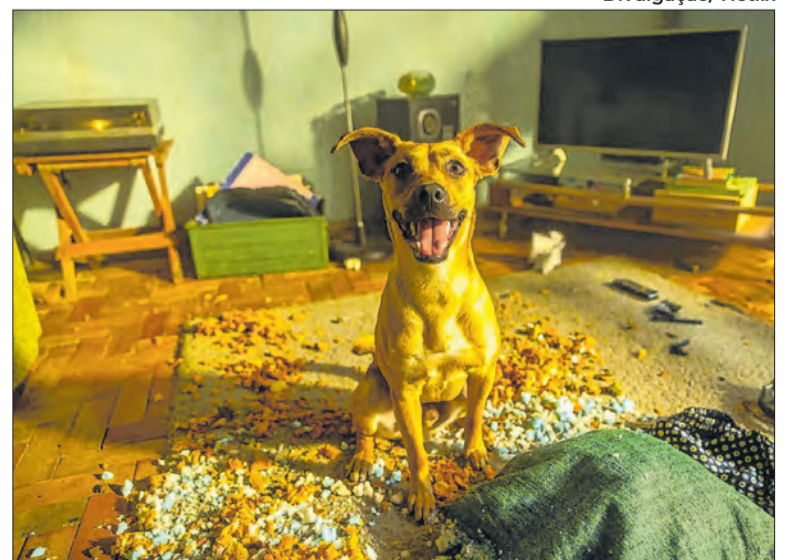
A decisão foi anunciada pela Procuraduría de Protección al Ambiente del Estado de México e repercutiu entre brasileiros nas redes sociais, com internautas brincando

que o país latino estaria “tomando” um símbolo nacional. Segundo o órgão, a medida simbólica busca incentivar a adoção de cães sem pedigree e chamar atenção para o abandono de animais.

A iniciativa teria sido inspirada em campanhas brasileiras lançadas em 2025 para valorizar o caramelo e estimular a adoção de cães sem raça definida, que costumam ter menos chances de conseguir um lar.

Embora seja tratado popularmente como um “cachorro brasileiro”, o vira-lata caramelo não corresponde a uma raça padronizada e é resultado do cruzamento de diferentes linhagens ao longo do tempo. A proposta mexicana, nesse contexto, tem caráter mais simbólico do que técnico.

**Por Victoria Borges (Folhapress)**



Divulgação/ Netflix

**Vira-lata caramelo virou ‘raça oficial’ no México**

## CORREIO ESPORTIVO

Rafael Ribeiro/CBF



Gastos de 2025 foram muito superiores aos de 2024

### CBF gastou R\$ 80 milhões a mais com a seleção principal

A CBF investiu R\$ 80 milhões a mais na seleção brasileira em 2025 na comparação com 2024. E isso inclui os salários da comissão técnica de Carlo Ancelotti e a contratação de serviços ligados à equipe. Segundo o balanço da entidade, a CBF atingiu R\$ 281 milhões destinados à seleção principal masculina. Em 2024, essa linha ficou em R\$ 201 milhões. Os gastos com pessoal foram de R\$ 57,8 milhões para R\$ 63,7 milhões. No item "serviços contratados", o salto foi de R\$ 60,7 milhões em 2024 para R\$ 154,4 milhões em 2025. Isso tem a ver com a contratação de Ancelotti, que recebe salário maior do que Dorival Júnior. O brasileiro ficou no cargo até março, mas recebeu o valor correspondente ao ano inteiro.

### Gastos aumentaram muito em 2025

O italiano e sua comissão chegaram ao fim de maio, recebendo R\$ 5 milhões mensais da CBF. Mas a contratação de muitos profissionais da seleção é feita em forma de convocação ou contrato de prestação de serviço. Nas seleções de base masculinas, a CBF investiu mais em 2025, na comparação com 2024, saindo de R\$ 26,9 milhões para R\$ 44,7 milhões no ano. Nas seleções femininas, houve redução, caindo dos R\$ 116,4 milhões para R\$ 94,2 milhões em 2025.

Nelson Terme / CBF



Contratação de Ancelotti foi um dos motivos dos gastos

### Custo total com as seleções

"Os custos com seleções compreendem todos os dispêndios incorridos pela CBF para a operação, preparação e participação das equipes nacionais em competições oficiais e jogos de preparação realizados ao longo do exercício. Incluem remuneração e encargos da comissão técnica e das delegações, despesas de deslocamento (passagens aéreas e terrestres), hospedagem, alimentação, contratação de serviços especializados e demais itens necessários ao funcionamento das seleções", diz trecho das notas explicativas do balanço da CBF.

### Déficit milionário nas contas

Ao todo, a CBF investiu R\$ 420 milhões em seleções (masculinas e femininas) em 2025, um salto na comparação com os R\$ 344,6 milhões de 2024. A entidade fechou 2025 com um déficit de R\$ 182,4 milhões, mas alega que aumentou o investimento no futebol, precisou computar um adiantamento feito na gestão anterior em relação ao contrato da Nike.

Por Igor Siqueira (Folhapress)

### Cartão vermelho

Jogadores que cobrirem a boca em discussões com adversários serão punidos com cartão vermelho.

A medida foi aprovada em reunião do Ifab (International Football Association Board, órgão ligado à FIFA (Federação Internacional de Futebol) responsável por elaborar as regras do futebol.

### Abandono de campo

O Ifab também determinou que o abandono de campo terá novas sanções. Atletas que deixarem o gramado em protesto contra decisões da arbitragem serão expulsos. Técnicos ou membros da comissão que incentivarem a saída da área de jogo também receberão cartão vermelho.

### Derrota direta

Por fim, o abandono por toda a equipe será punido com a perda da partida. As novas regras são motivadas por dois episódios recentes. Em janeiro, a seleção de Senegal abandonou o campo por alguns minutos durante a final da Copa Africana de Nações, em protesto contra a marcação de um pênalti para Marrocos.

### Caso Vini Jr.

Os senegaleses retornaram e venceram. Em março, no entanto, a Confederação Africana retirou o título de Senegal e o concedeu a Marrocos. Em fevereiro, durante um jogo dos "playoffs" da Champions League, o jogador argentino Gianluca Prestianni, do Benfica, escondeu o rosto em um bate-boca Vinicius Junior, do Real Madrid.

### Copa do Mundo

Com a nova orientação, atos semelhantes a este renderão expulsão direta.

O encontro do Ifab, realizado em Vancouver, definiu que as novas regras estarão em vigor a partir da Copa do Mundo, que terá início em 11 de junho. As 48 seleções participantes serão formalmente comunicadas.

### GP de Miami de F1

Após mais de um mês de espera, a Fórmula 1 está de volta. O Grande Prêmio de Miami começa nesta sexta (1º) com o treino livre. No sábado (2), haverá a Sprint às 13h e a classificação para a corrida às 17h. A corrida em si será realizada no domingo (3) às 17h, com transmissão do Sportv, Globoplay e F1 TV.



Cinebiografia do Zico chega aos cinemas nesta quinta-feira

## Zico fala sobre seu novo filme

Longa quer transformar os cinemas em arquibancada

Por Pedro Sobreiro

Esta quinta-feira (30) marca a estreia de 'Zico - O Samurai de Quintino' nos cinemas nacionais. Dirigido por João Wainer, o documentário conta a história do eterno camisa 10 do Flamengo por meio das lembranças do craque, da esposa do Galinho e outros personagens que viveram bem de perto toda a carreira do menino que virou entidade na Gávea.

A convite da produção, o Correio da Manhã conversou com o próprio Zico durante o evento de lançamento do filme, em um cinema na Barra da Tijuca, Zona Sudoeste do Rio.

Na conversa, Zico falou que rever sua vida em tela mostrou que todas as etapas vividas foram importantes para seu sucesso.

"Olha, acho não tive um momento mais marcante não, viu? A gente valoriza cada etapa, com seus aspectos. Cada etapa traz um pouco do que eu vivi, já começando pela dificuldade que tive no começo, quando muitas pessoas do Flamengo não acreditavam muito que eu poderia me tornar um jogador de futebol. Eu era desdentado, raquítico, magrinho e tal, e você ficar ouvindo aquilo tudo a seu respeito não era fácil. Então, tive que saber lidar e decidir que era aquilo mesmo que eu queria. Então, conseguir superar, seguir em frente e não me deixar levar por aquilo tudo foi muito importante. Tive a felicidade de ter na minha família três irmãos profissionais de futebol, e isso me deu uma experiência muito grande que poucos profissionais conseguem, que é ver de perto tudo que acontece no meio do futebol, dentro e fora do campo. Esse filme fala dos meus ótimos momentos como jogador, mas também aborda momentos de muita dificuldade,

momentos ruins, de insegurança e incerteza. Não escondemos nada do que aconteceu na minha vida", contou o Galinho de Quintino.

Ao longo da conversa, Zico também defendeu o filme como uma forma de valorizar o Brasil.

"A geração atual gosta muito dos craques do futebol europeu, mas é importante valorizar o futebol brasileiro, a nossa história. A gente tem o melhor jogador da história, que é o Pelé. Pense em não dar valor ao Rei por conta do futebol moderno? Nessas brincadeiras que fazem de montar o jogador perfeito, acho perda de tempo. O jogador perfeito existiu, e se chama Pelé. E o filme mostra um pouco de como era o jogo naquela época", comentou.

Por fim, Zico disse que sua passagem pelo Japão, retratada em imagens inéditas no filme, deixam uma boa lição para a nova geração.

<Ax000A>"Você tem que acreditar nos projetos que chegam a você e tem que estar preparado para eles. Eu, sinceramente, estava preparado para chegar em qualquer lugar e desenvolver um projeto profissional de futebol. Quem me convidou foi o Japão, que aproveitou e confiou no meu no meu trabalho. Formiguinha funcionou. Pouquinho, pouquinho a gente conseguiu mostrar para eles como era o ser profissional. Eu não inventei futebol, ele já existia no Japão, mas fiz eles entenderem o que precisavam fazer para se tornarem grandes profissionais. O trabalho de formiguinha funcionou e hoje em dia está aí. E a gratidão deles é muito grande. Né? Eu fiz muito pouca coisa lá. Mas eles são gratos por eu ter acreditado e ajudado no desenvolvimento da modalidade", concluiu.

Uma novidade anunciada pela produção é que espectadores que forem ver o filme no cinema com a camisa do Flamengo, durante esta semana de lançamento, terão 50% de desconto no ingresso.

# Mais de 30 anos depois, Brasil ainda chora a morte de Ayrton Senna

Falecido em acidente no GP de Ímola, Ayrton transcendeu o esporte e virou ídolo

Por Pedro Sobreiro

Nesta sexta-feira (1º), enquanto o mundo celebra o Dia do Trabalhador, o Brasil ainda chora seu luto por um de seus filhos mais célebres: Ayrton Senna. Morto no GP de Ímola, na Itália, naquele dia 1º de Maio de 1994, o piloto de Fórmula 1 viu sua Williams sair da pista da curva Tamburello, colidindo com tudo contra o muro.

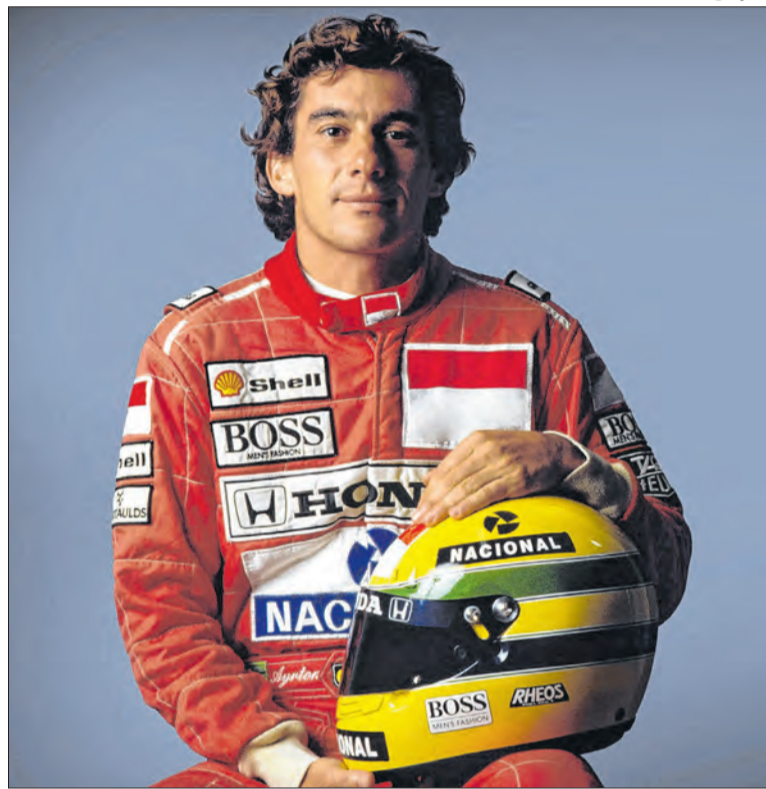
Ao longo desses 32 anos, a morte de Senna ganhou novos capítulos que mostraram ainda mais o inegável talento que o consagrou para muitos como o maior piloto de todos os tempos. Ayrton vinha de uma temporada de adaptação ao carro, que havia sofrido modificações por ordem da FIA, e não estava feliz com o desempenho. Ainda assim, em Ímola, o brasileiro pretendia “virar a chave” na temporada. Na sétima volta do GP, Senna havia conseguido fazer a melhor volta do circuito, abrindo vantagem sobre Schumacher, até sofrer o acidente. A telemetria viria a revelar ainda que em seus últimos momentos, Ayrton ainda tentou evitar a batida, já que entrou na curva a cerca de 300 km/h e ainda assim conseguiu reduzir, nessa fração de segundos, a velocidade do carro para aproximadamente 200 km/h no momento do impacto.

Além disso, Ayrton carregava no carro uma bandeira da Áustria. A ideia do brasileiro era vencer a prova e prestar uma homenagem a Roland Ratzenberger, piloto da Simtek que faleceu na Curva Villeneuve do mesmo GP, um dia antes da partida de Senna. Infelizmente, a homenagem nunca aconteceu.

## Comoção nacional

Em 2020, quando Diego Armando Maradona faleceu na Argentina, Buenos Aires literalmente parou para realizar o cortejo do lendário camisa 10, com o povo lotando as ruas para ver o caixão de Diego passar. Na época, uma pergunta que tomou conta da imprensa brasileira era se algum ídolo nacional receberia uma homenagem tão impressionante no Brasil quando falecesse. Dois anos depois, a morte de Pelé mostrou que muito dificilmente algo assim se repetiria. Isso porque a identificação de Maradona com a Argentina transcendia o esporte, ele era uma representação do próprio povo. Pelé, por outro lado, optou por uma vida mais polida e diplomática, então acabou conquistando uma idolatria mais restrita ao âmbito esportivo.

Porém, esse cortejo de parar ruas já havia acontecido no Brasil, e isso ajuda a dar uma dimensão do



Senna foi incluído no 'Livro de Heróis da Pátria' pela Comissão de Esporte em 2024

tamanho de Ayrton Senna para este país. Após o país afundar em luto, o corpo de Ayrton chegou ao Brasil para ser sepultado no Cemitério do Morumbi, na Zona Sul de São Paulo. Do aeroporto de Guarulhos, ele foi levado ao Hall Monumental da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo para o velório, que durou cerca de 20 horas.

Em 5 de maio de 1994, antes do enterro, o corpo de Ayrton foi levado para dar uma volta final por São Paulo. A comoção popular era tamanha que o governo do estado decretou ponto facultativo para que os brasileiros pudessem se despedir do ídolo. Escortado pelo Regimento de Cavalaria 9 de Julho, Ayrton teve um rito funerário que costuma ser adotado apenas para presidentes nacionais falecidos, com direito a salva de 21 tiros de canhão e chuva de pétalas. Pelas ruas, brasileiros de todas as idades eram vistos chorando e rezando, buscando um espaço em meio a multidão para dar seu último adeus a Ayrton Senna.

Estima-se que aproximadamente 3 milhões de pessoas tenham enchido as ruas de São Paulo para acompanhar a despedida. Uma prova sem igual do tamanho da idolatria que Ayrton Senna construiu no país. Diferentemente de outros esportistas, Senna conseguiu transcender o próprio esporte. Com sua personalidade vencedora e gana de sempre melhorar, ele sintetizou o espírito brasileiro de não desistir e de sempre buscar provar ao mundo seu valor. Senna despontou para o país durante os anos de crise da Ditadura Militar. A pobreza impedia e a falta de perspectiva tomava

a nação, enquanto a inflação levava a fome para os lares brasileiros. Enquanto o povo vivia seus piores anos, sofrendo com uma autoestima praticamente inexistente, Senna adentrou a Fórmula 1, um esporte predominantemente europeu, e mostrou que o Brasil podia, sim, confrontar os melhores do mundo.

Levando valores inegociáveis mundo afora, Senna fez com que o povo sentisse orgulho de ser brasileiro. Ele fazia questão de carregar a bandeira em suas vitórias e de usar sua influência para chamar atenção para as causas que assolavam o país, principalmente no que dizia ao sucateamento da educação e da necessidade de proporcionar condições básicas de sobrevivência para as crianças. Tudo isso sendo um rapaz bem-humorado e querido pelo povo, um ‘molecão’ que fez o brasileiro acordar cedo para vê-lo encantar o mundo durante as madrugadas brasileiras com suas vitórias e ultrapassagens de tirar o fôlego.

Ayrton construiu sua idolatria na época de vacas magras do Brasil. E esses ídolos que conseguem fazer o povo sentir orgulho, mesmo vivendo a pior época da vida, sempre vão ser lembrados com mais carinho pelo povo. Em tempos de desamparo, Senna ousou olhar com zelo para seus compatriotas e mostrou para todos que o mais importante da vida era nunca desistir e sempre acreditar em si, porque de alguma forma você chegaria ao sucesso. 32 anos após a morte de Ayrton Senna, o Brasil ainda chora sua partida, enquanto sonha com outro fenômeno capaz de fazer com que todos se sintam representados mundo afora.

## Ex-atletas e treinadores preveem novos recordes na maratona

O recorde da maratona estabelecido no domingo (26) em Londres pelo queniano Sebastian Sawe -que tornou-se o primeiro homem a correr 42,2 km abaixo de duas horas em uma prova oficial- inaugura uma nova etapa para a elite do atletismo mundial. Segundo ex-maratonistas e treinadores ouvidos pela reportagem, os “supertênis”, calçados especiais - e caros - pensados para melhorar a performance nas pistas têm papel fundamental na evolução do tempo de conclusão do percurso.

Sawe e o segundo colocado, o etíope Yomif Kejelcha - recordista da meia-maratona e que disputava sua primeira prova de longa distância -, além da etíope Tigst Assefa, vencedora na categoria feminina, calçavam o Adizero Adios Pro Evo 3, da Adidas, que pesa apenas 97 gramas.

O tênis ainda não está disponível no mercado brasileiro e é comercializado no exterior por cerca de US\$ 500 (R\$ 2.500).

Lançados no mercado em meados de 2017 com placas de carbono na entressola para aumentar a estabilidade e espumas especiais de amortecimento, os “supertênis” prometem reduzir em até 4% o tempo de corrida de atletas profissionais.

“Quebrar o recorde mundial é algo com que sonho há muito tempo, e alcançar isso significa muito para mim e para o esporte da corrida. Isso reflete o trabalho duro feito nos bastidores, o apoio da minha equipe e o papel da inovação em me ajudar a ir além dos limites”, declarou Sawe em comunicado.

Apesar da leveza dos pisanates, corredores ressaltam que eles não são a única razão que ajuda a explicar o ganho de velocidade dos atletas.

Desenvolvimentos nas frentes de nutrição e nos próprios treinamentos esportivos também são apontados pelos especialistas, que preveem que novas quebras de recorde não devem demorar.

Bicampeão da Maratona de Nova York e tricampeão da São Silvestre, Marílson Gomes dos Santos afirmou que o tempo de 1 hora, 59 minutos e 30 segundos alcançado por Sawe inaugura uma “nova era” no atletismo.

“É um novo marco na história das maratonas. Era algo que, se a gente fosse pensar há 10, 15 anos, era praticamente impossível de ser feito”, afirmou Marílson.

Aposentado das pistas desde 2016, o brasileiro fez seu melhor tempo justamente na Maratona de Londres, em 2011, quando terminou na quarta colocação com 2h06min34.

Marílson acrescentou que a marca sub-2h passou a ser vista

“Quebrar o recorde mundial é algo com que sonho há muito tempo, e alcançar isso significa muito para mim e para o esporte da corrida.”

Sebastian Sawe

como possível de ser alcançada após o queniano Eliud Kipchoge, bicampeão da maratona olímpica, completar o percurso em 1h59min40s, em 2019.

A marca não foi homologada por não cumprir os requisitos de uma prova oficial, mas abriu o horizonte quanto a essa possibilidade para os atletas de ponta, assinalou o ex-maratonista brasileiro.

“A gente já sabia que isso ia acontecer. Só não sabia em qual maratona que seria”, disse Marílson.

“Isso se deu graças a evoluções em todas as áreas do esporte. A nutricional, a de treinamento esportivo, a tecnológica com os novos tênis. Foi a junção de tudo isso que permitiu que chegássemos nesse ponto”, acrescentou.

Ex-treinador de Marílson, Adauto Domingues afirmou que a marca de Sawe deve provocar uma motivação adicional em outros atletas da elite, com o tempo muito provavelmente sendo gradualmente baixado ao longo dos próximos anos.

“As marcas causam todo esse alvoroço e acho que vamos viver novos tempos com toda essa tecnologia. Os atletas, quando veem os adversários competindo e fazendo essas marcas, se sentem capazes de fazer também. Acho que muito rapidamente vamos ter outros atletas correndo abaixo de duas horas”, afirmou Domingues.

O treinador acrescentou que, para que novas marcas sejam estabelecidas, é fundamental que os atletas busquem companheiros de treino que sejam capazes de elevar seu próprio nível.

“O sarrafo dos treinos deles é muito alto”, disse Domingues. “Quando você põe muita gente boa reunida, em condições ideais, com material, com tecnologia apropriada, os resultados chegam”, acrescentou o treinador.

Por Lucas Bombana (Folhapress)

## CORREIO FLUMINENSE

POR DÉBORAH GAMA

Divulgação/Cristiano Masruha



Valores são fruto de economia durante gestão de Delaroli

## Lei de Delaroli destina R\$30 milhões a cidades do Rio

O governador em exercício, Ricardo Couto de Castro, sancionou nesta quarta-feira (29) a lei que destina quase R\$30 milhões a 17 municípios fluminenses devastados pelas chuvas. A iniciativa, liderada pelo deputado Guilherme Delaroli (PL), utiliza recursos economizados pelo Fundo Especial da Alerj nos últimos três meses. Cidades como Angra dos Reis, Barra Mansa, Rio das Ostras e São João de Meriti, que tiveram estado de calamidade reconhecido, receberão cerca de R\$1,75 milhão cada. O repasse visa acelerar ações emergenciais de assistência social e saúde, além de mitigar danos severos na infraestrutura urbana e rural causados por deslizamentos e alagamentos durante o último verão.

## Recuperação e resposta rápida

“As chuvas provocaram alagamentos, deslizamentos, danos à infraestrutura urbana e prejuízos diretos à população, exigindo resposta imediata do Poder Público. Nós deputados temos o dever de atuar na cooperação entre Estado e municípios, principalmente em situações de calamidade, para a rápida recuperação das cidades atingidas. Esses quase R\$30 milhões são fruto da economia que fizemos durante esses três meses de gestão”, afirmou Delaroli.

Divulgação/Prefeitura de Niterói



Niterói tem tido alta demanda por educação especial

## Niterói amplia a inclusão nas escolas

O prefeito Rodrigo Neves sancionou a lei que cria o cargo de Agente de Apoio Escolar, autorizando concurso para 300 profissionais. A medida atende ao crescimento da rede municipal, que já conta com 3 mil alunos com deficiência. O novo cargo exige ensino médio e terá jornada de 40 horas, focando no auxílio à locomoção, higiene e alimentação dos estudantes. Segundo o prefeito, Niterói possui a rede mais inclusiva do estado, somando esta ação à contratação de 220 professores especializados feita em 2024 e à estruturação de políticas integradas.

## Apoio multidisciplinar e CAIS

A nova política articula educação, saúde e assistência. O Centro de Avaliação e Inclusão Social (CAIS), inaugurado no ano passado, é o pilar desse acolhimento, oferecendo suporte multidisciplinar para famílias atípicas. Todos os novos agentes passarão por capacitação no Centro Darcy Ribeiro, garantindo que o cuidado nas escolas seja qualificado e promova a autonomia dos alunos.

## Peças de teatro

O Teatro Mário Lago, em Saquarema, recebe duas peças espíritas neste fim de semana. No sábado (02), às 20h, ocorre “Dr. Bezerra de Menezes - a Cura do Corpo e da Alma”. No domingo (03), às 18h e 20h, é a vez de “Chico Xavier – O Reencontro”. Ambos têm ingressos a partir de R\$30 no Sympla e classificação livre.

## Apoio às mães

A Alerj aprovou o Programa de Fisioterapia Obstétrica Pré-Natal, do deputado Thiago Gagliasso (PL). A lei garante fisioterapia especializada na rede pública para prevenir complicações e aliviar dores na gravidez. O projeto, com apoio de vários partidos, prevê ainda a capacitação de profissionais da área.

## Furto no CIEP

O CIEP 415 em Itaboraí sofre com roubos de cabos desde 2023, forçando alunos a saírem cedo devido ao calor insuportável. Com luz provisória, ventiladores não funcionam e aulas são prejudicadas. A Seeduc afirma que os reparos estão empenhados e orientou estudos remotos até a normalização da unidade.

## Lidera Mulher

São Gonçalo abre as inscrições para a 18ª turma do Lidera Mulher, programa de capacitação gratuita voltado ao empreendedorismo feminino. O curso gratuito oferece aulas de marketing digital e precificação, além de apoio contra a violência doméstica. Interessadas podem se inscrever até 26 de maio no Partage Shopping ou por e-mail.

## Festa em Maricá

Maricá terá festa dupla no fim de semana. O Parque Nanci celebra o Dia do Trabalhador na sexta (01) e sábado (02) com shows, serviços e vagas de emprego. Já Itaipuaçu recebe a 52ª Festa da Pesca com torneios e shows no sábado e domingo. A entrada é franca e inclui café da manhã e workshops diversos.

## Luau dos Iguais

Cabo Frio recebe a 5ª edição do Luau dos Iguais nesta quinta (30), às 17h, no Canto do Forte. O evento gratuito celebra a diversidade com DJs, Maya Marinho e banda Ramona Rox. O Grupo Iguais incentiva a doação de 2kg de alimentos para ações sociais, unindo cultura e cidadania na véspera do feriado.



O festival conta com segurança reforçada

## Rio das Ostras promove evento de mountain bike

## Bike Fest conta com provas de cicloturismo e shows gratuitos

Da Redação

Rio das Ostras se prepara para receber a 2ª edição do Bike Fest, evento que já se consolidou como o maior encontro de mountain bike do Estado do Rio de Janeiro. Entre os dias 1º e 3 de maio, a cidade será o epicentro de uma programação que une superação esportiva, entretenimento familiar e grandes shows musicais, tudo com entrada franca para o público na Área de Eventos de Costazul.

## Percurso

A estrutura deste ano foi ampliada para oferecer uma experiência completa. Os ciclistas terão à disposição dois trajetos principais. O percurso de 40 km, com 374 metros de altimetria acumulada, é a porta de entrada para iniciantes e entusiastas que buscam um desafio estratégico, com tempo médio de conclusão de 2h20. Já o percurso de 60 km é destinado aos veteranos, apresentando 556 metros de altimetria e trechos técnicos que exigem explosão e resistência, levando cerca de 3h10 para ser finalizado.

Logo no início, os primeiros 15 km contam com subidas leves e descidas técnicas, ideais para manter um ritmo confortável, preservando energia. O início é rápido, com descidas suaves e longas retas que convidam a manter velocidade.

Para garantir a segurança dos participantes, o uso de equipamentos é ressaltada, como capacetes, óculos para proteger a visão durante o percurso, luvas para ter mais controle e firmeza, bermudas e calçados adequados.

## Programação completa

A entrega dos kits para os ciclistas participantes será na sexta-feira, dia 1º, às 15h, na Área de Eventos de Costazul. No mesmo local, a partir das 19h, o clima de celebração toma conta com o show de Lu Oliveira. No sábado (02), o dia começa cedo com o café da manhã dos atletas às 7h e largada às 8h. Enquanto os ciclistas pedalam, o público aproveita shows de Jac Esteves, que começa às 9h, com muito samba em Rocha Leão. À tarde, a programação segue com o cantor Thiago Yyoo, às 12h30. Em seguida, a banda Omnia Vincerit, com tributo à Legião Urbana, sobe ao palco às 19h. Para encerrar o dia, o grupo Bokaloka vai relembrar grandes sucessos de sua trajetória, a partir das 21h.

O domingo (03) é dedicado às futuras gerações com o Pedal Kids, animado pelo Palhaço Pirulito, garantindo que o evento termine com um sorriso no rosto de toda a família.

O Bike Fest 2026 reafirma o potencial turístico de Rio das Ostras, movimentando a economia local e celebrando a cultura do pedal em grande estilo.

Divulgação

## CORREIO CARIOCA

Por Clara Santa Rosa

Divulgação/RioLuz



Foram instaladas 90 luminárias LED e 27 projetores.

## RioLuz moderniza sistema de iluminação na região da Tijuca

A RioLuz finalizou as obras de reforço e modernização da iluminação pública no trecho entre a Rua São Francisco Xavier e a Praça Afonso Pena, na Tijuca. A ação ampliou a estrutura luminosa em vias importantes da região, com a instalação de 117 novos equipamentos, entre luminárias de LED e projetores de alta potência, garantindo mais eficiência, melhor distribuição da luz e maior visibilidade durante a noite. Ao total, foram implantadas 90 luminárias LED e 27 projetores, além da realização de 90 podas de adequação da arborização, medida necessária para evitar interferências na iluminação. Somadas, as melhorias resultaram em 243 intervenções técnicas, contribuindo para a requalificação urbana de uma das áreas mais movimentadas da Tijuca.

## Investimento em tecnologia urbana

“O reforço da iluminação pública é uma ferramenta estratégica de ordenamento urbano e de apoio às ações integradas da Prefeitura. Estamos investindo em tecnologia e eficiência para oferecer espaços públicos cada vez mais iluminados e preparados para atender à população” afirmou o presidente da RioLuz, Rafael Thompson. A iniciativa reforça a modernização urbana e amplia a segurança tanto para moradores quanto para pedestres.

Divulgação/Prefeitura



‘Vacina na Escola Rio’ foi criado pela Prefeitura em 2023

## vacinação escolar já aplicou 14 mil doses

As secretarias municipais de Saúde e de Educação promoveram nesta quarta-feira (29) a vacinação de estudantes na Escola Municipal Senador Corrêa, em Laranjeiras. A iniciativa integra o programa ‘Vacina na Escola Rio’ e faz parte da Semana da Imunização, mobilização que busca atualizar as cadernetas de vacinação da população e segue até esta quinta-feira (30). Ao longo do período, cerca de 200 mil doses foram aplicadas. Somente neste ano, 14 mil vacinas foram administradas e mais de 1.500 escolas estão programadas para receber a ação.

## Ação reforça imunização dos alunos

Desde 2023, a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro realiza, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, visitas de equipes de saúde às unidades da rede municipal para revisar a situação vacinal dos estudantes, sempre com autorização dos responsáveis. Durante as ações, profissionais analisam as cadernetas dos alunos para detectar vacinas pendentes e regularizar a proteção.

## Setor hoteleiro

O show de Shakira movimentou o setor hoteleiro, elevando as reservas. Segundo o presidente do HotéisRIO, Alfredo Lopes, a taxa de ocupação deve se aproximar da alcançada no evento de Lady Gaga, mas sem ultrapassá-la, por conta do aumento das passagens aéreas e da artista já ter se apresentado na cidade recentemente.

## Doação de órgãos

A família da vereadora Luciana Novaes, que teve morte cerebral confirmada nesta semana, informou que buscará a doação de órgãos da parlamentar. Em comunicado, os familiares destacaram que, mesmo na despedida, Luciana escolheu “semear vida” por meio da doação, gesto que representa solidariedade, cuidado e amor.

## Documenta Rio

O programa Documenta Rio nas Escolas realizou, na terça-feira (28), 376 atendimentos na Escola Municipal João de Camargo, na Zona Norte. Entre 9h e 15h, alunos e familiares tiveram acesso à emissão de carteiras de identidade e certidões de nascimento e casamento, atualização do Cadastro Único e vacinação.

## Mulher.Rio

A Câmara do Rio aprovou o PL 1081/2025, que cria a plataforma Mulher.Rio. O sistema virtual centralizará denúncias, serviços de acolhimento e orientações de segurança para vítimas de violência. A proposta da vereadora Joyce Trindade (PSD), com coautoria de Maíra do MST (PT), busca institucionalizar o combate à violência de gênero.

## Canais acessíveis

A plataforma foca na inovação para oferecer acesso a canais de emergência. Joyce Trindade ressaltou que a medida garante a proteção a longo prazo das mulheres na capital. Com a aprovação definitiva no plenário, o texto segue para as mãos do prefeito, que poderá sancionar ou vetar a criação do projeto.

## Nova sede da URS

A Secretaria Municipal de Assistência Social do Rio inaugurou, nesta terça (28), a nova sede da Unidade de Reinserção Social (URS) Maria Tereza Vieira, no Grajaú. O espaço é destinado ao acolhimento de famílias e passa a oferecer uma estrutura ampla, arejada e confortável, facilitando o acesso a serviços públicos.



Prefeitura apresenta planejamento para o ‘Todo Mundo no Rio’

## Prefeitura divulga plano para show de Shakira

## Operação especial de transporte terá metrô 24 horas

Por Clara Santa Rosa

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Cavaliere, apresentou, nesta quarta-feira (29), no Centro de Operações e Resiliência (COR), o planejamento operacional para o show da cantora Shakira, na Praia de Copacabana, no sábado (02). São esperados dois milhões de pessoas nesta edição do evento “Todo Mundo no Rio”, que já integra o calendário oficial da cidade, com apresentações previstas no mês de maio.

“Todo Mundo no Rio” já tem edições garantidas até 2028. E a estimativa é a de que somente neste ano o evento movimentará cerca de R\$ 800 milhões na economia carioca, de acordo com estudo elaborado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE) e a Riotur.

“Essa aqui não é a cidade dos grandes eventos por um acaso, a cidade do Rio de Janeiro tem uma expertise, um histórico de grandes realizações na área de eventos e que vão muito além da prefeitura, do governo ou dos órgãos públicos. Festa para a gente é coisa séria. Porque festa gera emprego, renda, desenvolvimento e identidade para a cidade. Nosso investimento para esse show nos dará um retorno financeiro 40 vezes maior. Estamos preparados para receber a nossa Shakira, mais latina e mais brasileira do que nunca. Tenho a certeza de que vai ser um sucesso absoluto” disse o prefeito Eduardo Cavaliere.

Além disso, os agentes municipais

vão atuar em várias áreas para assegurar mais um evento de sucesso e o funcionamento da cidade.

Para facilitar o deslocamento do público, haverá uma operação especial de transporte, com linhas exclusivas saindo de Botafogo para Copacabana e o funcionamento 24 horas do Metrô e da Linha 1 do VLT. Ainda, 318 câmeras serão utilizadas no monitoramento da região de Copacabana.

## Shakira se apresenta no maior palco de todas as edições

A festa começa às 17h30, com apresentações de dois DJs convidados no palco montado em frente ao Copacabana Palace. O show principal, de Shakira, está previsto para as 21h45 e deve durar cerca de duas horas. Após a apresentação, a partir da 0h15, outro DJ assume o comando para manter o público animado.

Também foram apresentados as estruturas gerais e os números que mostram a escala do evento, que terá o maior palco de todas as edições até então. A passarela em frente ao palco terá 25 metros, e o palco contará com 680 m<sup>2</sup> de painéis de LED. Além disso, haverá 16 torres de som e vídeo espalhadas pela areia, para a transmissão do show ao vivo.

Como ocorreu em outros shows na praia, haverá estrutura especial para pessoas com deficiência, com três áreas reservadas: em frente à Rua Duvivier, à Rua Ronald de Carvalho e à Avenida Prado Júnior.

# Prefeitura apresenta na Câmara resultados financeiros de 2025

Reunião contou com a presença de membros da Secretária Municipal de Fazenda

A Comissão de Finanças da Câmara Municipal do Rio realizou uma audiência pública com representantes da Secretária Municipal de Fazenda para a apresentação dos dados referentes ao terceiro quadrimestre de 2025.

No período analisado, o Município do Rio arrecadou R\$ 46,5 bilhões, valor apenas 0,9% inferior à meta prevista, de R\$ 46,9 bilhões. Em comparação com 2024, houve crescimento de 2%, que passou de R\$ 45,6 bilhões para R\$ 46,5 bilhões.

Segundo a secretária Andréa Senko, o resultado demonstra mais um ano com superávit financeiro, disponibilidade de caixa e bom equilíbrio entre receitas e despesas. Ela ressaltou que a dívida consolidada líquida atingiu o menor percentual dos últimos dez anos em relação à receita corrente líquida

## Destaque para a arrecadação com ISS

O gerente de Estudos, Normas e Elaboração Orçamentária, Carlos Eduardo Lima do Rego,



Lucas Diniz / CMRJ

Secretária Andréa Senko apresentando as contas da Prefeitura

enfatizou o desempenho das receitas correntes, principal fonte de arrecadação municipal. Em valores nominais, essas receitas — que incluem impostos, taxas e transferências — cresceram 6,1% de 2024 para 2025, alcançando R\$ 45,5 bilhões.

Entre os principais destaques

está o aumento da arrecadação do ISS. De acordo com Rego, o grupo registrou crescimento nominal de 6,4% (cerca de R\$ 1,1 bilhão), enquanto o ISS, isoladamente, apresentou alta de 9,6% nominal e 4,3% acima da inflação.

Por outro lado, as receitas de capital — que incluem ope-

rações de crédito e alienação de bens — apresentaram queda de 62,7% em valores nominais e 64,8% em termos reais. Apesar disso, a alienação de bens teve crescimento de quase 2023% em valores constantes, passando de R\$ 30,1 milhões para R\$ 95,6 milhões.

## Redução nas despesas com pessoal

As despesas pagas no período somaram R\$ 43,5 bilhões, valor 2,6% acima do previsto no cronograma (R\$ 42,4 bilhões). Já as despesas com pessoal e encargos sociais apresentaram redução de 5,3% em valores reais, caindo de R\$ 25,3 bilhões para R\$ 24 bilhões.

O vereador Welington Dias questionou os motivos dessa redução nas despesas com pessoal do Executivo. Segundo Andréa Senko, trata-se de um fator pontual, e não de uma tendência de queda. Ela explicou que, em 2024, houve um volume elevado de pagamentos decorrentes de decisões judiciais, cerca de R\$ 200 milhões, o que não se repetiu em 2025.

Sobre a execução de apenas 41,7% das operações de crédito autorizadas pelo Legislativo em 2025, Senko atribuiu o cenário às altas taxas de juros no país. A expectativa, segundo ela, é de melhora em 2026, após o período eleitoral, o que justificou a decisão de postergar a utilização desses recursos.

# ESTAMOS FAZENDO MUITO PELA SAÚDE.

E esse é um trabalho que não para nunca.

- Clínicas da Família fortalecidas: 240 unidades e mais de 80% de cobertura.
- Distribuição de medicamentos totalmente regularizada.
- Super Centros ampliando o atendimento: Benfica, Campo Grande e Piedade (em construção).
- Prontuário e ponto eletrônico melhorando a qualidade do atendimento à população.

- Atendimento às pessoas com autismo triplicado e 2 novos Centros até 2028.
- Hospitais do Andaraí e Cardoso Fontes modernizados e reestruturados.



SAIBA MAIS SOBRE A SAÚDE DO RIO





## PETROPOLITANAS

Divulgação



Prefeito e Secretária de Educação estiveram presentes

### Deputado articula em Brasília recursos para a Educação

Em agenda oficial em Brasília, o deputado estadual Sergio Fernandes (PSD) se reuniu com representantes do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) acompanhado do prefeito de Petrópolis, Hingo Hammes, e da secretária municipal de Educação, Poliana Ferrarez. O encontro teve como principal objetivo ampliar o acesso a recursos federais para fortalecer a educação no município, com foco na expansão do ensino em tempo integral e no desenvolvimento de projetos vinculados ao novo Plano de Ações Articuladas (PAR). Durante a reunião, o parlamentar também levou uma pauta de alcance estadual: a necessidade de garantir que todos os municípios do Rio possam acessar recursos adicionais por meio do Valor Aluno Ano Resultado (VAAR).

### Aprovação do ICMS educacional

Segundo Sergio Fernandes, no entanto, há um entrave que precisa ser superado com urgência. Para que o estado esteja apto a receber esses recursos a partir de 2027, é fundamental que a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) aprove o projeto de lei que institui o ICMS Educacional. A proposta, que já passou pela primeira discussão, encontra-se atualmente em fase de análise de emendas.

Divulgação



Prazo estabelecido pelo MEC segue até o mês de agosto

### Prejuízo em caso de atraso

O deputado alertou para os prejuízos causados pela demora na aprovação da matéria. “Essa aprovação é urgente, sob pena de todos os municípios do Estado do Rio de Janeiro não acessarem esse recurso do FNDE no ano de 2027, como já aconteceu em 2026, quando o estado deixou de receber mais de R\$ 100 milhões para suas cidades”, afirmou. O Rio de Janeiro foi o único da federação que não recebeu o recurso do Fundo em 2026 por não ter aprovado a legislação. Fernandes também destacou o prazo estabelecido pelo MEC para que a legislação estadual esteja em vigor.

### Apelo e mobilização aos gestores

O parlamentar ainda fez um apelo para mobilização conjunta de gestores municipais. Segundo ele, o engajamento de prefeitos e secretários de Educação será decisivo para pressionar pela aprovação da proposta e assegurar mais investimentos para o setor. “É fundamental que todos se envolvam nessa causa para garantir mais recursos e avanços concretos na educação pública do nosso estado”, concluiu.

### Feira Literária

Cerca de 130 estudantes, professores, artistas e representantes da comunidade escolar participaram nesta semana da abertura da I Feira Literária da rede municipal de ensino. O evento aconteceu no Centro de Cultura Raul de Leoni e reuniu escolas da primeira região em uma programação voltada à literatura e à cultura popular.

### Novo formato

Tradicionalmente promovida nos distritos, com apresentações realizadas na Posse, a Feira passou a contar, em 2026, com um novo formato e maior abrangência. A proposta levou as atividades para a área central da cidade, ampliando o acesso do público e fortalecendo a integração entre unidades escolares da rede municipal.

### Programação

Com o tema “Entre versos e cordéis: literatura e consciência”, a programação teve como eixo a literatura de cordel associada ao debate sobre o combate ao bullying dentro das escolas. Na segunda-feira, os estudantes do primeiro segmento do Ensino Fundamental participaram de atividades de contação de histórias.

### Apresentações

Na terça, alunos do Liceu Cordolino Ambrósio participaram de uma oficina em formato de roda de conversa, promovendo reflexões sobre convivência, cultura e expressão literária. A programação também contou com apresentações culturais como o Coral Canta Gunnar, grupo de teatro da Escola Monsenhor Gentil e de projetos de professores da rede.

### Literatura

As atividades envolveram música, leitura, teatro e interação. A literatura de cordel esteve presente em diferentes momentos da programação, aproximando os alunos de uma expressão tradicional da cultura brasileira. As atividades buscaram incentivar a leitura, a produção textual e a construção do pensamento crítico.

### Importância

“A feira literária representa um espaço de encontro entre educação, leitura e cultura popular. Trabalhar a literatura de cordel dentro das escolas também permite discutir convivência, respeito e consciência coletiva entre os estudantes”, afirmou a secretária de Educação de Petrópolis, Poliana Ferrarez.



Prazo começa em maio e segue até 31 de outubro

## Censo do Inpas entra em nova etapa em Petrópolis

### Em casos de não participação, pagamento pode ser suspenso

Por Leandra Lima

O Instituto de Previdência e Assistência Social do Servidor Público de Petrópolis (Inpas) abriu um novo prazo para a realização do censo cadastral. Servidores ativos e inativos que não participaram da primeira chamada devem realizar o procedimento entre os dias 4 de maio e 31 de outubro de 2026.

Com prazo improrrogável, a medida visa evitar inconsistências cadastrais que, segundo o instituto, podem comprometer a saúde financeira do regime e levar à suspensão dos vencimentos.

O censo tem como objetivo assegurar a atualização das informações e a regularidade no pagamento de benefícios. A expectativa é que mais de 900 servidores inativos e cerca de 1.000 ativos realizem o procedimento.

“O objetivo central é a criação e manutenção de uma base de dados única, indispensável para a saúde financeira e atuarial do regime previdenciário municipal. A obrigatoriedade está prevista na Lei Federal nº 10.887/2004 e na Portaria MTP nº 1.467/2022, que regulamentam os Regimes Próprios de Previdência Social em todo o Brasil”, destacou o Inpas.

Os servidores podem consultar a lista de convocados na edição nº 7.386 do Diário Oficial do Município, publicada no dia 28 de abril.

Processo online

De acordo com o Inpas, o censo pode ser feito de forma online, por meio do site oficial. É necessário ter em mãos documento de identificação, comprovante de residência e certidão, que pode ser de nascimento, casamento ou união estável.

Com os documentos separados, o servidor deve acessar o sistema por meio do site do Inpas, utilizando a conta Gov.br, e preencher as informações solicitadas.

A participação é obrigatória para todos os vinculados ao regime. “A atualização envolve informações pessoais, funcionais e familiares do segurado”, explicou o instituto.

Na primeira etapa do censo, muitos servidores não conseguiram realizar o procedimento, seja por dificuldades de acesso ao site ou por problemas com a conta Gov.br. É o caso de uma auxiliar de enfermagem, que preferiu não se identificar e não conseguiu concluir o cadastro por dificuldade de acesso à conta. Segundo ela, ao procurar atendimento presencial, foi informada de que o acesso à plataforma digital também seria necessário.

“Fiquei desesperada. Não posso ficar sem pagamento, pois cuido da minha mãe idosa e pago a escola da minha filha sozinha. Fiquei sem saber o que fazer, já que nem presencialmente tive uma solução”, relatou.

## CORREIO SERRANO

Reprodução/MPRJ



Prazo para resposta dos municípios é de 10 dias

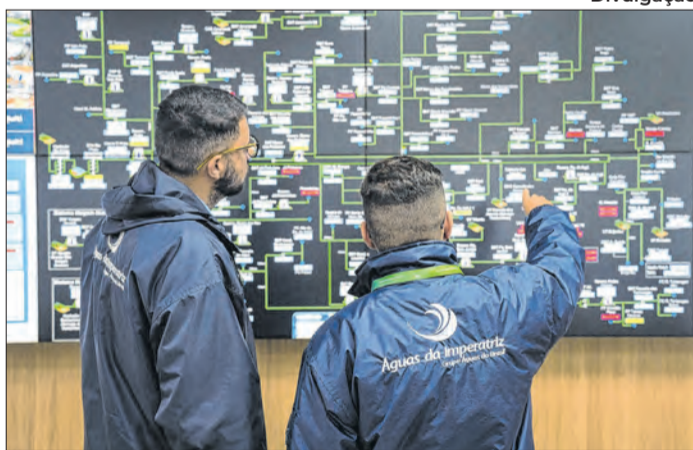
## Paraíba do Sul e Levy devem regularizar resíduos sólidos

A 2ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva do Núcleo Três Rios expediu Recomendação para que as prefeituras de Comendador Levy Gasparian e Paraíba do Sul adotem medidas imediatas para regularizar os serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos. De acordo com o documento do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, o Município de Levy Gasparian deve instituir a regulação formal desses serviços por meio de entidade reguladora devidamente cadastrada na Agência Nacional de Águas e Saneamento e implementar a cobrança pelos serviços de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos. As medidas estão previstas em leis federais, que estabelecem a necessidade de sustentabilidade econômico-financeira na prestação dos serviços.

## Impacto e falhas na prestação do serviço

Já o Município de Paraíba do Sul deve adotar providências imediatas para a regulação formal dos mesmos serviços, garantindo que haja controle e fiscalização para que as normas sejam cumpridas. A 2ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva do Núcleo Três Rios ressalta que as falhas na prestação de serviços de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos urbanos podem causar poluição do solo e das águas superficiais e subterrâneas.

Divulgação



Abastecimento nos bairros de Teresópolis é monitorado

## Obras de modernização da Rio Preto

A Águas da Imperatriz finalizou na tarde desta terça-feira (28) as obras de modernização da captação Rio Preto, em Teresópolis. Após a conclusão, o sistema de abastecimento está em fase de recuperação com normalização dos serviços de forma gradual, em até 72 horas. A concessionária afirmou que equipes seguem acompanhando o abastecimento em diversos bairros através do Centro de Controle Operacional, na sede da empresa. No painel, é possível acompanhar em tempo real o restabelecimento da operação em todo o município.

## Melhorias visam eficiência e segurança

A intervenção contemplou a instalação de válvulas de segurança, troca das bombas antigas por novos conjuntos mais eficientes, além do reforço e reparo da adutora principal. As melhorias visam aumentar a segurança operacional, ampliar a eficiência energética e reduzir riscos de interrupções futuras. A Águas da Imperatriz orienta que os moradores continuem fazendo uso consciente de água pelos próximos dias.

## Aprovou

A Câmara Municipal de São José do Vale do Rio Preto aprovou o projeto de lei que amplia a licença paternidade dos servidores públicos municipais de 3 para 20 dias. A medida altera o artigo 106 da Lei Complementar nº 47/2013. A iniciativa acompanha um movimento nacional de modernização da legislação trabalhista.

## Motivo

Em âmbito federal, já foi sancionada a Lei nº 15.371/2026, que amplia gradualmente a licença paternidade para toda a população segurada da Previdência Social: 10 dias em 2027, 15 dias em 2028 e 20 dias em 2029, além da criação do salário paternidade. A lei foi aprovada na sessão da última terça-feira (28).

## Entrega

A Prefeitura de Teresópolis realizará, nesta quinta-feira, 30 de abril, a segunda cerimônia de entrega de óculos do programa Olhar Para Todos, no Ginásio Poliesportivo Pedro Jahara. A entrega será destinada aos pacientes que realizaram exames no bairro de São Pedro, entre os dias 10 e 20 de março de 2026.

## Grupo

A Prefeitura de Nova Friburgo criou um grupo no Whatsapp para a divulgação das vagas do balcão de empregos do município. Além do site oficial (casadotrabalhador.pmnf.rj.gov.br) e do atendimento via WhatsApp, pelo número (22) 2525-9100, o grupo fornecerá informações sobre cursos de qualificação, mutirões, feiras, palestras e outros eventos.

## Asfaltamento

Equipes da Prefeitura de Teresópolis seguem com trabalhos de asfaltamento em diversas localidades dos 2º e 3º distritos. Esta semana, já foi executada a recuperação asfáltica em Vieira, Andradas e Três Córregos. Nesta quarta (29), foi a vez da Rua Waldir Augusto da Costa, em Vargem Grande, receber o asfaltamento.

## Manutenção

Na área urbana, equipes da Secretaria Municipal de Obras seguem as ações de manutenção nos bairros. Entre os trabalhos realizados nesta semana está: conclusão da troca de manilha danificada na Rua Rondônia, no Barroso; e a limpeza e tapa-buracos no bairro e na Estrada do Arakem, na Granja Guarani.



Medida foi anunciada em sessão nesta terça-feira (28)

## Lei dos prédios de 20 andares é revogada

Decisão foi anunciada em sessão da Câmara nesta terça-feira (28)

Por Gabriel Rattes

A Câmara Municipal de Teresópolis anunciou, nesta terça-feira (28), a sanção do Projeto de Lei 007/2026, que revoga a Lei 351, de 19 de dezembro de 2025. A norma anterior permitia a construção de prédios de até 20 andares — cerca de 60 metros de altura — no município.

Desde a aprovação, a legislação se tornou alvo de críticas de moradores, entidades técnicas, do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, que apontaram riscos à infraestrutura urbana, ao meio ambiente e à paisagem da cidade.

Como mostrou o Correio Petropolitano mostrou no dia 30 de março, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) alertou para o risco de impactos ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos (Parnaso), unidade de conservação federal. Segundo o instituto, a liberação de prédios desse porte pode afetar o acesso viário, a paisagem e a chamada “beleza cênica” da região.

## Impacto na cidade

O documento destaca ainda que a visualização da Serra dos Órgãos — considerada parte da identidade de Teresópolis — pode ser comprometida em

grande parte do município. O ICMBio afirmou que não foi consultado durante a elaboração da lei e que, embora a área prevista para construção esteja fora da zona de amortecimento do parque, fica a cerca de 100 metros da região, o que pode gerar impactos diretos tanto na zona quanto na unidade de conservação.

## Entenda o caso

A Lei 351/2025 havia sido aprovada no fim do ano passado com o objetivo de regularizar a construção de um edifício de grande porte. No entanto, o texto gerou reação imediata de moradores e especialistas.

Um dos principais grupos contrários à medida, o movimento “Não aos 20 andares”, argumentava que a mudança poderia causar impactos negativos na infraestrutura urbana, no trânsito e no meio ambiente da cidade.

Além da mobilização popular, o caso chamou a atenção do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. Por meio da 1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Teresópolis, o órgão recomendou, ao município, a revogação da lei. O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Estado do Rio (CAURJ), também criticou a aprovação da lei na época, afirmando que não tinha sido convocada para discutir a medida.

## CORREIO VALE PARAÍBA

POR  
LANNA SILVEIRA

Divulgação PMVR



Castramóvel estará no Retiro, de 19 a 23 de maio

## Prefeitura abre vagas para castração de cães e gatos

A Secretaria de Proteção e Defesa Animal disponibiliza mais 260 vagas para castração gratuita de cães e gatos em parceria com a FAA (Fundação Educacional Dom André Arcoverde). O castramóvel estará na praça em frente ao Ginásio Poliesportivo Amaro Inácio, bairro Retiro, de 19 a 23 de maio. O agendamento para a cirurgia deve ser feito no site da FAA. No dia 19, o castramóvel fará atendimento das 9h às 14h30; e nos outros dias, das 8h30 até 13h30. Os cães e gatos devem ter, no mínimo, seis meses de idade e pesar de dois até 25 quilos. Os cães devem ser levados com guia e coleira; em caso de animal agressivo, deve-se usar focinheira. Fêmeas no cio, gestantes ou amamentando não poderão ser castradas.

### Recomendações aos donos

Antes da cirurgia, o animal passará por avaliação; em casos de risco, ele poderá não ser castrado. O tutor deve levar um documento de identidade impresso. Outras orientações oferecidas pela organização são: dar um banho no animal um dia antes do procedimento; garantir que ele tenha sido vacinado 21 dias antes do procedimento; garantir jejum completo de oito horas antes da cirurgia; avisar sobre uso de remédios ao veterinário.

Divulgação PMVR



Espaço do parque passou por manutenção completa

### Recinto do Zoo-VR é revitalizado

O Recinto de Imersão do Parque Zoológico Municipal de Volta Redonda foi reaberto ao público nesta semana, após passar por uma série de intervenções voltadas à melhoria da estrutura e ao bem-estar dos animais. Com as adequações concluídas, o espaço volta a receber visitantes com uma experiência mais segura, educativa e interativa. Durante a manutenção, poleiros antigos foram substituídos, proporcionando mais conforto e estímulo para as aves além da troca das caixas-ninho, garantindo melhores condições para abrigo e reprodução.

### Outras mudanças promovidas

A segurança do local também foi reforçada com a recuperação de guarda-corpos; também foi feita a limpeza completa do lago. Paralelamente, todos os moradores do recinto passaram por avaliação veterinária, acompanhada de ações de medicina preventiva contra parasitas, assegurando o monitoramento constante das condições de saúde.

### Zoológico III

A reabertura também marca a chegada de novos animais ao recinto, incluindo um tucano e maritacas. Por apresentarem limitações que impedem o retorno à natureza, esses animais passam a integrar o espaço de forma permanente, reforçando o papel do zoológico no acolhimento da fauna silvestre.

### Zoológico IV

Atualmente, o recinto abriga cerca de 10 espécies, entre elas Galinha-do-campo, Tucano-toco, Pomba Ducula, Pavões, Faisões, Periquitões-maracanã, Cágados-tigre-d'água, Marreco Mini Cool, Marreco Irerê e Calopsitas. A expectativa é de que novas espécies sejam incorporadas nas próximas semanas.

### Zoológico V

O Recinto permite que os visitantes caminhem pelo espaço e tenham contato mais próximo com aves e répteis. As visitas são guiadas e realizadas em grupos reduzidos para a segurança e o bem-estar dos animais. O funcionamento ocorre de terça-feira a domingo, das 10h às 11h30 e das 14h30 às 16h.

### Meio Ambiente

Uma equipe de representantes das secretarias municipais de Sustentabilidade e Ambiente e de Educação de Quatis, junto com a equipe da Escola Municipal Carlos Campos de Faria, no distrito de Falcão, se reuniram para alinhar a implementação do mais novo projeto 'Sementes do Amanhã' na unidade escolar.

### Meio Ambiente II

A iniciativa ocorre em parceria com a Recicla, projeto de educação ambiental. Durante o encontro, foram apresentados o material didático que será utilizado ao longo das atividades, bem como a plataforma digital que servirá de apoio aos professores no desenvolvimento das ações em sala de aula.

### Meio Ambiente III

O projeto propõe uma abordagem interdisciplinar, permitindo que alunos e educadores trabalhem questões ambientais de forma contínua e contextualizada. A proposta reforça a importância de práticas educativas voltadas à preservação do meio ambiente desde os anos iniciais da vida escolar.



"Diploma Cidadão" é uma ação de qualificação da cidade

# Cursos de qualificação para todas as idades

## V. Redonda oferece diferentes ações gratuitas de formação

Da Redação

Volta Redonda reforça as oportunidades de qualificação gratuitas oferecidas por diferentes equipes municipais. As atividades são coordenadas pelas secretarias públicas, muitas vezes em parceria com organizações privadas.

### Formação

Um dos moradores contemplados pelos serviços foi Angélica Ávila Sampaio, de 28 anos; surda, ela conquistou a graduação em Administração de Empresas através do programa Diploma Cidadão, oferecido pela Secretaria da Pessoa com Deficiência, em parceria com o UGB. Hoje, Angélica atua na área de logística da CSN, após investir em sua formação e acreditar no próprio potencial. Antes disso, ela já havia tentado ingressar no ensino superior, no curso de Arquitetura, mas não conseguiu. Quando surgiu a oportunidade de cursar Administração pelo Diploma Cidadão, não hesitou e se inscreveu.

A Secretaria também oferece curso de Libras para pessoas a partir de 12 anos; e curso de Introdução à Segurança do Trabalho para PCDs, que prepara alunos para o ambiente de trabalho, especialmente no setor industrial, promovendo segurança e autonomia.

### Juventude

A Secretaria da Juventude

contribui com iniciativas como o Projeto de Inclusão Digital, que capacita jovens para o uso de ferramentas tecnológicas, e o projeto Trilha Criativa, voltado a jovens de 15 a 29 anos interessados em transformar habilidades criativas em oportunidades reais de geração de renda e inserção no mercado de trabalho, oferecendo capacitação prática nas áreas de marketing digital, produção de conteúdo, design, fotografia, vídeo e empreendedorismo.

### Mulheres

A Secretaria de Políticas para Mulheres e Direitos Humanos, junto a Fevre, desenvolve o projeto Mulheres Mãos à Obra. A iniciativa oferece cursos de qualificação na área da construção civil exclusivo para mulheres. A prefeitura garante toda a estrutura necessária às candidatas, cedendo o material didático, ferramentas, blusa do uniforme, equipamento de proteção individual (EPI), lanches e passagem.

### Assistência Social

A Secretaria de Assistência Social atua com os Programas de Inclusão Produtiva e de Inclusão Digital, que têm como objetivo qualificar pessoas em situação de vulnerabilidade social. As ações incluem cursos profissionalizantes em diversas áreas, com foco na inserção no mercado de trabalho e geração de renda.

# Eduardo Paes encerra primeira maratona no Médio Paraíba

Pré-candidato ao governo do Estado do Rio se reúne com lideranças políticas

Por Sônia Paes e Ana Luiza Rossi

O pré-candidato ao Governo do Estado do Rio, Eduardo Paes, encerrou a primeira maratona política pelo Sul Fluminense no município de Volta Redonda. Ele esteve ainda nesta quarta-feira, dia 29, em Resende, Itatiaia, Quatis e Porto Real, na região das Agulhas Negras. O ex-prefeito do Rio conseguiu reunir lideranças das mais diversas tendências políticas.

Mas, na verdade, o sonho de consumo de Paes é ter o apoio de Antonio Francisco Neto, de quem é amigo de longa data, tendo inclusive, frequentado os tão famosos almoços, com comida árabe, na casa do prefeito, no Jardim Amália.

Após a agenda nas Agulhas Negras, aliás, Paes participou de uma reunião na cidade, em tom mais reservado. Reuniu vereadores e ex-vereadores da cidade no restaurante Toca do Pintado, no Bela Vista.

O encontro no Bela Vista teve a participação do vereador Nilton Alves, o Neném, afilhado político de Neto. Aliás, o ex-prefeito começou alinhar apoios para sua campanha ao Governo do Estado justamente no sítio de Neném. Na ocasião, houve muita repercussão a respeito do encontro, com pesos pesados da política da região, e pelo fato de Paes ter chegado à Cidade do Aço de helicóptero.



Reprodução/Redes sociais

Pré-candidato ao Governo do Rio, Paes (esquerda), e o prefeito de Rio Claro, Babton Biondi (direita)

O ex-governador Luiz Fernando Pezão, atual prefeito de Pirai, teria sido o principal articulador do encontro. Pezão, no entanto, negou participação na reunião. Agora, faltando menos de cinco meses para as eleições, Pezão admite publicamente seu apoio a Paes. Chegou até publicar fotos ao lado do pré-candidato ao Governo em suas redes sociais.

Outros prefeitos começam

a mostrar de que lado estão na corrida pelo Palácio Guanabara. Um deles, por exemplo, é Babton Biondi, de Rio Claro, que também posou ao lado do pré-candidato e até cavalgaram juntos pela cidade.

Em sua passagem por Barra do Pirai, Eduardo Paes esteve com Kátia Miki. A prefeita, no entanto, não quis manifestar oficialmente seu apoio para

pré-candidato. Disse que vai se manifestar em um momento mais oportuno.

Neto declara ser grato a Cláudio Castro em todas as oportunidades que têm de falar em público. O prefeito de Volta Redonda, que está empenhado em reeleger seu irmão deputado estadual, Munir Neto, pré-candidato à Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj).

Para a Câmara dos Deputados, Neto não esconde de ninguém que seu apoio principal é para o deputado federal Dr. Luizinho. “Tenho muita gratidão pelo Dr. Luizinho que me ajudou a recuperar Volta Redonda”, justifica Neto, em entrevistas semanais que concede ao programa do Dário de Paula, da rádio Sintonia do Vale.

## Outras cidades

Na última semana, Paes também ‘bateu cartão’ no Sul Fluminense. Ele esteve em agenda nas cidades de Pirai, Barra do Pirai e Vassouras. Além de ter realizado encontros para articular aliados políticos, ele também aproveitou para reforçar ideias e propostas que aproximam o interior do Estado, caso venha ser eleito.

Ele destacou que quer tornar Pirai e um laboratório estadual de Cidades Inteligentes por meio de um convênio estado município. A cidade foi pioneira em todo país a oferecer internet gratuita pela prefeitura e foi selecionada pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) como Cidade Inteligente.

Outra proposta foi para a ‘Princesinha do Café’, Vassouras, que, segundo Paes, é uma das cidades mais subaproveitadas. O foco seria em criar uma programa estadual para fomento do turismo histórico com restauro de fazendas, sinalização, capacitação de guias e outras ações.

# CSN prepara balanço do primeiro trimestre

HenriqueBarraMansa, CC BY-SA 3.0 via Wikimedia Commons



O balanço com os resultados do primeiro trimestre de 2026 (1T26) da CSN será divulgado na próxima semana: dia 06 de maio. No mesmo dia, após o fechamento do mercado, saem os números da CSN Mineração, também relativos a esse período. A divulgação ocorre em meio ao momento extremamente crítico enfrentado por Benjamin Steinbruch, empenhado em convencer o mercado de que os planos para reduzir o endividamento bilionário da holding avança. Na esteira da venda de ativos, está o controle da CSN Cimentos, que começa a receber propostas no próximo dia 08, após o Grupo Siderúrgico estar com a situação financeira do primeiro trimestre deste ano exposta.

As negociações do controle da segunda maior produtora de cimento do Brasil envolvem ci-

fras da ordem de mais de R\$ 10 bilhões. Na lista de possíveis interessados, Votorantim e J&F, as chinesas Anhui Conch Cement, Huaxin Cement e Sinoma Inter-

national. A intenção do conglomerado é conseguir fechar um bom negócio com a venda ainda de uma parte da unidade de logística e, dessa forma, abocanhar até

R\$ 18 bilhões.

Os R\$ 18 bilhões que a CSN pretende conseguir com a venda de ativos tem destino certo: reduzir a dívida do Grupo

CSN. E mais: Steinbruch precisa mostrar ao mercado que os planos de desalavagem divulgados, em janeiro, serão colocados em prática. Especialistas continuam céticos com relação às medidas anunciadas pela empresa, com alto índice de endividamento. Estimativas da Polo Capital apontam que a empresa pode encerrar 2026 com cerca de R\$ 50 bilhões em dívida, diante de uma posição de caixa estimada em R\$ 9 bilhões.

Outro ponto que pesa contra a CSN é a sequência de rebaixamento de notas de crédito por agências de classificação de risco, entre fevereiro e abril de 2026. Como uma espécie de efeito cascata, as notas rebaixadas levaram investidores - principalmente os estrangeiros - a colocarem o pé no freio e temerem movimentos, mesmo os com o menor risco.

Números da CSN do 1T26 saem na próxima semana

# Baixada Fluminense concentra potencial logístico e industrial

Baixada desponta como um grande vetor estratégico para o desenvolvimento do estado

Com mais de 3,8 milhões de habitantes, o equivalente a 22,5% da população do estado, a Baixada Fluminense reúne ativos estratégicos que a colocam como um dos principais vetores de desenvolvimento do Rio de Janeiro. A combinação entre localização privilegiada, base industrial relevante e forte mercado consumidor posiciona a região como um eixo central para o crescimento econômico fluminense. Esse cenário é apontado pelo estudo “Rio de futuro: vocações e potencialidades econômicas do Rio de Janeiro”, que vem sendo apresentado nas regionais da Firjan após consolidar, em dezembro de 2025, um panorama geral do estado.

Na última semana, o levantamento foi debatido pela Firjan com empresários da Baixada Fluminense, em Duque de Caxias e Nova Iguaçu, dando sequência a uma série de encontros que têm como objetivo aprofundar o diagnóstico por território, validar propostas e reunir contribuições do setor produtivo para ajudar a direcionar políticas públicas.

“A região tem ativos estratégicos importantes e pode avançar ainda mais ao transformar suas vocações em crescimento econômico consistente”, destacou o presidente da Firjan, Luiz Césio Caetano.

Somadas, as regiões de Duque de Caxias e Nova Iguaçu concentram 576,7 mil empregos formais e 37,4 mil estabelecimentos, com participação industrial superior à média estadual tanto em empregos quanto em número de empresas. A



Divulgação

*Estudo Rio de Futuro avança na consolidação de um diagnóstico e reúne empresários para construção de agenda com foco em soluções estruturantes*

indústria geral responde por 14,4% (83 mil) dos postos de trabalho e 13% (4,9 mil) dos estabelecimentos da Baixada Fluminense.

A base industrial da Baixada é diversificada e tem como principais segmentos a Construção Civil, que responde por 32,5% (187,4 mil) dos empregos industriais, seguida por Alimentos, Bebidas e Panificação, com 19,4% (111,9 mil), e Metalmeccânica, com 17,2% (99,2 mil). Também se destacam os setores Químico e Farmacêutico, Infraestrutura e atividades ligadas à cadeia de Petróleo, Gás e Naval.

Na região de Duque de Caxias, que engloba municípios como Belford Roxo, Guapimirim, Magé e São João de Meriti, a vocação logís-

tica se sobressai pela presença de importantes eixos rodoviários, como o Arco Metropolitano, a BR-040 e a BR-116, além da integração com modais portuário e aeroportuário.

Para o presidente da Firjan Caxias e Região, Roberto Leverone, o estudo reforça o potencial de crescimento a partir de soluções estruturantes. “Com investimentos em infraestrutura logística, a região pode ser beneficiada com a redução de custos, tempo e riscos no transporte de cargas. Esse estudo nos mostra a gama de potencialidades que podem ser aproveitadas para o desenvolvimento da região e do estado”, comentou.

Já na região de Nova Iguaçu, que abrange municípios como Ita-

guaí, Queimados e Seropédica, o destaque é a consolidação de uma plataforma logístico-industrial conectada ao Porto de Itaguaí e aos principais corredores rodoviários. A região também apresenta disponibilidade de áreas para expansão e presença de instituições de ensino e formação técnica alinhadas às demandas do setor produtivo.

“Temos uma base produtiva relevante e um posicionamento logístico diferenciado. O desafio agora é avançar em soluções estruturantes que garantam competitividade, atraiam investimentos e gerem mais empregos em toda a região”, afirmou o presidente da Firjan Nova Iguaçu e Região, Marcelo Kaiuca.

Apesar das vantagens, o estudo

também evidencia desafios importantes. Questões como mobilidade urbana, segurança pública, qualidade do fornecimento de energia e indicadores sociais impactam diretamente o ambiente de negócios e a qualidade de vida da população, exigindo atuação coordenada entre setor produtivo e poder público.

Entre as soluções propostas estão a requalificação dos corredores logísticos, a consolidação de plataformas retroportuárias, o fortalecimento de cadeias produtivas como a química, a metalmeccânica e a agroindústria, além do avanço da economia circular e da inovação tecnológica. A melhoria da infraestrutura energética e o combate ao roubo de cargas também aparecem como medidas prioritárias para aumentar a competitividade regional.

“Estamos construindo uma agenda positiva, com propostas concretas para superar gargalos e aproveitar as oportunidades. Esse trabalho é resultado de um diagnóstico técnico aliado à percepção dos empresários, que vivenciam os desafios no dia a dia”, ressaltou Jonathas Goulart, gerente de Estudos Econômicos da Firjan.

Ao promover o diálogo com empresários das diferentes regionais, a Firjan busca consolidar uma agenda integrada de desenvolvimento para a Baixada Fluminense, que será levada aos gestores públicos. A proposta é transformar as vocações econômicas da região em crescimento sustentável, geração de empregos e melhoria das condições de vida da população.

## Amazon contribui com arborização em São João de Meriti

A operação do centro logístico da Amazon em São João de Meriti passou a integrar também a agenda ambiental do município. Licenciado pela Secretaria Municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal, o empreendimento vem cumprindo regularmente as condicionantes estabelecidas no processo de licenciamento, incluindo uma medida compensatória voltada à ampliação da arborização urbana.

Entre as obrigações assumidas está o plantio de 56 árvores por mês, durante toda a vigência da Licença de Operação, como parte das medidas ambientais vinculadas à atividade. A iniciativa integra ações previstas no Código Ambiental do município

(Lei nº 2.541/2025) e reforça o uso do licenciamento ambiental como instrumento de indução de melhorias urbanas permanentes.

Segundo o secretário municipal de Ambiente, Mudanças do Clima e Bem-Estar Animal, Antonio Marcos Barreto, o modelo adotado no licenciamento da unidade acompanha uma tendência mais recente da política ambiental urbana brasileira, que busca vincular compensações ambientais não apenas à fase de implantação dos empreendimentos, mas também à sua operação.

“Estamos adotando em São João de Meriti um modelo de compensação ambiental contínua, associado ao funcionamento do empreendimento. Isso permite que



Gilberto Rocha

*Iniciativa reforça uso do licenciamento ambiental para melhorias urbanas permanentes*

os benefícios ambientais se estendam ao longo do tempo e fortaleçam políticas estruturantes como a arborização urbana e a adaptação climática nas cidades. Esperamos que iniciativas como essa possam inspirar novas adesões por parte de outros empreendimentos, de forma colaborativa e sem resistências, ampliando os ganhos ambientais para toda a cidade”, afirmou.

Especialistas apontam que medidas desse tipo vêm ganhando

espaço na gestão ambiental municipal brasileira, especialmente após o fortalecimento das competências locais previsto na Lei Complementar nº 140/2011, que consolidou o papel dos municípios no licenciamento ambiental de impacto local.

No caso de São João de Meriti, a compensação associada à operação do centro logístico contribui diretamente para a expansão da cobertura vegetal urbana — uma estratégia considerada relevante

em áreas densamente urbanizadas da Baixada Fluminense, onde ações de arborização têm impacto direto sobre conforto térmico, drenagem urbana e qualidade ambiental.

Além do cumprimento da condicionante ambiental, a empresa deverá receber da Secretaria Municipal de Ambiente uma certificação institucional referente à execução da medida compensatória, documento que poderá ser utilizado pela companhia em seus relatórios e práticas de ESG, reforçando o registro formal da contribuição ambiental associada à sua operação no município.

Para o prefeito Léo Vieira, a iniciativa demonstra a possibilidade de conciliar crescimento econômico com compromissos ambientais locais. “É um exemplo de que é possível atrair investimentos importantes para a cidade e, ao mesmo tempo, garantir que eles contribuam com melhorias ambientais concretas para a população”, declarou.

## CORREIO NORTE/NOROESTE

Girlane Rodrigues



Palestra foi dada por equipe da secretaria estadual de saúde

## Campos sedia capacitação para manejo da febre maculosa

Campos sediou uma capacitação sobre a febre maculosa promovida pela Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro. O curso, que aconteceu na sede da Secretaria Municipal de Saúde, foi ministrado pelo médico da Subsecretaria Estadual de Vigilância em Saúde, Pedro Coscarelli, e direcionado a médicos e enfermeiros de municípios da região. Macaé, São Fidélis, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana, além de Campos, foram representados no encontro. Este ano, Campos notificou 27 casos suspeitos de febre maculosa. Um paciente evoluiu para óbito e 11 estão em investigação. Quinze casos suspeitos foram descartados.

## O que é a doença

A febre maculosa é uma doença sazonal transmitida pelo carrapato estrela, que contém a bactéria Rickettsia. A transmissão ocorre principalmente entre maio e setembro, quando a população de carrapatos aumenta devido ao clima seco. Os principais locais de risco são áreas rurais e pastagens. Para evitar a infecção, é importante usar roupas longas e fazer inspeções na pele após sair de áreas afetadas.

Secretaria de Segurança e Ordem Pública



Entre os temas, golpes virtuais e cyberbullying

## Ordem Pública promove palestras

A tecnologia faz parte do dia a dia dos jovens, que estão cada vez mais conectados à internet. Diante desta realidade, a Secretaria de Segurança e Ordem Pública de Campos realiza ciclo de palestras sobre crimes cibernéticos. A ação é direcionada a estudantes do 6º ao 9º ano e tem como objetivo conscientizar crianças e adolescentes sobre os riscos do ambiente digital e a importância de prevenir delitos como fraudes, invasões de dispositivos e assédio online. O objetivo é trabalhar a conscientização sobre o tema, contribuindo para a formação de usuários mais responsáveis e atentos.

## Crimes cibernéticos em escola

Em linguagem acessível à faixa etária, alguns dos temas são abordados, como o compartilhamento responsável de informações pessoais, a identificação de tentativas de golpe (phishing), o cyberbullying e as consequências legais para quem pratica ou sofre esse tipo de violência. A iniciativa já atingiu cerca de 600 estudantes.

## Caminhada da fé

Com a expectativa de reunir 7 mil pessoas, a Caminhada da Fé, realizada pelo Vicariato Episcopal do Litoral da Diocese de Nova Friburgo com o apoio institucional da Prefeitura de Macaé, está com inscrições abertas. O evento, que acontece desde 2011, atraiu ano passado, visitantes de 30 cidades do Rio e turistas de seis estados

## Trajeto

A Caminhada da Fé ocorrerá em 16 de maio, com saída na Praça do Visconde de Araújo, às 5h. Este ano, o trajeto foi reduzido para 34 km, porque a finalização passou do Centro do distrito para o Parque de Exposições de Córrego do Ouro, a fim de melhor acomodar os participantes. No local, haverá missa, às 11h30 e às 14h30.

## Inscrição

O valor da inscrição é de R\$ 65, mais taxa de R\$ 4,49, dá acesso à hidratação, lanche no percurso e uso de sanitários químicos. Uma camiseta poderá ser adquirida durante a inscrição (inscrição com camiseta sai a R\$ 99,00) e haverá almoço no Parque de Exposições de Córrego do Ouro (valor não incluso).

## Credenciamento

Os inscritos deverão realizar credenciamento, de 06 a 15 de maio, das 9h às 20h, na Paróquia Santo Antônio (Tv. Padre Pedro, 671), para a retirada da identificação e, caso tenha adquirido, da camiseta oficial. Cerca de 5.500 pessoas fizeram o percurso no ano passado. A iniciativa colabora para o aquecimento da rede hoteleira e da economia local.

## Cibersegurança

A Prefeitura de Macaé realizou, no Salão Nobre da Câmara Municipal, a palestra "Sob Ataque! Cibersegurança para quem está na linha de frente", voltada para servidores públicos, gestores e profissionais de Tecnologia da Informação. O encontro abordou a prevenção, resposta a incidentes e boas práticas de proteção digital.

## Principais alvos

A palestra foi conduzida pelo especialista em cibersegurança, Wanderley Abreu Junior. Durante a apresentação, ele destacou que o servidor público é hoje um dos principais alvos de ataques cibernéticos, por concentrar acessos privilegiados, dados sensíveis e operar processos estratégicos da administração pública.

## Quissamã em defesa dos royalties

## Prefeitura participou de audiência pública na Alerj

Da Redação

O Município de Quissamã participou de audiência pública promovida pelo presidente da Comissão de Orçamento e Finanças da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, o deputado André Corrêa, que reuniu representantes de municípios produtores para debater a redistribuição dos royalties do petróleo, tema que será analisado pelo Supremo Tribunal Federal no próximo dia 6 de maio.

Quissamã está inserida em um movimento conjunto com outras cidades produtoras, fortalecendo a articulação regional em defesa de uma distribuição justa dos recursos. A mobilização reúne gestores públicos, representantes do setor produtivo e entidades, com o objetivo de garantir a manu-

tenção das receitas fundamentais para o desenvolvimento local.

O prefeito Marcelo Batista afirmou que a união entre os municípios é essencial neste momento: "Estamos diante de uma pauta que impacta diretamente a vida das pessoas. A atuação conjunta fortalece nossa luta para garantir que os municípios produtores não sejam penalizados e que possamos continuar assegurando serviços de qualidade à população", destacou.

A Prefeitura de Quissamã avalia que esses impactos podem comprometer diretamente a manutenção e a qualidade dos serviços oferecidos à população. Áreas essenciais como saúde, educação, e infraestrutura podem ser afetadas, bem como as ações que atendem diariamente os cidadãos.

GOVERNO DO ESTADO  
RIO DE JANEIROSECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE  
DARCY RIBEIRO

## AVISO

A Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro torna público o **cancelamento do aviso** publicado em 20/04/2026, da licitação na modalidade **Pregão Eletrônico nº 006/2026 (Processo nº SEI-260002/001919/2026)** referente à contratação de empresa especializada na prestação de serviços de administração, gerenciamento e fornecimento de auxílio alimentação natalino para atender às necessidades da UENF, prevista para ser realizada em **13/05/2026**.

GOVERNO DO ESTADO  
RIO DE JANEIROSECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE  
DARCY RIBEIRO

## AVISO

**A UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO - UENF** torna público aos interessados que realizará no portal de compras do Estado do Rio de Janeiro (SIGA), endereço eletrônico [www.compras.rj.gov.br](http://www.compras.rj.gov.br), a licitação na modalidade Pregão Eletrônico, abaixo mencionada:

**PREGÃO ELETRÔNICO UENF Nº 007/2026**  
**PROCESSO nº SEI-260002/005165/2025**

**TIPO:** Menor Preço Global por lote

**OBJETO:** Aquisição de veículo tipo caminhão-tanque ¾, destinado ao transporte de combustíveis com o objetivo de atender às necessidades operacionais da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF.

**VALOR ESTIMADO:** R\$ 706.375,00 (Setecentos e seis mil e trezentos e setenta e cinco reais).

**INÍCIO ACOLHIMENTO DAS PROPOSTAS:** 30/04/2026, às 17h00.

**LIMITE ACOLHIMENTO DE PROPOSTAS:** 21/05/2026, às 14h00.

**REALIZAÇÃO DA SESSÃO PÚBLICA DE LANCES:** 21/05/2026, às 15h00 (horários de Brasília)

Os Editais e seus anexos encontram-se disponíveis no portal SIGA ([www.compras.rj.gov.br](http://www.compras.rj.gov.br)), na página eletrônica da UENF ([www.uenf.br](http://www.uenf.br)) e no sítio do PNCP ([www.pncp.gov.br/app/editais](http://www.pncp.gov.br/app/editais)). Maiores informações pelo e-mail [setlicit@uenf.br](mailto:setlicit@uenf.br).

Marcelo Perillier

Vista do Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida no Mirante do Cruzeiro



# Aparecida é a cidade de Nossa Senhora da Conceição

Município de São Paulo soube aproveitar o turismo religioso como fonte de renda. Em 2 de maio, acontece a missa canônica do novo bispo

Por Marcelo Perillier

No caminho entre Rio de Janeiro e São Paulo, às margens da Rodovia Presidente Dutra, existem várias cidades que têm histórias para contar e revelar. Uma delas, em especial, é universal. Contagia pela sua principal estrutura. É adorada por milhões de brasileiros e, a cada feriado, é aclamada por muitos fiéis. Não é santa, mas tem nome, justamente porque foi e é nela que está nossa padroeira. Aparecida do Norte ou, simplesmente, Aparecida é marcada pelo Santuário, e os moradores souberam aproveitar bem isso, fazendo dele o chamariz turístico e econômico do município.

Aparecida é mais do que a cidade onde está a Basílica e a história de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, que ganhou esse nome por ter “aparecido” ao acaso. A partir de uma estátua de barro encontrada no rio Paraíba do Sul, no século XVIII, e venerada até hoje por muitas gerações, nasceu um grande exemplo de como o turismo religioso pode ser a base econômica de um município.

E, neste sábado, 2 de maio, essa fonte de riqueza será testada, com a missa canônica do novo bispo: Dom Mário Antônio da Silva, nomeado pelo papa Leão XIV, no lugar de Dom Orlando Brandes, que se tornou arcebispo emérito de Aparecida por ter completado 80 anos.

Dom Mário iniciou o episcopado em 2010, como bispo titular de Arena e auxiliar de Manaus. Em 22 de junho de 2016, foi nomeado pelo Papa Francisco como o sexto bispo de Roraima. Em 23 de fevereiro de 2022, foi nomeado também por Francisco como o sexto arcebispo de Cuiabá. Em 2 de março de 2026, foi transferido pelo Papa Leão XIV para a Arquidiocese de Aparecida.

## Além do Santuário

Hoje, com uma população próxima de 36 mil habitantes, a cidade recebe turistas o ano todo. Em 2025, foram aproximadamente 10 milhões de pessoas visitando o Santuário. Mas Aparecida vai além da Basílica. No caminho entre a Igreja e o Porto Itaguaçu, onde há um passeio de barco até o local em que foi encontrada a ima-

gem de barro de Nossa Senhora, existe uma trilha chamada Caminho do Rosário. O próprio nome já diz: são os quatro mistérios (Gozosos, Luminosos, Dolorosos e Gloriosos) exibidos em esculturas.

Para chegar até o local, há três opções: a pé, atravessando uma ponte de ferro; de táxi, com valor médio de 25 reais; ou de ônibus, que custa 15 reais por pessoa. Caso esteja cansado ou não queira observar as obras dos mistérios do Rosário, existe outro meio para chegar ao porto: o Trem do Devoto, cuja passagem custa 30 reais.

No Porto Itaguaçu, para pegar o barco, ainda há outra trilha, que atravessa o Parque Três Pescadores. O passeio custa 45 reais e dura cerca de 20 minutos. Um dado importante é que tanto no local onde se pega o trem quanto no Porto Itaguaçu há lojas para comprar imagens de santos, terços e outros objetos religiosos, com preços mais em conta do que dentro do Santuário, porém, sem a mesma variedade encontrada na Basílica, principalmente na loja do subsolo.

Outra atração em Aparecida é o teleférico, que leva ao Mirante do Cruzeiro, de onde é possível ver a cidade do alto, em uma visão de 360 graus. Há também o Morro do Presépio, com cenas bíblicas, e o Aquário de Aparecida.

## O Santuário

Ele não tem ouro, mas brilha de dia e de noite. Seu conjunto arquitetônico impressiona, tornando-o imponente e atrativo para todos. O Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida é uma obra de arte a céu aberto. Suas paredes têm histórias para contar, e em cada porta há um salmo para louvar.

As missas, claro, são cheias, mas há horários em que ficam mais vazias, principalmente à tarde e à noite. À noite, aliás, é um bom momento para ver e tirar fotos da imagem de Nossa Senhora, pois a igreja está praticamente vazia, além de permitir apreciar o Santuário iluminado. Uma recomendação é evitar as missas da manhã, pois são os horários das romarias e caravanas, e é difícil encontrar lugar para sentar. Procure ir depois do almoço.

Com os 12 apóstolos de Cristo na praça central, pode-se começar desbravando a Basílica pelas Capelas da Ressurreição, onde estão enterrados os bispos de Aparecida, e pela Capela do Batismo, que simula o batismo de Jesus. Adentrando, há a Capela das Velas, onde se pode acender uma vela em intenção de promessas. Falando nisso, o Salão das Promessas, no subsolo, é um lugar que impressiona pela beleza e pela espiritualidade.

Do lado de fora, há duas lojas onde se podem comprar objetos religiosos. Alguns recomendam a feirinha próxima ao Santuário por ser mais barata, mas a qualidade nem sempre é a melhor. No Museu da Basílica, localizado na Torre do Relógio, é possível conhecer a história da construção e da devoção a Nossa Senhora. Além disso, há o Obelisco dos Sinos e uma homenagem a Nossa Senhora de Fátima.

## Hotelaria

Pode parecer incrível, mas Aparecida tem um hotel a cada esquina, ou melhor, a cada cem metros. A cidade conta com várias opções, e este jornalista recomenda a Pousada Santa Maria, localizada na chamada “rua da mão inglesa”, onde se hospedou ao visitar o município.

A proprietária, Vanda, tem 80 anos e está no local há 35 anos. Coordena o espaço junto com as filhas. A pousada funciona em um edifício reformado, onde os apartamentos foram transformados em quartos. Alguns deles comportam famílias grandes ou até vários casais.

O café da manhã é simples, mas bastante variado, com pão de queijo, frios, frutas, bolos, pães, ovos mexidos e salsichas. E Vanda é uma simpatia em pessoa: conversa bastante, gosta de contar histórias e conhece a cidade como ninguém. O preço é bastante acessível e vale cada centavo gasto.

## Música

De Renato Teixeira vem o hino popular de Aparecida, “Romaria”, cujos versos dizem: “Sou caipira, pira-pora, Nossa Senhora de Aparecida, que ilumina a mina escura e funda o trem da minha vida”.

E assim é a cidade: com o ar profundo do campo, a graça de uma santa e abençoada por nossa padroeira.

Marcelo Perillier



Escultura em homenagem aos três pescadores que acharam a imagem de Nossa Senhora do Rio Paraíba, em Porto Itaguaçu

#cm  
**2**

QUINTA E FIM DE SEMANA



# Domingos. COM a griô

Para comemorar os **40 anos de sua chegada ao Rio**, **Elisa Lucinda** ocupa os **domingos de maio do manouche** com o espetáculo poético-musical **“Ensaio para uma Ideia: o Improviso da Griô”**. *“Eu chego no palco com algumas ideias que quero desenvolver. Aí, eu, que sou uma griô, vou contando histórias”*, disse a **atriz, dramaturga e poeta ao Correio**. Pág. 2

## ENTREVISTA | ELISA LUCINDA

ATRIZ, DRAMATURGA E POETA

# 'Sou herdeira da esperança prática'

RODRIGO FONSECA Especial para o Correio da Manhã

**Z**é-queira da lírica brasileira, Elisa Lucinda assassinou a lógica por legítima defesa ao cometer encantarias como "Amanhecimento", cujos versos berram: "Vai assim seguindo o desfile das tentativas de não/ o pio de todas as asneiras/ todas as besteiras se acumulam em vão ao pé da montanha/ para um dia partirem em revoada. / Ainda que nos anoiteça/ tem manhã nessa invernação". Há uma torcida organizada em prol da inclusão desse poema na antologia que a capixaba prepara para lançar em breve, com base em 40 anos de serviços prestados ao verso, enquanto brilha na televisão, em "Coração Acelerado". Na atual novela das sete da TV Globo, ela arrebatou o público no papel de Zuleica. Entre a telinha e os livros, Elisa se prepara para festejar as andanças de suas quatro décadas de arte (e de Rio de Janeiro), batendo cabeça para a ancestralidade, em espetáculos programados para os domingos no espaço Manouche, no Jardim Botânico, às 18h. Poemas, músicas e causos se amalgamam no que ela vai entoar, na companhia do duo CAFUZØ, formado pelos instrumentistas Glaucus Linx (saxofone) e Sandro Lustosa (percussão). O show foi batizado de "Ensaio Para Uma Ideia, O Improviso Da Griô".

No papo a seguir, a diva de estrofes que deixaram a rotina transbordar na forma de utopias abre a gira do que o público carioca vai conferir a partir deste 3 de maio.

**"Ensaio Para Uma Ideia, O Improviso Da Griô" mistura causos, lembranças, músicas e poemas. Como esse tanto de coisa se articula aí na caixinha da sua cabeça?**

**Elisa Lucinda** - Nesse espetáculo, o que eu faço é deixar rolar. Eu chego no palco com algumas ideias que quero desenvolver. Aí, eu, que sou uma griô, vou contando histórias, partindo da ideia de que eu quero fazer desse espetáculo uma homenagem especialmente ao Rio de Janeiro onde eu cheguei 1986, e fui fazendo apresentações em bares, na noite. Elas eram minhas sementes, embora eu não soubesse, e, daí, estou fazendo 40 anos de carreira agora. Naquela época, eu não tinha livros publicados. Eu fazia tudo nesses shows: o roteiro, o cartaz, os poemas... Vendia poesias em forma de papiros, enroladinhos, porque não tinha livro. Fazia uns livros manuais. Um dia, falando com Zezé Polessa, minha amiga, eu disse: "Zé, precisamos procurar um texto pra gente montar". Ela me disse: "Não, Elisa, EU preciso procurar; você, não, pois você é autora, você faz tudo". Aí caiu minha ficha.

**O que o duo CAFUZØ, com Glaucus Linx (saxofone) e Sandro Lustosa (percussão), dá a você de mais valioso no palco?**

Confiança. Muito experientes, eles potencializam o encantamento que eu busco na noite, a cada apresentação, pois produzem efeitos na música que ilustram o tipo de nutrição inerente à minha viagem na arte.

**O que o Manouche representa num cenário hoje reduzido de casas de show no Rio?**

Quando eu pisei lá, me deu uma saudade daqueles bares dos anos 1980, com as pessoas bebendo e eu falando poesia. É uma casa aconchegante, de bom gosto, que lembra um cabaré sofisticado. É um lugar onde a palavra tem espaço.

**Sua poesia tem um olhar prospectivo. Volta-se para o amanhã, celebrando o hoje e o agora, diferente do que se ouve de muitas vozes poéticas, mais nostálgicas. De onde essa fé?**

Sou herdeira da esperança prática. Meus pais eram modernos, esclarecidos. Minha mãe sempre trocava o pretérito pelo futuro. Se eu dizia "queria conhecer a Grécia", ela dizia: "Querida, não; quer. Se quer, então vai". Isso criou em mim uma potência de acreditar que o jogo pode virar. Minha esperança não é boba, ela é prática.



Jonathan Estrella/Divulgação

**“Se eu dizia ‘queria conhecer a Grécia’, ela dizia: ‘Querida, não; quer. Se quer, então vai’. Isso criou em mim uma potência de acreditar que o jogo pode virar”**

**Você tem novos livros para sair nesse marco comemorativos dos seus 40 anos de arte?**

Tem sim, pois essa fábrica eu não fecho. Saiu o "Diário do Vento", com fotografias feitas ao longo de 40 anos em Itaúnas (ES), pelo meu amigo fotógrafo, Vitor Nogueira, com poemas meus. Tem ainda uma antologia poética pela Record, reunindo quatro livros meus. Estou fazendo o terceiro da série (com a personagem) Edite, "O Demônio dos Vestidos".

**E no audiovisual, o que vem por aí, além da novela**

**"Coração Acelerado"?**

Fico nessa novela até julho e estou também em "Dona Beja", da HBO Max. Eu estou no filme "Geni e o Zepelim", da Anna Mui-laert, em que faço a mulher do Seu Jorge. Fiz também um filme com a Grace Passô, dirigido pelo Ricardo Alves Jr., que é meio de terror (e tem um nome provisório de "A Professora de Piano"). Estou ainda em "Cartas Para...", da Vânia Lima, um documentário bonito demais. No segundo semestre, o espetáculo "Princípio do Mundo" volta aos palcos. Estou apaixonada por esse trabalho, todo em poesia rimada. Já os livros da Edite vão virar série.

**SERVIÇO**

**ENSAIO PARA UMA IDEIA, O IMPRIVISO DA GRIÔ**

Manouche (Rua Jardim Botânico, 983)  
De 3 a 31/5, sempre aos domingos (18h)  
Ingressos: R\$ 100, R\$ 50 (meia) e R\$ 80 (ingresso solidário, levando 1kg de alimento não perecível)

# CRÍTICA TEATRO | AS CENTENÁRIAS

POR CLÁUDIO HANDREY - ESPECIAL PARA O CORREIO DA MANHÃ

**N**um ideário de Andrea Alves e Juliana Linhares, produção da Sarau, a excelente obra de Newton Moreno, aporta mais uma vez intacta, referta de beleza. Há uma suavidade na finitude que faz a audiência permanecer inebriada pelos vocábulos poeticamente urdidos pelo autor pernambucano. E depara-se com o melhor do popular nordestino e seus cordéis, folguedos, incelenças, abordando a morte ludicamente. Duas mulheres amigas, potências da natureza, são carpideiras que orquestram o ato final, e na tradição milenar cuidam, banham, maquiagem, vestem os falecidos, entoando lamentos e cantigas fúnebres, favorecendo uma atmosfera de absoluta comoção. A maternidade é a força motriz da peça, na qual morte e renascimento enlaçam-se para catapultarem vida, onde o tempo constrói amizade e resiliência.

Luiz Carlos Vasconcelos fabrica sua montagem com sapiência, enaltecendo a proposta dramática, equalizando dor e humor, eclodindo a tragicomédia que habita em nós. Conduz seu elenco poderosamente, costurando marcas inventivas que privilegiam a cena e a contracena. O momento em que Genésio é entregue à outra família e todo o desenrolar do simbólico tecido é de extrema delicadeza e teatralidade. Equilibra seu espetáculo, onde tudo dialoga equitativamente.



É comovente a simbiose estabelecida entre Laila Garin e Juliana Linhares, em composições repletas de minúcias nesta versão musicada do belo texto de Newton Moreno

## Epifania sertaneja

É comovente a simbiose estabelecida entre Laila Garin e Juliana Linhares, em composições repletas de minúcias. No alto de sua maturidade, Garin desenha uma Socorro primorosa. As cenas nas quais a

personagem revela ser feia e quando torna-se Deus, são impagáveis. O corpo da intérprete de Zaninha é talhado para o ofício. Talentosa, a atriz aproveita cada detalhe quando fingi estar doente para seduzir seu

Nonato, com variações de tons que enriquecem seu trabalho potente. Leandro Castilho abrilhanta-se em suas várias personagens. Todos cantam, encantam e evoluem em comunhão, amparados por precisa

direção corporal de Vanessa Garcia e ótima direção musical de Elísio Freitas.

Aurora dos Campos cria uma estrutura de madeira funcional, que simboliza porta, igreja, ataúde, além de pernas e rotunda com tecido assemelhando-se ao revestimento de caixão. Kika Lopes e Heloisa Stockler trajam as atrizes numa paleta predominantemente preta, enriquecida com variações de textura (renda, tule, fazendas rústicas), fomentando uma profundidade visual. As silhuetas são volumosas e estruturadas, sobretudo as saias, ampliando a presença das personagens e deslocando o realismo para um campo simbólico. Amarrações, sobreposições e acabamentos em referência nordestina, além da impactante vestimenta avermelhada para a morte, no ator. A visagista Mona Magalhães mistura cordas, tranças, véus e redes, personalizando entidades. As inspiradas letras e músicas de Chico César são mágicas e auxiliam à escritura cênica. E a luz propositalmente sombria de Elisa Tandeta.

O teatro é uma fênix, assim como “As Centenárias” traduzem o eterno recomeçar.

### SERVIÇO

#### AS CENTENÁRIAS

Teatro Carlos Gomes (Praça Tiradentes, s/nº, Centro)  
Até 10/5, às quintas e sextas (19h) | sábados e domingos (17h)  
Ingressos a partir de R\$ 50

## NA RIBALTA

POR AFFONSO NUNES



### Nas searas do desejo

A Cia PeQuod – Teatro de Animação apresenta “O Desejo” no Sesc Copacabana até domingo (3). O espetáculo marca o retorno da companhia à dança após 12 anos e reúne atores-manipuladores, bonecos e movimento em três quadros que exploram o desejo sob perspectivas erótica e filosófica. Nos últimos anos, a PeQuod enveredou por uma dinâmica de pesquisa e debates sobre “O Desejo” sob vários ângulos. Dirigida por Miguel Vellinho, a montagem traz participações do bailarino Bruno Cezario e da cantora Simone Mazzer.



### Viva México!

“Viva – A Vida É Uma Festa: In Concert” encerra temporada no Teatro Riachuelo neste domingo (3) com uma experiência imersiva audiovisual única. O filme é exibido simultaneamente à apresentação ao vivo de orquestra, cantores, coreografias e efeitos cênicos. A produção celebra a rica cultura mexicana e valores latinos em geral num espetáculo que transporta o público a um universo onde o respeito às tradições familiares é marcado pela emoção e alegria. De sexta a domingo, com sessões às 11h e 15h.



### Brincando com música

O cantor, compositor e ator Alan Rocha apresenta neste domingo (3), na Ecovilla Ri Happy, “Clube Akorin – Musicalizar Brincando”, um show musical para crianças e adultos. Com músicas autorais e da cultura popular, o projeto explora o fazer musical através de brincadeiras e vivências interativas. Em parceria com Semadha S. Rodrigues, o espetáculo idealizado por Rocha, que também é professor de musicalização infantil, valoriza a cultura afrobrasileira, estimulando criatividade e liberdade das crianças.



Divulgação/ Todo Mundo no Rio

Shakira é a atração da vez do projeto Todo Mundo no Rio, com megashows na Praia de Copacabana

# Shakira terá a maior plateia de sua vida

Estrela pop colombiana apresenta na Praia de Copacabana show que deve mesclar antigos hit com o repertório de seu álbum mais recente

MARCELO PERILLIER

A divulgação de uma playlist no Spotify tem levantado pistas sobre o possível repertório que Shakira deve apresentar no aguardado show gratuito deste sábado (2), na Praia de Copacabana, que deverá se tornar o maior público da artista numa só noite. Intitulada “Shakira no Rio”, a seleção reúne alguns dos maiores sucessos da carreira da artista, indicando um espetáculo voltado tanto para fãs antigos quanto para o grande público.

Entre as músicas listadas estão hits globais como “Suerte (Whenever, Wherever)”, “Hips Don’t Lie”, “Waka Waka” e “She Wolf”, além de faixas mais antigas e queridas pelos fãs, como “Estoy Aquí”, “Pies Descalzos, Sueños Blancos”, “Antología” e “Dónde Estás Corazón”. Canções mais românticas, como “Underneath Your Clothes” e “Día de Enero”, também aparecem, sugerindo um show com momentos mais intimistas intercalados com performances energéticas. A presença dessas faixas reforça a expectativa de um setlist abrangente, que percorre diferentes fases da trajetória da cantora.



Wikimedia Commons

Megashow de Shakira tem repercussão pelas redes sociais

Além disso, há especulações sobre participações especiais. Um dos rumores mais comentados envolve a presença de Anitta no palco. As duas artistas colaboraram recentemente na música “Choka Choka”, do álbum Equilibrium, e a brasileira chegou a mencionar a parceria em entrevista ao Flow Podcast. Caso a participação se confirme, será a primeira vez que elas apresentam a canção juntas ao vivo: um momento que tem potencial para ser um dos pontos altos do show. Vale lembrar que Anitta já interpretou a faixa anteriormente no programa Saturday Night Live, mas sem a presença de Shakira.

Mesmo com as especulações, especialistas apontam que grandes turnês costumam manter uma es-

trutura relativamente fixa, com pequenas adaptações de acordo com o público e o local. Assim, é provável que o show em Copacabana siga o padrão já visto em outras cidades da turnê “Las Mujeres Ya No Lloran World Tour”, combinando coreografias elaboradas, trocas de figurino e efeitos visuais com uma sequência de sucessos já consagrados.

## Estrutura grandiosa

A produção do evento promete impressionar também pela dimensão do palco. De acordo com a empresa Bonus Track, responsável pela realização, a estrutura montada na areia terá 1.345 m<sup>2</sup>, superando as edições anteriores do projeto “Todo Mundo no Rio”, que já contou com apresentações de Madonna em

Para efeito de comparação, o show de Lady Gaga utilizou uma estrutura de cerca de 1.260 m<sup>2</sup>, com 800 m<sup>2</sup> de painéis de LED, enquanto o de Madonna contou com um palco menor, de 821 m<sup>2</sup>, mas com três passarelas. A expectativa dos organizadores é que Shakira não apenas supere esses números em termos de estrutura, mas também em público, ultrapassando a marca de 2,1 milhões de pessoas registrada no evento de 2025.

## Turnê de recordes

A turnê Las Mujeres Ya No Lloran World Tour já entrou para a história como a mais lucrativa entre artistas latinos. Segundo dados da Billboard, a série de apresentações acumulou US\$ 421,6 milhões em bilheteria (cerca de R\$ 2,2 bilhões), superando o recorde anterior de Luis Miguel.

Esse desempenho é resultado de uma agenda intensa, com 82 shows realizados em grandes estádios da América Latina e dos Estados Unidos, reunindo mais de 3,3 milhões de fãs. A turnê mistura elementos visuais sofisticados com performances marcadas pela energia característica da artista, consolidando sua posição como uma das maiores estrelas da música pop mundial.

No Brasil, Shakira se apresentou no Rio em fevereiro de 2025, no Engenhão. Em declarações recentes, a artista destacou que o sucesso da turnê representa não apenas números expressivos, mas também o reconhecimento de mais de 30 anos de carreira. Ela ressaltou que a relação construída com os fãs ao longo do tempo é o principal fator por trás desse êxito.

Nos últimos meses, Shakira recebeu importantes reconhecimentos da indústria musical, incluindo o Global Touring Icon Award, concedido pela Billboard. Além disso, a turnê concorre ao prêmio de melhor turnê latina do ano da Pollstar, reforçando seu impacto no cenário global.

Um dos momentos mais emblemáticos dessa fase aconteceu na Cidade do México, onde a cantora realizou 12 apresentações consecutivas no Estadio GNP Seguros, todas com ingressos esgotados. Com capacidade para cerca de 65 mil pessoas por noite, os shows reuniram aproximadamente 780 mil espectadores: um recorde histórico para o local.

Diante da demanda excepcional, uma 13ª apresentação foi adicionada ao calendário, encerrando a passagem da artista pela capital mexicana em grande estilo e consolidando um dos capítulos mais marcantes da turnê.

## SERVIÇO

### SHAKIRA - LAS MUJERES YA NO LLORAN

Praia de Copacabana  
2/5, às 21h45

Entrada franca

Transmissão ao vivo: TV Globo, Multishow e Globoplay

2024 e Lady Gaga em 2025.

O palco contará com uma passarela de 25 metros que avança em direção ao público, além de cerca de 500 m<sup>2</sup> de painéis de LED de alta definição e uma base elevada a 2,20 metros de altura. Ao longo da orla de Copacabana, serão distribuídas 16 torres com sistemas de som e vídeo, cada uma equipada com telões de aproximadamente 45 m<sup>2</sup>, garantindo visibilidade mesmo para quem estiver mais distante.

O evento terá transmissão ao vivo por diferentes plataformas, incluindo a TV Globo, o canal Multishow e o serviço de streaming Globoplay, ampliando o alcance do espetáculo para milhões de espectadores no Brasil e no exterior.

# Seguindo as luzes do **SUCESSO**

Iniciada na Bahia, nova turnê dos Gilsons chega ao rio nesta sexta no palco do Vivo Rio

**C**hega ao Rio nesta sexta-feira (1) o terceiro show da turnê “Eu Vejo Luz”, dos Gilsons, aberta no último fim de semana com apresentações em Salvador e Juazeiro (BA). O grupo traz para o palco do Vivo Rio o repertório de seu segundo álbum de estúdio, “Eu Vejo Luz Em Maior Proporção Do Que Eu Vejo A Escuridão”, no Vivo Rio. O disco, lançado em março, representa um momento de amadurecimento artístico para o grupo formado por José, João e Francisco Gil, que cresceram imersos em referências musicais de múltiplas gerações do clã liderado pelo patriarca Gilberto.

Desde sua festejada estreia em 2018, o trio combina elementos de MPB com uma abordagem contemporânea que incorpora influências de pop, axé e soul music. O primeiro álbum, “Pra Gente Acordar” (2022), rendeu indicações ao Grammy Latino, Prêmio Multishow e Prêmio da Música Brasileira, além de presença em festivais como Rock in Rio, Lol-

lapalooza e Coala Festival. Músicas como “Várias Queixas”, “Love Love”, “Devagarinho” e “Deixa Fluir” circularam em plataformas de streaming e colaborações com Julia Mestre, Lagum, Rachel Reis e outros artistas ampliaram o alcance do grupo em apresentações que registraram lotação esgotada em cidades como Buenos Aires, Montevidéu, Nova York, Londres, Dublin e Amsterdã.

O novo álbum marca uma expansão sonora que, segundo críticas publicadas em veículos como G1 e Billboard Brasil, aponta para uma dualidade complementar entre leveza e lirismo. O disco traz dez faixas e participações de nomes como Arnaldo Antunes, Narcizinho (do Olodum), Julia Mestre, a multi-instrumentista Sona Jobarteh e membros da família Veloso — Caetano, Moreno e Tom. A composição inclui trabalhos feitos em parceria com Narcizinho Santos e Jocimar Lopes Cunha, expandindo o universo sonoro do trio. Em entrevista à Billboard Brasil, Francisco Gil descreveu o disco como um espaço de cuidado: “Tiveram momentos em

que a música foi mais sobre acolher do que criar. Estar junto, cuidar um do outro, respeitar os silêncios”.

A turnê “Eu Vejo Luz” passa por mais de 30 cidades confirmadas no Brasil — entre elas Salvador, Porto Alegre, Campinas, Florianópolis, Natal, Maceió, Recife, Brasília e São

Paulo — e segue para apresentações internacionais em países como Dinamarca, Alemanha, Espanha, França, Nova Zelândia, Austrália e Portugal. O calendário inclui datas em cidades como Karlsruhe (Alemanha), em julho, e continuará ao longo dos próximos meses.

O trio formado por Francisco, João e José Gil segue uma trajetória de sucesso desde seu surgimento há seis anos



Divulgação

# Noite de **Música Preta Brasileira**

Ana Costa e Nilze Carvalho interpretam sambas e jongs de compositores como Arlindo Cruz e D. Ivone Lara, entre outros

Integrantes do primeiro time do samba carioca, as bambas Nilze Carvalho e Ana Costa têm encontro marcado com o público no palco do Blue Note Rio nesta sexta-feira (1) para apresentar “A Vida Que Se Quer”, um projeto que reúne composições de artistas negros da música brasileira. O espetáculo traz cavaquinho, bandolim, violões e

baixo como alicerces sonoros, complementados pelas vozes das duas cantoras e pela percussão minimalista de Paulino Dias.

Cria de Nova Iguaço, Nilze iniciou sua carreira aos cinco anos tocando cavaquinho e gravou sua série “Choro De Menina” entre os 11 e 14 anos. Bandolinista, cavaquinista, compositora e cantora, ela trabalha

com choro, samba e MPB, tendo co-fundado o grupo Sururu na Roda em 2000. Cantora, compositora, instrumentista e produtora musical, Ana começou sua carreira nos anos 1990 em grupos como Coeur-Sambá e Roda de Saia, consolidando-se como referência em

samba e música popular brasileira. O repertório selecionado pela dupla passa por pérolas do jongo e do samba-enredo de criadores como Arlindo Cruz e Dona Ivone Lara, além de outras vozes negras que marcaram a história musical do país. Segundo Nilze, o projeto

busca trazer “canções que falam de cor, que lembram das lutas negras e trazem ritmos bastante africanos”. “Pensamos neste Brasil preto, selecionamos inúmeras possibilidades e ficaríamos aqui por meses saudando essa temática com o que há de melhor na música”, completa Ana.



Márcio Monteiro/Divulgação

Ana Costa e Nilze Carvalho reverenciam compositores negros

**SERVIÇO**  
**NILZE CARVALHO & ANA COSTA - A VIDA QUE SE QUER**  
Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana)  
1/5, às 20h  
Ingressos a partir de R\$ 60

AFFONSO NUNES

**A** Revisiting Creedence se apresenta nesta sexta (1), às 21h30, no Qualistage, encerrando giro por nove cidades brasileiras com o repertório que consolidou o Creedence Clearwater Revival como uma das bandas mais influentes do rock. À frente do projeto estão Dan McGuinness na voz e Kurt Griffey na guitarra, músicos que passaram mais de uma década em turnês internacionais ao lado de Stu Cook e Doug “Cosmo” Clifford, integrantes originais do CCR.

O Creedence Clearwater Revival foi formado no final dos anos 1960 em El Cerrito, Califórnia, pelos irmãos John e Tom Fogerty, além de Stu Cook e Doug Clifford. A banda se destacou por uma sonoridade que mesclava rock, blues e influências do sul dos Estados Unidos, consolidando-se como fenômeno comercial e artístico entre 1969 e 1972. Nesse período, lançou cinco álbuns de estúdio que geraram sucessos retubantes como “Have You Ever Seen the Rain?”, “Green River”, “Bad Moon Rising”, “Proud Mary” e “Fortunate Son”, além de versões memoráveis de clássicos como “I Heard It Through the Grapevine” e “Susie Q”. O grupo se dis-



Don McGuinness, Kurt Griffey, Ron Wikso e Mick Mahan formam o Revisiting Creedence

# Como nos (bons e velhos) tempos do Creedence

Banda com músicos que acompanharam membros originais do CCR encerra no Rio turnê brasileira com clássicos do rock dos anos 1960 e 70

solveu em 1972, após apenas três anos de atividade intensa, deixando uma obra que permanece como referência no chamado classic rock.

A Revisiting Creedence resgata essa riquíssima herança musical com um repertório que inclui os maiores sucessos da banda original, apresentando versões estendidas que evidenciam a potência instrumental do grupo, cuja formação é completada por Ron Wikso (bateria) e Mick Mahan (baixo).

## SERVIÇO

### REVISITING CREEDENCE

Qualistage (Avenida Ayrton Senna, 3000 — Barra da Tijuca) | 1/5, às 21h30  
Ingressos a partir de R\$ 100

## ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

### Danilo Caymmi celebra legado do pai Dorival

Arthur Rangel/Divulgação



Danilo Caymmi apresenta-se no Manouche nesta quinta-feira (30), às 21h, em edição única para celebrar o aniversário de seu pai, Dorival Caymmi. Acompanhado pelo maestro Flávio Mendes ao violão, o cantor e flautista propõe um olhar pessoal sobre a obra do compositor baiano, priorizando a essência das composições e a narrativa de saudade de um mestre da MPB.

### Noite de humor e metaaaaal no Circo Voador

Divulgação



Que se abram os portões do metaaaaal! A Massacration apresenta-se no Circo Voador neste sábado (2) com a turnê “20 Years Tour: Gates Of Metal Fried Chicken Of Death”, que revisita seu álbum de estreia de 2002, um marco do humor (e do metal) nacional. Detonator, Metal Avenger, Headmaster, Redhead Hammet e Jimmy The Hammer, tocam clássicos como “Metal Is The Law” e “Evil Papagali”.

### Aquele forró temperadinho com elegância

Arthur Rangel/Divulgação



Pedro Miranda e o Forró Da Gávea apresentam-se no Manouche nesta sexta (1) com repertório que homenageia mestres como Gonzagão e Dominginhos. O grupo, formado por Durval Pereira, Rafael Dos Anjos, Pedro Aune e Rodrigo Ramalho, combina a sonoridade tradicional do forró com elementos jazzísticos. O setlist inclui clássicos de Dominginhos, Sivuca e Caetano Veloso, entre outros.

### Seletivas do Porão do Rock neste feriado

Raony Correia/Divulgação



O Porão do Rock chega ao Circo Voador nesta sexta (1) entregando um show pesado do Matanza Ritual (foto) com participação da Trampa + 10 bandas que vão disputar uma vaga pra tocar no festival. São elas: Emet, Ereboros, Fire in the park, Herança negra, Pic-Nic, Playmobox, Primadama, Silvertape, Sound bullet e Trama. As seletivas são uma das partes mais importantes da cena de rock no Brasil todo.



# CIRCUITO SESC DE CORRIDAS

**Uma etapa única para fazer  
história com você.**

O Rio de Janeiro vai correr junto para celebrar os 80 anos do Sesc. A Praça Mauá será o ponto de encontro desta grande festa, que já começa na véspera, 16 de maio, com a Semana S reunindo esporte, saúde, bem-estar, cultura e cidadania.

---

**17 DE MAIO | 7h | 4,5 KM**

Corrida e caminhada

 Praça Mauá

**INSCRIÇÃO SOLIDÁRIA**  
[circuitodecorridas.sescrj.org.br](http://circuitodecorridas.sescrj.org.br)

---

Para participar, leve 2 latas ou sachês de leite em pó (400 g) na retirada do kit, e contribua com o Sesc Mesa Brasil RJ no combate à fome.

A retirada do kit será no dia 16 de maio, na Praça Mauá. É necessária a apresentação de documento com foto e a entrega da sua doação. Os alimentos arrecadados serão destinados a instituições parceiras, ajudando a combater a fome e o desperdício. Só faça sua inscrição se tiver disponibilidade para participar nesta data e horário.

 | 

A maior marca de bem-estar social do RJ.

# SEXTOU! UM RIO DE

## CONFIRA ATRAÇÕES CULTURAIS EM TODAS AS REGIÕES DA CIDADE

Annelize Tozetto/Divulgação

### SHOW

#### INTERNACIONAL JAZZ DAY

\*Uma reunião superespecial com importantes nomes do jazz nacional para celebrar o Dia Internacional do Jazz. Qui (30), às 21h. Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910 - Copacabana). A partir de R\$ 60 (meia)

#### VISÃO TURVA

\*As bandas Visão Turva, Contra-classe e BUËRO dividem a noite. Sex (1), às 20h. Audio Rebel (Rua Visconde de Silva, 55 - Botafogo). R\$ 35

#### SUSANA DAL POZ

\*A cantora apresenta seu show "Me Leva pro Ilê", que celebra a música da Bahia em arranjos sofisticados e formato intimista. Sex (30), às 20h. Beco das Garrafas (Rua Duvidier, 35 - Copacabana). R\$ 70

#### ESTOU AQUI

\*A banda formada por Bruno Massa, Bruno Castro e Léo Machado apresenta setlist que vai do blues ao heavy metal passando pelo rock clássico. Sáb (2), 20h. Audio Rebel (Rua Visconde de Silva, 55 - Botafogo). R\$ 30



O Deus da Carnificina

Divulgação

### HUMOR

#### MEUS 15 ANOS

\*Depois do sucesso de "O Que Passa na Cabeça Dela", Bruna Louise apresenta histórias inéditas, situações do cotidiano e reflexões sobre relacionamentos, autoestima, vida adulta e, claro, as loucuras que passam pela cabeça de uma mulher moderna. Dom (3), às 20h. Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85 - Parque do Flamengo). A partir de R\$ 120 e R\$ 60 (meia)



Susana Dal Poz

### TEATRO

#### O DEUS DA CARNIFICINA

\*Sucesso da autora francesa Yasmina Reza ganha montagem com direção de Rodrigo Portella e elenco com Ângelo Paes Leme, Karine Teles, Thelmo Fernandes e Anna Sophia Folch. Até 7/6, qui a sáb (20h) e dom (17h). Teatro TotalEnergies (Rua do Russel, 804 - Glória). R\$ 150 e R\$ 75 (meia)

#### MINHA AVÓ É MUITO LOUCA

\*Um retrato o lugar dos idosos no mundo moderno. Até 30/4, qui (20h). Teatro Cândido Mendes (Rua Joana Angélica, 63 - Ipanema). R\$ 70 e R\$ 35 (meia). Promoção: Compre um ingresso, leve avó gratuitamente

#### O DRAGÃO

\*Uma cidade sufocada há 400 anos sob o jugo de um dragão de três cabeças é o ponto de partida desta fábula política encenada pela Cia Ensaio Aberto. Até 8/6, de sex a seg (20h). R\$ 60 e R\$ 30 (meia)

#### DONA LOLA

\*Idosa tem sua vida transformada ao se tornar um fenômeno das redes sociais com os vídeos postados pela sua neta. Até 17/5, dom (17h); Teatro dos 4 (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). R\$ 140 e R\$ 70 (meia)

#### MEDEIA

\*Este mito grego condensa amor, traição, ambição política e violência na mesma trama. Até 2/6, seg e ter (19h). Teatro Firjan Sesi (Av. Graça Aranha, 1). R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

#### ADORÁVEL FACE DE ANDRO-NIEVA PETROSA

\*Atriz recebe carta que a acusa de plágio. Ao preparar sua defesa, relembra a personagem de um conto russo, que inspirou a peça. Até 17/5, qui a sáb (19h) e dom (18h). Sesc Tijuca (Rua Barão de Mesquita, 68). R\$ 30, R\$ 15 (meia) e R\$ 21 (sócio Sesc)

#### ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU

\*Uma entrevista se transforma em um duelo intenso sobre culpa, poder, verdade e sobrevivência. Até 24/5, qui e sex (20h), sáb (17h e 20h) e dom (19h). Teatro Ipanema (Rua Prudente de Moraes, 824). Grátis, com retirada de ingressos na bilheteria

#### UMA VIDA EM CORES

\*Monólogo com Rosamaria Murtinho apresenta a trajetória de Iris Apfel, empresária do ramo da moda. Até 21/6, sáb e dom (18h). Teatro das Artes (Rua Marquês de São Vicente, 52, Lj 264). R\$ 140 e R\$ 70 (meia)

#### CHOQUE! PROCURANDO SINAIS DE VIDA INTELIGENTE

\*Danielle Winits interpreta diversos personagens. Até 31/5, sex e sáb (20h) e dom (18h). Teatro PRIO (Av. Bartolomeu Mitre, 1110, Jockey Club). R\$ 120 e R\$ 60 (meia)

#### PAÍS GAMBARRA

\*A narrativa que já deu origem a uma HQ homônima distribuída em escolas públicas apresenta um futuro distópico no Brasil. Até 3/5, sáb e dom (19h). Espaço Tápias (Av. Armando Lombardi, 175, 2º andar, Barra da Tijuca). R\$ 30 e R\$ 15 (meia)



O Dragão

Divulgação

# OPÇÕES DE LAZER

SUGESTÕES PARA [SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR](mailto:SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR)



Palco Futuro R&B



Festival Mundo Melhor - Teatro Mágico

## EXPOSIÇÃO

### AVESSO

\*Anna Bella Geiger e Raquel Saliba viram pelo avesso a lógica de um sistema que relegou o corpo feminino à objetificação. Até 3/5, de ter a dom (9h às 16h). Museu Histórico da Cidade (Estr. Sta. Marinha, s/nº). Grátis

### FILHAS E NETAS DA MÃE DO BARRO

\*As louceiras de Maruanum (AP) produzem sua cerâmica a partir de matéria orgânica do solo amazônico unindo práticas afro-indígenas. Até 1/7, ter a sex (10h às 18h), sáb, dom e fer (11h às 17h). Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (Rua do Catete, 179). Grátis

### MORFEU: PESADELOS E DESPERTARES

\*Individual de Ciro Palomino parte dos pesadelos do ser mitológico para refletir sobre conflitos humanitários. Até 9/5, ter a dom (12h às 19h). Centro Cultural Correios RJ (Rua Visc. de Itaboraí, 20, Centro). Grátis

### DE VOLTA AO LUGAR

\*As intervenções fotográficas do artista Molambô tensionam história, violência e representação. Até 14/6, terça a dom (9h às 17h30). Sesc São Gonçalo (Av. Pres. Kennedy, 755). Grátis

### OCUPAÇÃO GRANDE OTHELO

\*Mostra reúne fotografias, documentos, figurinos e objetos relacionados ao ator que abriu caminhos para artistas negros. Até 30/9, seg a sex (10h às 16h). CE-DOC Funarte (Praça da República, 26, Centro). Grátis



Bruna Louise - Meus 15 Anos



Filhas e e Netas da Mãe do Barro



Feira das Yabás

## INFANTIL

### ENTRA NA HISTÓRIA

\*Contação de histórias conduzida por um simpático camaleão que faz uma grande descoberta em suas andanças pela floresta amazônica. Seg, qua, qui e sex (12h e 16h). Centro Cultural Banco do Brasil RJ (Rua Primeiro de Março, 66 - Centro). Grátis

## EVENTO

### FESTIVAL MUNDO MELHOR

\*Evento une arte, cultura, educação e consciência ambiental com shows, programação teatral, contação de histórias, circo e oficinas voltadas para crianças, jovens e adultos. Sex a dom (1 a 3), a partir das 10h. Cidade das Artes (Av. das Américas, 5300 - Barra da Tijuca). Grátis, com retirada de ingressos na bilheteria

### PALCO FUTURO R&B

\*Sucesso absoluto de público nas edições anteriores, o evento oferece programação voltada à celebração ao movimento charme com oficinas e apresentações de dança. Dom (3), a partir das 14h. Arena Carioca Fernando Torres (Rua Bernardino de Andrade, 200 - Madureira). Grátis

### FEIRA DAS YABÁS

\*O Dia do Trabalhador será comemorado com samba, gastronomia e moda afrobrasileira neste evento nascido em Osvaldo Cruz e que chega em edição especial no CCBB RJ. A roda de samba comandada por Marquinhos de Osvaldo Cruz recebe Diogo Nogueira. Sex (1), a partir das 13h às 20h. CCBB RJ (Rua Primeiro de Março, 66). Grátis, com retirada de ingressos no link [bb.com.br/cultura](http://bb.com.br/cultura)

Sinônimo vivo de boa atuação, Meryl Streep se firma, aos 76 anos, como um infalível ímã de boas bilheterias a julgar pela corrida popular atrás de 'O Diabo Veste Prada 2'

**RODRIGO FONSECA**

Especial para o Correio da Manhã

**P**ouco tempo depois de terminadas as filmagens de "Ironweed" (1987), um drama no qual divide a tela com Jack Nicholson, Meryl Streep convidou seu diretor, o argentino naturalizado brasileiro Hector Babenco (1946-2016), para uma tarde frugal, regada a pãozinhos, quitutes mil e passeio ao ar livre, a fim de agradecer a ele por um de seus trabalhos mais viscerais. Ela não apareceu ao convívio de conagração da equipe, ao fim da rodagem, o que poderia ter soado rude para uma então jovem estrela. Compensou a ausência coroando o realizador de "Pixote" (1980) com uma troca amistosa. Sua afetuosidade é notória em Hollywood, abrindo exceção só quando Donald Trump é o assunto.

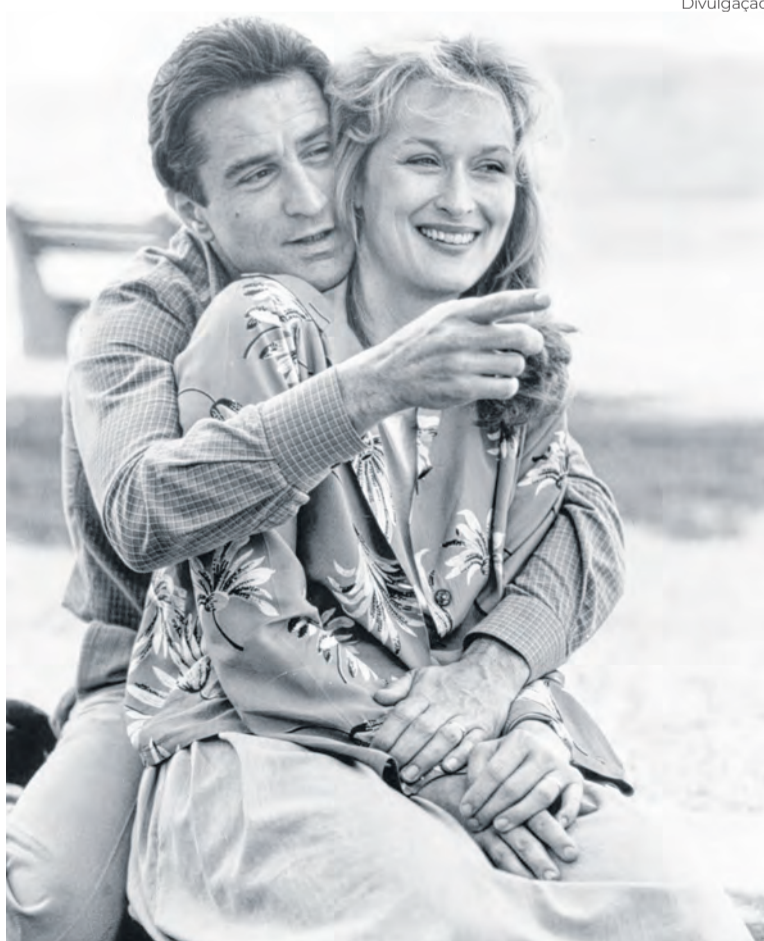
Com o atual presidente dos EUA, a atriz de 76 anos não costuma ser doce – tampouco ele com ela –, preferindo evocar o que aprendeu com Miranda Priestly, a jornalista de hábitos nada empáticos que virou uma de suas mais famosas personagens. Há 20 anos, "O Diabo Veste Prada" – que passa na "Sessão da Tarde" da TV Globo, nesta quinta, às 15h40 – fez fortuna em circuito. Custou US\$ 35 milhões e faturou US\$ 326 milhões, ampliando o montante das cifras acumuladas por Meryl desde sua estreia, em 1977, estimada em US\$ 2,1 bilhões. A parte dois das aventuras de Miranda, ao lado da outrora assistente Andy (Anne Hathaway), é a maior aposta de lucro de multiplexes de todo o planeta neste fim de semana, mesmo com a firme concorrência de "Michael" (a biografia de Michael Jackson) e da animação "Super Mario Galaxy: O Filme", com "Zico: O Samurai de Quintino" prometendo horrores aqui no Brasil.



Divulgação

# A mulher de 2 bilhões de dólares

*Meryl Streep promete mais um sucesso de bilheteria em 'O Diabo Veste Prada 2'*



Divulgação

Meryl com De Niro em 'Amor À Primeira Vista'

"Eu mal consigo me lembrar os enredos dos filmes que eu fiz", desabafou Meryl ao Correio da Manhã, numa entrevista no Festival de Veneza.

Diva com o maior número de indicações ao Oscar da História (nomeada 21 vezes e três vezes premiada), Mary Louise Meryl Streep é parte essencial da chamada Easy Rider Generation, a turma de talentos que, de 1967 a 1981, fez dos Estados Unidos uma usina de filmes libertários, moralmente ousados, e muito rentáveis. De todos os grandes astros de sua geração, só ela e Robert De Niro – com quem trabalhou em "O Franco Atirador", de 1978; em "Amor À Primeira Vista", de 1984; e "As Filhas de Marvin", de 1996 – seguem mobilizando multidões.

Al Pacino só quer saber de teatro e Dustin Hoffman acabou sendo escanteado por culpa de seu temperamento nada fácil. De Niro regressa às telonas em no-

vembro, retomando uma de suas franquias mais rentáveis ("Meet The Parents") em "Entrando Na Maior Fria", com Ben Stiller e Ariana Grande. Já Meryl participou, já este ano, do elenco de vozes de um blockbuster: a animação Disney "Cara de Um, Focinho Do Outro". Sua personagem, a Abelha Rainha, é dublada aqui por Renata Sorrah.

O retorno de Miranda Priestly em "O Diabo Veste Prada 2" chega na esteira da consagração de sua intérprete com a Palma de Ouro Honorária do Festival de Cannes, entregue a ela em 2024 - de de 2025 foi dada a De Niro.

"Hoje, eu levo uma vida calma e não desfruto de muito respeito em casa. Tenho quatro filhos e cinco netos. Você imagina que eu não tenho muito tempo para sentar e ver filmes, mas no fim de cada ano, ali entre o Dia de Ação de Graças e o dia 1 de janeiro, eu preciso ver tudo o que disputa uma vaga no Oscar e são,

## CRÍTICA FILME | O DIABO VESTE PRADA 2

PEDRO SOBREIRO

## Uma declaração de amor a NY

Lançado em 2006, 'O Diabo Veste Prada' se tornou um daqueles clássicos instantâneos. Na trama, Andy Sachs (Anne Hathaway), é uma jornalista recém-formada que sonha em trabalhar num veículo sério, mas só consegue uma vaga na Runway, a principal revista de moda dos Estados Unidos. Porém, o que ela achava que seria uma experiência fácil, que serviria de trampolim para suas verdadeiras aspirações profissionais, logo se mostraria um inferno, já que sua chefe, Miranda Priestly (Meryl Streep), traria comportamentos abusivos e passaria a tratá-la de forma inescrupulosa.

Essa sátira do mundo da moda conquistou públicos nos quatro cantos do planeta, já que sofrer abusos no trabalho é comum em todos os lugares. Além disso, o ambiente da moda sempre foi muito sedutor. Com atuações cativantes de Hathaway e Streep, o longa cativou os corações dos fãs e virou, de certa forma, uma idealização

para muitas jovens das gerações Z e Millennial. A imagem de atravessar uma faixa de pedestres em Nova York, enquanto segura os papéis do trabalho e os copos de café adentrou o imaginário popular adolescente da época, deixando uma marca para a eternidade.

E agora, 20 anos depois, a sequência chega aos cinemas com a missão de reconquistar o público original e despertar aquela paixão do longa de 2006 no público atual.

E para fazer isso, o longa se apoia no cenário atual do jornalismo pelo mundo. 'O Diabo Veste Prada 2' começa com Andy recebendo um prêmio por seu trabalho investigativo, enquanto é informada que todo o seu setor foi demitido no jornal, enquanto o CEO da empresa lucrava milhões. Esse cenário, infelizmente, se repete a cada semestre em redações ao redor do mundo.

Com a transição para o mundo digital, revistas e jornais impressos sofreram quedas nas vendas e se tornaram cada vez mais raros nas



Meryl Streep promete mais um sucesso de bilheteria em 'O Diabo Veste Prada 2'

bancas. E essa mudança vem impactando principalmente os jornalistas mais experientes. É por essa ótica que Meryl Streep retorna avassaladora ao papel de Miranda Priestly. A chefe tirana percebe que não é mais magnânima, já que sua influência não significa nada para os anunciantes. Vê-la aprender a engolir o orgulho, enquanto adapta seu jeito abusivo/ politicamente incorreto para o mundo atual é hilário.

Do outro lado, a Andy de Anne Hathaway volta para a Runway com a missão de limpar a barra da empresa, após publicarem uma re-

portagem que repercutiu mal no meio da moda. Ela está mais madura, mas ainda enfrenta questões sobre sua personalidade, como a necessidade constante de aprovação externa e a sensação de que não vai dar certo com ninguém, enquanto suas amigas estão casando ou tendo filhos. São problemas reais que dialogam perfeitamente bem com aquilo que a geração que se apaixonou pelo filme original está enfrentando neste momento.

Mas talvez o grande mérito dessa sequência seja mesmo a coragem de contar uma nova história em

vez de tentar recontar a trama do primeiro filme. São as personagens antigas, mas em um novo contexto, em novas situações e enfrentando uma ameaça comum: o capitalismo e o impacto das grandes corporações no jornalismo. Mesmo não se suportando, Miranda e Andy aprendem a trabalhar juntas, já que querem a mesma coisa: o sucesso da Runway.

Por fim, o longa faz de Nova York uma vibrante personagem. De forma simples, mas eficaz, o diretor David Frankel expressa seu amor pela cidade com tomadas que dão a dimensão dos prédios, do quão cheias são as ruas, mas também do quão "familiar" todos aqueles lugares parecem ao público. Ao retratar a cidade com essa visão que somente um apaixonado poderia ter, ele faz da ambientação uma personagem realmente encantadora. Desde a trilogia 'Homem-Aranha', de Sam Raimi, que a cidade de Nova York não parecia tão viva e pulsante em uma tela de cinema quanto em 'O Diabo Veste Prada 2'. É impossível sair da sala do cinema sem estar completamente tomado pela vontade de conhecer ou voltar para Nova York. É um tipo de amor que somente o cinema e a poesia conseguem expressar. É belíssimo.

“Cada filme é feito do momento histórico a que pertence. Até os filmes estúpidos têm o seu tempo, pois eles nos dão algo de leve”

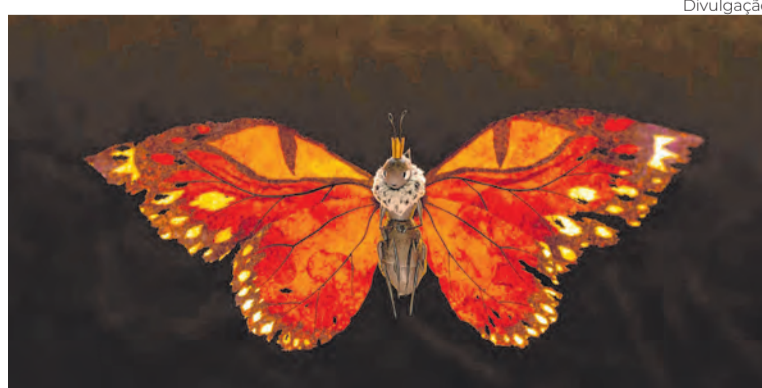
## MERYL STREEP



Dustin Hoffman e Meryl nos bastidores de 'Kramer Vs. Kramer', que deu a ela, em 1980, o primeiro de seus três Oscars



A diva em dupla com Jack Nicholson sob a direção de Hector Babenco em 'Ironweed', nos anos 1980



A atriz deu voz à Rainha Inseto de 'Cara De Um, Focinho do Outro', um dos maiores sucessos de bilheteria deste ano

em geral, as produções mais relevantes que temos”, disse Meryl à Coisette, onde cravou: “Cada filme é feito do momento histórico a que pertence. Até os filmes estúpidos têm o seu tempo, pois eles nos dão algo de leve”.

Em 1989, ela deixou o balneário francês com a láurea de Melhor Interpretação por “Um Grito No Escuro”. Na Berlinale, onde foi presidente do júri em 2016 (coroando o documentário “Fogo no Mar” com o Urso de Ouro), ela também foi premiada. Recebeu um Urso de Prata, em empate com Julianne Moore e Nicole Kidman, por seu desempenho em “As Horas”, em 2003, e em 2012, ganhou o Urso de Ouro Honorário. “Fico feliz ao saber que a plateia não enjoou da minha cara depois desses anos todos de carreira”, disse Meryl em Cannes. “Atuar é se abrir a um papel, com a certeza de que é na repetição que se encontra um caminho”.

Oscarizada por “Kramer vs. Kramer” (1979), “A Escolha de Sofia” (1982) e “A Dama de Ferro” (2011), Meryl vai interpretar a compositora e cantora Joni Mitchell no novo filme de Cameron Crowe (“Jerry Maguire”) e vai contracenar com Sigourney Weaver em “Useful Idiots”. Fará ainda a série “The Corrections”.

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

**N**os anos 2000, o hoje nonagenário produtor Luiz Carlos Barreto cunhou a expressão “motel de filme” para definir o comportamento de salas de exibição que limitam filmes – sobretudo aqueles sem o lastro de Hollywood – a uma, no máximo, duas sessões por dia, em rotatividade tão cronometrada que limita o acesso do público. Fala-se ainda em “circuito fast-food”. Diante da dificuldade de espaços para narrativas independentes, principalmente as brasileiras, o Cine Satyros Bijou encontrou uma forma alternativa de dar visibilidade às expressões poéticas deste país com a mostra Cine Brasil.

Agendada de 1º a 24 de maio, na charmosa sala de São Paulo da Praça Roosevelt, o evento é uma celebração da diversidade estética, regional e narrativa da produção nacional, abrangendo vozes autorais consolidadas em longas e curtas-metragens avessos a algoritmos. É o caso do título de abertura, “A Fome Tem Pressa”, de Zarella Neto, escalado para esta sexta, às 21h.

Nele, Zarella faz um retrato da insegurança alimentar no Brasil, acompanhando famílias que lutam diariamente para garantir o básico enquanto enfrentam desigualdades históricas e políticas públicas insuficientes. Guilherme Marback, programador do Cine Satyros Bijou, justifica a presença desse título ao ressaltar que ele integra um coletivo sedento por gerar reflexão.

“Queremos que as pessoas se reconheçam nas telas, descubram novas vozes e percebam a força criativa de cineastas que fazem um cinema autoral, que muitas vezes enfrentam problemas de distribuição de seus filmes e ficam fora dos holofotes da grande mídia. A maioria dos filmes é de produções paulistanas, mesclando novos e experientes cineastas”, diz Marback.

Um dos diretores de maior participação na mostra é Francisco Garcia, cronista de inquietudes. Ele assina os curtas “Macaréu”, que passa no sábado; “Desequilíbrio”, agendado para o dia 9/5. No dia 8, entra no Bijou com o obrigatório “Cores”, estrelado por Simone Iliescu, Acauã Sol e Pedro di Pietro. Em sua trama, três jovens enfrentam a precariedade do trabalho e a falta de perspectivas na São Paulo contemporânea, em um retrato sensível da juventude periférica. De um lado está Luiz, que trabalha em uma farmácia; do outro, sua namorada Luara, que, durante sua rotina de trabalho numa loja de animais, sonha em fazer uma longa viagem; e Luca, que montou um estúdio de tatuagem, mas vive com o dinheiro que rouba de sua avó. A produção, pavimentada sobre um trabalho meticuloso de



‘Amores Urbanos’ é um poema sobre afetos em SP

# Brasis na tela do Bijou

Cinema da Praça Roosevelt, em São Paulo, promove maratona de curtas e longas nacionais que não tiveram, em circuito, um espaço à altura de suas ousadias e de suas investigações



O bellissimo ‘Cores’ levou o Brasil à competição Novos Diretores de San Sebastián



‘Vou-me Embora’ é um retrato das migrações numa grande metrópole

fotografia de Alziro Barbosa, concorreu na seção Novos Diretores do Festival de San Sebastián, na Espanha, em 2012.

No dia 15, às 21h, o Bijou acolhe um poema de amor de Vera Egito que teve ralo espaço em cartaz:

“Amores Urbanos”, de 2016. Nesse roteiro, três amigos, Micaela (Renata Gaspar), Diego (Thiago Pethit) e Júlia (Maria Laura Nogueira), dividem afetos, crises e descobertas na São Paulo contemporânea, em uma narrativa sobre amizade, desejo e

amadurecimento.

O encerramento da Mostra Cine Brasil ficou a cargo de um estudo sobre deslocamentos: “Vou-Me Embora”, de Denise Szabo. No filme, a diretora mergulha nas raízes da migração nordestina

## A PROGRAMAÇÃO DIA A DIA

**1/5** — “A Fome Tem Pressa”, de Zarella Neto

**2/5** — “Cinema Sem Teto”, de Denise Szabo; “Beth Beli Maestra”, de Beto Brant; “Macaréu”, de Francisco Garcia

**3/5** — “São Paulo em Hi-Fi”, de Lufe Steffen

**8/5** — “Cores”, de Francisco Garcia

**9/5** — “Eu Só Queria Comer”, de Elder Fraga; “Desequilíbrio”, de Francisco Garcia; “Baile na Curva”, de Bruno Autran

**10/5** — “Kati Ranpari Kin”, de Sérgio Gag

**15/5** — “Amores Urbanos”, de Vera Egito

**16/5** — “O Caderno de Pacha”, de Pedro Urizzi e Estevan Muniz; “Casulo”, de Aline Flores; “Mãe”, de João Monteiro

**17/5** — “Anhangabáú”, de Lufe Bollini

**22/5** — “#Eagoraoque”, de Rubens Rewald e Jean-Claude Bernardet

**23/5** — “Ouroboros”, de Guilherme Andrade; “Raposa”, de João Fontenele e Margot Leitão; “A Vida do Fósforo Não É Bolinho, Gatinho”, de Sérgio Silva

**24/5** — “Vou-me Embora”, de Denise Szabo

rumo ao ABC Paulista durante o século XX, investigando não apenas o movimento geográfico, mas as camadas profundas de ancestralidade africana e indígena que compõem a identidade desses migrantes.

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

**C**oroada em 2026 com láureas em Berlim, Veneza e Cannes, com filmes do Equador (“Hiedra”), México (“En El Camino”), Chile (“O Olhar Misterioso do Flamingo”) e muita coisa do Brasil (como “O Último Azul” e “O Agente Secreto”), a América Latina emplacou um cult a mais, por vias colombianas, que, apesar de arrebatador elogios e troféus, ficou sem espaço em tela grande entre nós: “Um Poeta”. Desde maio passado, esse longa-metragem de Simón Mesa Soto, projetado no Festival do Rio, não para de dar alegria para o continente. Ganhou o Prêmio do Júri da mostra Un Certain Regard da Croisette, em sua estreia, e não parou mais de conquistar espaços... e aplauso.

Seu currículo de conquistas soma 11 vitórias e um mar de críticas boas. Um de seus mais expressivos feitos foi ganhar a competição Horizontes Latinos na Espanha, no Festival de San Sebastián. Agora, chegou a vez de conquistar o streaming brasileiro. Está na plataforma do Telecine, o que lhe habilita acesso também pela Prime Video.

Tem muito tempo que a Colômbia não é listada entre as sensações cinematográfica de uma temporada. Isso ocorreu com peso há onze anos, quando “O Abraço da Serpente”, de Ciro Guerra, explodiu na Quinzena de Cineastas de Cannes. Em 2022, houve outra lufada de êxito vinda de lá, com “Los Reyes Del Mundo”, de Laura Mora, que ganhou a Concha de Ouro, na já citada San Sebastián. No entanto, a onda de entusiasmo que “Um Poeta” gera não parece ter igual entre os acertos autorais da pátria que emplacou joias como “A Vendedora de Rosas” (1998), de Victor Gaviria, hoje na MUBI.

Seria um sonho para Oscar Restrepo, protagonista de “Um Poeta”, um dia ser capaz de publicar versos como os de “De Los Gozos Del Cuerpo”, de Harold Alvarado Tenorio, seu conterrâneo, mais velho (hoje octogenário... e aclamado), que escreveu (na vida real) estrofes de sabedoria. Segundo ele: “A amizade, velha moeda errante, agora é oferecida por anciães, / doentes, animais, bêbados e loucos. / Nada sabem, os homens, dela: a fugitiva dos séculos”. Esse é o tipo de ensinamento de que Oscar precisava no seu périplo profissional pela arte de escrever. O anseio de ser grande – no continente que gerou Gabriela Mistral, Cecília Meirelles, Carlos Drummond de Andrade, Pablo Neruda, Raúl Zurita, Bruna Mitrano, Meira Delmar – levou a personagem central do longa de Mesa Soto a



Ubeimar Ríos é um aspirante a Carlos Drummond que faz da poesia um sonho... afogado em álcool

# O trovador de Medellín

Vencedor da mostra Horizontes Latinos de San Sebastián e premiado em Cannes, ‘Um Poeta’ leva para as plataformas nacionais de streaming a força do cinema produzido na Colômbia



O diretor Simón Mesa com o diploma do prêmio Horizontes Latinos em San Sebastián

dedicar a vida à profissão da escritora. Só não teve o cuidado de manear na bebida e de saber frear a língua feroz. A falta de cuidado com esses dois aspectos impediu que a sua potência virasse ato. Assim, só lhe resta lamentar.

Diferentemente do motorista de ônibus metido a Baudelaire de “Paterson” (2016), do já citado Jim Jarmusch, que era um tipo

cheio de alegria, Oscar é sorumbático. Perder é sua sina.

Na trama, filmada em Super 16mm pelo realizador de “Leidi” (Palma de Ouro de Curta de Cannes em 2014), Oscar (interpretado com fluidez por Ubeimar Ríos, um ator não-profissional) teve a chance de lançar dois livros e de dar aulas, o que, nem de longe, aplaca seu apetite

por prestígio. A obra de criadores como Alvarado Tenorio faz parte dos debates que ele tem com colegas de Letras ao mesurar o patrimônio poético de sua Colômbia, lutando mais por uns do que por outros. A pátria de Gabriel García Márquez viu brotar muitos faróis na literatura. Oscar almeja ser um. Se bebesse menos, era mais fácil chegar lá e não es-

taria, já quarentão, à mercê do quarto que tem na casa da mãe, rejeitado por entes queridos que poderiam amá-lo.

O verbo “desistir” é imposto pela vida a Oscar como um norte inescapável. A crença de que o poema pode levar quem escreve e quem lê à transcendência é o único combustível do seu sonho e da sua coragem. Essa gasolina parece encher também o tanque de uma jovem, Yurlady (Rebeca Andrade), que demonstra ter um talento nato para metáforas, metonímias, aliterações, zeugmas e outras manhas do vernáculo espanhol. Na Medellín filmada por Mesa Soto numa fronteira ténue do naturalismo, ela é um indício de que a chama da invenção lírica arde onde o determinismo económico impõe silêncio e ausência.

Sob a granulação no quadro composto pelo diretor de fotografia Juan Sarmiento G., “Um Poeta” põe os lugares comuns históricos de aspereza da América Latina em foco ao mapear a construção de um projeto de parceria artesanal (entre mestre e aprendiz) num rastreamento do que a euforia literária pode gerar de transformação prática. Oscar vê em Yurlady uma voz capaz de mudar os paradigmas da poesia na Colômbia. Nela existe virtude estética e a vivência singular das angústias da escassez. A questão: talvez ela só queira ser uma adolescente que faz as unhas enquanto curte, suavemente, o passar dos dias. Para a dinâmica cultural do assistencialismo, ela é um prato cheio para bolsas, projetos de incentivos, verbas públicas. Para Oscar, ela é a projeção do que ele não chegou a ser.

Com delicadeza e cirúrgica mirada sociológica, Mesa Soto foi premiado ainda em Lima, em Munique e em Melbourne. Pedra alguma parece estar em seu caminho. Ainda mais agora, que a streaminguesfera abraça sua excelência.

## SÓ CARIOQUICES

por FRED SOARES (@FREDAOSOARES)



Reprodução Instagram

Arthur levou seu amor pelo Flamengo para a crônica digital

## Foi-se um pedaço da alma rubro-negra

**NA SEMANA PASSADA, A GENTE PERDEU** o cronista, publicitário e produtor audiovisual Arthur Muhlenberg. E, olha, não foi qualquer perda. Foi daquelas que fazem um silêncio danado no bar, na arquibancada, na resenha. Porque Arthur, antes de tudo, era a tradução viva do espírito carioca: bon vivant, malandro no melhor sentido, ligeiro de pensamento, dono de tiradas que vinham como um drible curto, seco e desconcertante. Um cara que entendia a vida como poucos e escrevia como quem conversasse contigo na mesa de um botequim.

**PRA QUEM AINDA NÃO SE DEU CONTA** do tamanho da ausência, vale dizer sem medo de exagero: foi um dos maiores cronistas rubro-negros da história. Daqueles que dá pra colocar na mesma prateleira dos gigantes como, por exemplo, Mário Filho e José Lins do Rêgo. Arthur foi, acima de tudo, o grande cronista da era digital, num tempo em que muita gente se desapegou da leitura, ele fazia a turma abrir exceção. Quando era texto dele, nego rapaziada parava. E parava porque ali tinha verdade. Tinha alma. Tinha Flamengo pulsando em cada linha.

**ARTHUR ENCARNAVA COMO POUCOS** o espírito do torcedor rubro-negro: irreverente, provocador, metido a besta na medida certa - porque ser Flamengo também é isso - mas sempre com um respeito raro pelas outras torcidas. E talvez por isso tenha conquistado algo que não se compra: admiração até de quem estava do outro lado. Não foi por acaso que, no meio de um mar vermelho e preto no velório, surgiu uma camisa do Vasco. Um símbolo silencioso de que, quando a alma do texto é grande, ela ultrapassa qualquer rivalidade.

**AO LONGO DE MAIS DE DUAS DÉCADAS**, Muhlenberg não só escreveu sobre o Flamengo. Ele ajudou a moldar o que é ser Flamengo. Seus textos não eram só relatos ou opiniões, eram quase manuais de comportamento, crônicas que ensinavam a olhar o clube com orgulho, irreverência e pertencimento. Formou uma geração inteira de rubro-negros que aprenderam com ele que torcer também é um ato de identidade.

**E FAZIA ISSO PORQUE ERA UM CRONISTA DAS RUAS.** Arthur não escrevia de longe, do escritório. Ele estava no meio do povo, sentindo o calor, ouvindo a resenha, vivendo o que depois virava texto. Era ali, na mistura, que ele captava a essência pra devolver em forma de crônica.

**NA MINHA VIDA, FICA TAMBÉM A MARCA DO AMIGO.** Sempre generoso, sempre disposto a somar. Em várias das suas produções, fazia questão de me colocar junto, e isso diz muito sobre quem ele era.

**A GENTE DIVIDIA, ALÉM DO FLAMENGO,** o amor pelo samba. E talvez não exista combinação mais perfeita pra explicar o Arthur: um texto com cadência de tamborim e alma de arquibancada.

**ELE MESMO RESUMIU, COMO NINGUÉM,** o que é tudo isso: "A principal função social do Clube de Regatas do Flamengo é deixar puto todo mundo que não é Flamengo." E ele dizia isso rindo, com aquela ironia fina de quem sabia que, no fundo, estava falando de algo muito maior: identidade, pertencimento e paixão.

**ARTHUR MUHLENBERG SE FOI, MAS DEIXOU ALGO** que não acaba: um legado vivo, pulsante, espalhado em cada rubro-negro que aprendeu com ele a sentir o Flamengo de um jeito diferente. E também deixou amor - muito amor. Não à toa, se apresentava como Arturzão Love. Era isso. Um cronista gigante, com coração do tamanho da arquibancada.

**FICA AQUI O NOSSO BEIJO, ARTURZÃO.**

E obrigado por tudo.

## Um território entre o desejo e a memória

Prosa da porto-riquenha Mayra Santos-Febres chega ao Brasil com o romance 'Fé Disfarçada', lançado em 2009

Jose Arturo Ballester Panelli/Divulgação



Mayra Santos-Febres é uma das vozes mais decisivas da literatura caribenha contemporânea

**D**epois de mais de trinta anos de carreira literária, a porto-riquenha Mayra Santos-Febres tem seu primeiro livro publicado no Brasil. "Fé Disfarçada", lançado pela Pallas Editora, é a tradução de "Fe en Disfraz", romance de 2009 que acompanha dois historiadores em encontros ritualizados na Universidade de Chicago.

O livro narra a perspectiva de Martín Tirado, historiador porto-riquenho especializado em preservação digital de documentos, que chega à instituição para trabalhar no Centro de Pesquisas Históricas de Estudos Latino-Americanos. Ali conhece Fé Verdejo, historiadora negra estudiosa da escravidão feminina nas Américas dos séculos XVII e XVIII. Entre os dois estabelece-se uma relação de desejo oblíquo: encon-

“Em sua obra, ela constrói personagens femininas potentes a partir das quais investiga sexualidade, desejo e as marcas do racismo e da escravidão”

CRISTINA F. WARTH



tros marcados exclusivamente para a noite de 31 de outubro, véspera de Todos os Santos.

Narrado em primeira pessoa, o romance acompanha o estado de vigília de Martín nos dias que antecedem cada ritual. Enquanto escreve um relato que pode não sobreviver à noite, ele se confronta com o peso do desejo, a memória da diáspora africana e a ferida histórica da escravidão — inscrita, literalmente, na pele de Fé, em queloides que formam um alfabeto silencioso. O erotismo funciona como campo em que a história retorna ao corpo.

Samhain, o Ano-Novo das culturas pagãs celtas que originou o Halloween, é o momento em que o véu entre vivos e mortos se afina. Santos-Febres sobrepõe camadas de tempo para investigar quem tem o direito de narrar a história e de que matéria essa narração é feita. Fé Verdejo se disfarça não para escapar de si mesma, mas para se conectar com a ancestralidade que carrega.

Em 152 páginas, a autora constrói um romance que se alimenta de fontes primárias reais — narrativas de escravizados como Olaudah Equiano, Frederick Douglass, Harriet Jacobs e Mary Prince —, sem abrir mão da ficção. Santos-Febres revela que parte dos documentos foi recombinada, traduzida ou francamente inventada.

“O catálogo da Pallas ainda é pequeno na representação da autoria afro-caribenha — e é justamente por isso que o lançamento de “Fé Disfarçada tem um significado especial para nós. Mayra Santos-Febres é uma das vozes mais importantes da literatura da região. Em sua obra, ela constrói personagens femininas potentes a partir das quais investiga sexualidade, desejo e as marcas do racismo e da escravidão”, afirma Cristina Fernandes Warth, editora da Pallas.

Santos-Febres é romancista, poetisa, contista e professora de Literatura na Universidade de Porto Rico. Sua obra atravessa o corpo, a identidade negra e o desejo como territórios políticos. Recebeu a Bolsa Guggenheim em 2015 e foi finalista do Prêmio Rómulo Gallegos com Nuestra Señora de la Noche.

## CRÍTICA LIVRO | A CARNE

POR OLGA DE MELLO - ESPECIAL PARA O CORREIO DA MANHÃ

# Uma gula danada



Walter Craveiro/Flip



Rosa Montero em sua passagem pela Flip 2025. Seu romance mais recente, 'A Carne', chega ao Brasil

também a se recordar de trágicas histórias de amor de diversos escritores – algumas delas já reunidas por Rosa Montero no livro “Paixões” (Ediouro, R\$ 37,90). Em um divertido capítulo, a própria autora “aparece” na trama, conversando com Soledad. É descrita pela curadora como alguém “com uma pressa desajeitada”, que toma conta “do espaço inteiro: o casaco, a bolsa e o cachecol espalhados por toda parte, o celular, os fones de ouvido e uma pequena pilha de livros espalhados sobre a mesa” de um bar onde ambas se encontram. Soledad repara que Rosa veste “roupas da Zara ou algo pior, de uma daquelas lojas de departamento fajutas para adolescentes”, embora não fosse “uma jovencinha, por mais que quisesse se vestir feito uma”.

Como outros livros de Rosa Montero, “A carne” incita a uma degustação de glutão em churrascaria. A leitura, que me tomou apenas um dia e meio, pois é daquelas que provocam ansiedade no leitor a ponto de largar tudo para se isolar no universo melancólico de um personagem em pleno processo de envelhecimento. Talvez o romance não combine com a contemporaneidade, tão fragmentária, tão difusa, sempre interrompida pela realidade de chamados pelo telefone celular, como se a vida fosse um compromisso incessante de dedicação ao outro. Vale a pena se desligar do mundo para pensar nele sob a ótica de Rosa Montero.

Como se dizia quando eu era criança, fiz uma gula danada para não acabar muito rapidamente “A carne” (Todavia, R\$ 84,90), da Rosa Montero. Há alguns anos, essa espanhola me toca diretamente com seus livros. Cheguei a afirmar que sentia a impressão de ela que escrevia “para mim”. É que Montero reflete sensações com-

partilhadas por gente madura/velha/vivida nesta época de constantes fugas.

Em outros tempos, dificilmente o leitor entenderia a imaturidade da protagonista do romance, Soledad, de 60 anos, uma respeitada curadora de exposições de arte. Nesta época em que a pulsão juvenil se eterniza, Soledad vive uma tremenda dor de cotovelo depois de ser deixada por um homem casado, duas décadas mais

moço. Em busca de uma cura para a fossa, ela se dispõe a enciumar o ex, contrata um belo jovem para acompanhá-la à ópera, e acaba se apaixonando pelo rapaz.

Ainda que Soledad tenha experiência suficiente para não se iludir pelo encantador escort, ela cai nos jogos de sedução do bonitão, que nem sempre cobra por seus serviços sexuais. Embora viva confortavelmente, Soledad não pode dispensar contratos

de trabalho que incluem a convivência com gente medíocre e pretensiosa. Intui que seu padrão de vida seja superior ao carinhoso Adam, que jamais esconde continuar atendendo a uma clientela vasta de mulheres.

Ao se perceber apaixonada pelo acompanhante, Soledad aumenta os cuidados com o corpo para evitar as marcas da idade, refletindo sobre a angústia da finitude. O relacionamento a leva

## NA ESTANTE

POR OLGA DE MELLO

### O ARCANO DA REPRODUÇÃO

Clássico do feminismo italiano, a obra de Leopoldina Fortunati chega ao Brasil 45 anos depois de lançado, tratando, no entanto, de questões ainda bastante atuais para as mulheres, como a responsabilidade pelo trabalho doméstico e a obrigação da maternidade. Embora parta da perspectiva marxista do processo de reprodução – a produção de indivíduos que servirão de força de trabalho – há uma revisão e ampliação desse conceito cunhado por Marx e a rejeição da visão leninista de que o trabalho doméstico é improdutivo. A discussão sobre valores e papéis sociais se integram à análise da função feminina que perdura e submete mulheres à baixas remunerações enquanto profissionais. (Boitempo, R\$ 88)



Divulgação

### O OUTRO LADO DO JOGO

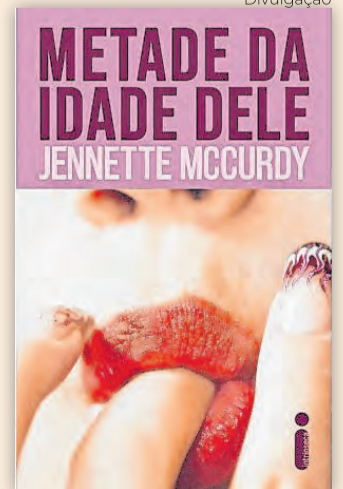
O uso político do esporte mais popular do mundo por governos interessados em fortalecer o nacionalismo é um dos aspectos analisados por Adriano de Freixo. Se na Era Vargas é iniciada a campanha que promove o futebol a fator de identidade brasileira, outros regimes autoritários como o franquismo espanhol e o salazarismo português, também aproveitaram a paixão pelo esporte para a manipulação política, influenciando, notadamente, o resultado de eleições. Paralelamente ao futebol transformado em ferramenta geopolítica, a Fifa ganha poder, determinando modificações até no público de estádios, cujas reformas alteraram os preços dos ingressos, restringindo seus espaços às elites. (Ação Editora, R\$ 44,90)



Divulgação

### METADE DA IDADE DELE

A primeira incursão da ex-atriz mirim Jennette McCurdy na ficção parece ter mergulhado nas águas da telenovela “Euforia”, dominada por jovens entediados, sem juízo e com um pé na criminalidade, seja por consumo de drogas ou comportamento socialmente condenável. Os adultos deste romance também são casos exemplares da inconsequência, como o professor casado que se deixa seduzir pela adolescente Waldo ou a mãe da menina, que deixa a filha de lado pois vive em função de seu namorado, violento e indiferente a ela. No universo desses personagens, todos os relacionamentos se revelam tóxicos e inadequados. (Intrínseca, R\$ 46,90)



Divulgação

## GASTRONOMIA | NATASHA SOBRINHO

(@RESTAURANTS\_TO\_LOVE) ESPECIAL PARA O CORREIO DA MANHÃ

Matcha: tradição,  
*energia e sabor*

Satay



Pende

Um ingrediente oriental milenar que conquistou a cozinha contemporânea

O riginário do Japão, o matcha é um chá verde em pó obtido a partir de folhas moídas de forma extremamente fina, o que faz com que seja consumido integralmente e concentre seus nutrientes. Rico em antioxidantes, sua combinação de cafeína com L-teanina proporciona energia de forma mais estável, promovendo foco e bem-estar sem os picos comuns de outras bebidas estimulantes. Além dos benefícios, o matcha se destaca pela versatilidade. Tradicionalmente preparado como chá, ele também ganhou espaço na gastronomia contemporânea, aparecendo em lattes, smoothies e até drinques. Na confeitaria, seu sabor marcante e levemente terroso combina perfeitamente com doces e sobremesas, além de conferir uma cor verde vibrante e elegante às receitas. Confira abaixo algumas receitas preparadas por casas cariocas com o ingrediente:



Mizu Izakaya



Pabu Izakaya



Tapi



Kitchin

**KICHIN** – No restaurante de alta gastronomia asiática do Shopping Leblon, destaque para o drinque Gin Yu (R\$ 55). Ele leva Gin Roku, matchá, licor de pêssego, óleo de shiso e purê de yuzu, resultando em um drinque de perfil herbal e cítrico. Av. Afrânio de Melo Franco, 290, 1º piso – Leblon. Tel: (21) 3190-7166.

**MIZU IZAKAYA** – No restaurante, em Botafogo, a sobremesa que rouba a cena é o sorvete artesanal de matcha (R\$ 15). Ele é feito na casa com chá verde japonês em pó, ingrediente ancestral ligado à tradição gastronômica de Kyoto, cidade onde o sorvete de matcha é tão popular quanto simbólico. Rua Farani, 14 – Botafogo. Instagram: @mizu.izakaya.

**PABU IZAKAYA** – O matcha aparece também nos doces como o Matcha Tiramisù (R\$35), com creme de mascarpone, biscoito champagne embebido em sake e chá verde. Rua Humberto de Campos, 827, Loja G – Leblon. Tel: (21) 3738-0416.

**PENDÊ** – Na casa especializada em café da manhã é possível encontrar diversos tipos de bebidas com Matchá, entre elas: o iced Matcha Latte, matcha e leite gelado (R\$ 26); o Matcha Laranja, matcha e suco de laranja (R\$ 24) e o Matcha Maracujá - matcha e suco de maracujá (R\$ 26). Rua Barão de Ipanema, 94, Copacabana. WhatsApp: (21) 3500-1345.

**SATAY** – O bar, com ambiente vibrante e cosmopolita e com culinária com os sabores de diferentes países da Ásia, ofe-

rece em seu menu de sobremesas o Cheesecake de Matcha (R\$ 26), com base de especiarias e coulis de maracujá. Rua Mena Barreto, 90 – Botafogo. Instagram: @satay.bar.

**TAPÍ** – A rede acaba de lançar o Matcha Amazônico (R\$ 15,90), uma nova bebida com ingredientes típicos do Brasil. Desenvolvido em parceria com a Naveia, o produto é uma releitura do clássico matcha latte, com identidade nacional. A receita autoral combina matcha, leite de aveia e raspas de cumaru, ingrediente conhecido como a “baunilha brasileira”. O resultado é uma bebida equilibrada, com leve dulçor e aroma marcante, que suaviza as notas terrosas características do matcha. Av. das Américas, 8585 - Quiosque 01 - Barra da Tijuca. Tel: (21) 97463-2286.

# Caderno **AGRO**

## CAFÉ DO RIO: Tradição que se reinventa e conquista valor



Do legado histórico do Vale do Paraíba à força dos cafés especiais, a cafeicultura fluminense vive um novo ciclo



### BRUCELOSE

Vacinação e declaração obrigatória protegem rebanho e saúde pública



### EVENTO

Segunda Jornada do Empreendedor Rural chega a Nova Friburgo no mês de abril



### SOLO EM FOCO

Inovação da Pesagro-Rio transforma resíduo industrial em solução para o agro fluminense



### ENTREVISTA

Paulo Renato Marques analisa o novo ciclo do café no Rio

## EDITORIAL

Um agro mais forte se constrói com **conhecimento e cooperação**

A 29ª edição do Caderno Agro reafirma um princípio que orienta o desenvolvimento rural no Estado do Rio de Janeiro: o fortalecimento do agro passa, necessariamente, pelo equilíbrio entre produção, conhecimento, sustentabilidade e políticas públicas. Esta edição reúne temas que dialogam com esse compromisso e evidenciam como o campo fluminense avança a partir da integração entre pesquisa, inovação, defesa agropecuária e valorização das pessoas que fazem o setor acontecer.

Abrimos esta edição com um tema fundamental para a sanidade animal e a competitividade da pecuária: o controle da brucelose. Mais do que uma exigência sanitária, o enfrentamento dessa zoonose é uma estratégia de proteção da saúde pública, de segurança dos rebanhos e de fortalecimento da produção pecuária. O avanço do setor depende de vigilância, responsabilidade compartilhada e adesão dos produtores às boas práticas sanitárias.

Na sequência, destacamos a Jornada do Empreendedor Rural, realizada em Nova Friburgo, iniciativa que reforça a importância da qualificação, da inovação e da gestão como instrumentos para ampliar oportunidades no campo. O empreendedorismo rural é hoje uma das chaves para agregar valor à produção, estimular novos negócios e criar condições para que o meio rural seja também espaço de permanência, renda e futuro.

Esta edição também celebra o Dia Mundial do Café, com uma reportagem dedicada à força da cafeicultura fluminense. O café do Rio de Janeiro carrega tradição, qualidade e identidade territorial. Do Noroeste ao Vale do Café, a atividade vem-se consolidando não apenas como cadeia produtiva estratégica, mas também como expressão cultural, vetor de turismo rural e exemplo de como inovação e tradição podem caminhar juntas.

Outro tema central é a conservação do solo, base de toda atividade



agropecuária. Falar de solo é falar de produtividade, de sustentabilidade e de legado para as próximas gerações. Em tempos em que a resiliência dos sistemas produtivos se torna cada vez mais necessária, conservar esse recurso é investir no futuro da agricultura.

Também damos destaque ao Encontro das Mulheres Rurais, reconhecendo o protagonismo feminino no campo, e à série Saúde Única, abordagem cada vez mais essencial para compreender a relação entre saúde animal, humana e ambiental. São agendas conectadas a uma visão contemporânea do desenvolvimento rural.

A atualização cadastral de rebanhos, tema presente nesta edição, reforça igualmente a importância da participação dos produtores nos instrumentos de defesa agropecuária. Procedimentos como esse são fundamentais para a formulação de políticas públicas, para o monitoramento sanitário e para a segurança das cadeias produtivas.

Ao reunir temas que vão da sani-

dade animal à conservação ambiental, do empreendedorismo à pesquisa, esta edição reafirma que o agro fluminense é construído por múltiplas frentes que se complementam. E é justamente nessa convergência entre ciência, trabalho, inovação e compromisso público que reside a força do nosso setor.

Seguimos trabalhando para que pesquisa e conhecimento continuem contribuindo para um agro cada vez mais forte, sustentável e preparado para os desafios do presente e do futuro.



Paulo Renato Marques,  
presidente da Pesagro-Rio

## ÍNDICE

- 3 CONTROLE DA BRUCELOSE •**  
Declaração da vacina contra brucelose é essencial para proteger rebanhos, saúde pública e produção agropecuária
- 4 EVENTO •**  
Jornada do Empreendedor Rural fortaleceu produtores e impulsionou negócios no campo em Nova Friburgo
- 6 DIA MUNDIAL DO CAFÉ •**  
Tradição, inovação e sustentabilidade marcam novo ciclo da cafeicultura fluminense
- 8 DIA DA CONSERVAÇÃO DO SOLO •**  
Solo, ciência e inovação: como a Pesagro-Rio transforma desafios ambientais em soluções para o agro fluminense
- 10 ENTREVISTA •**  
Caderno Agro entrevista: Paulo Renato Marques, presidente da Pesagro-Rio
- 12 AGENDA SEAPA •**  
SEAPA amplia presença estratégica e fortalece o agro fluminense em diferentes frentes
- 13 SAÚDE PÚBLICA •**  
Inverno acende alerta para doenças respiratórias
- 14 DIA DA MULHER RURAL •**  
Mulheres fortalecem a floricultura e ampliam protagonismo no campo em encontro no Sítio Roberto Burle Marx
- 14 SÉRIE SAÚDE ÚNICA •**  
Listeriose: uma ameaça invisível à saúde pública
- 15 DEFESA AGROPECUÁRIA •**  
Atualização cadastral e declaração de rebanhos reforçam controle sanitário no Estado do Rio de Janeiro

Correio da Manhã  
Fundado em 15 de junho de 1901

Caderno AGRO

Edmundo Bittencourt (1901-1929)  
Paulo Bittencourt (1929-1963)  
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Suplemento Especial encartado na tiragem dos jornais  
Correio da Manhã Correio Petropolitano Correio Sul Fluminense

**Direção Executiva:**  
Patrick Bertholdo (Diretor Geral)  
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br  
Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)  
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

**Colaboradores Pesagro:**  
Marcelo Penido  
Mário Saraiva  
Ana Paula Müller

**Telefones** (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872  
**Whatsapp** (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 1520  
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057  
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Núcleo Bandeirantes  
Brasília - DF CEP 71736-202

[www.correiodamanha.com.br](http://www.correiodamanha.com.br)

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

**CONTROLE DA BRUCELOSE**

# Declaração da vacina contra brucelose é essencial **para proteger rebanhos, saúde pública e produção agropecuária**

**A** Defesa Agropecuária faz um alerta aos produtores rurais: o mês de maio é o período obrigatório para a declaração da vacinação contra a brucelose, medida fundamental para a sanidade dos rebanhos, a proteção da saúde pública e a manutenção da atividade pecuária sem restrições.

A orientação é clara: produtores devem vacinar todas as bezerras bovinas e bubalinas entre 3 e 8 meses de idade e declarar a imunização no Núcleo de Defesa Agropecuária do município. A comprovação deve incluir todas as fêmeas existentes nessa faixa etária na propriedade.

A preocupação é justificada. A brucelose é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Brucella abortus*, com impacto direto sobre a produção pecuária e risco também para os seres humanos. Nos animais, a doença provoca prejuízos reprodutivos significativos, como abortos, subfertilidade, retenção de placenta, inflamações e nascimento de crias fracas. Nos machos, pode causar inflamação dos testículos, esterilidade e artrite.

Além dos impactos econômicos para o produtor, a doença é uma zoonose. Ou seja, pode ser transmitida aos humanos. A infecção pode ocorrer pelo contato com animais contaminados ou pelo consumo de carne, leite e derivados sem controle sanitário, o que amplia a importância do controle preventivo.

## **Vacinação e declaração evitam sanções e fortalecem o controle sanitário**

A transmissão entre animais ocorre principalmente pelo contato com ambientes contaminados por restos de aborto, secreções, placenta, leite de fêmeas infectadas ou sêmen de touros contaminados. Por isso, o controle da



doença depende de uma combinação de medidas sanitárias, monitoramento e vacinação obrigatória.

A Defesa Agropecuária reforça que a vacinação deve ser realizada exclusivamente por médico-veterinário cadastrado na Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa/RJ), seguindo as regras estabelecidas pela Instrução Normativa SDA nº 10/2017.

Entre as normas, estão previstas a vacinação com a amostra B19 para bezerras bovinas e bubalinas entre 3 e 8 meses, e a possibilidade do uso da vacina RB51 apenas para bezerras bovinas, sendo proibida sua



utilização em bubalinos. Também há regras específicas de identificação dos animais vacinados.

Mais do que cumprir uma exigência legal, declarar a vacinação é uma medida estratégica para evitar sanções e preservar a atividade produtiva. O não cumprimento da obrigação pode acarretar impedimento de trânsito de todos os bovinos e bubalinos da propriedade, além de bloqueio no recebimento do leite pelos laticínios.

Segundo a Defesa Agropecuária, a medida integra o Plano de Ação da Brucelose, que busca ampliar os índices de vacinação no estado e fortalecer o controle da doença. A partir de 1º de junho de 2026, propriedades que

não estiverem regularizadas serão consideradas inadimplentes.

Além da vacinação, a prevenção inclui não introduzir animais doentes na propriedade, adquirir animais apenas com atestado negativo para brucelose, realizar exames periódicos, desinfetar instalações e comunicar imediatamente casos positivos ao Núcleo de Defesa Agropecuária.

Vacinar e declarar não é apenas uma obrigação burocrática: é uma ação decisiva para proteger o rebanho, garantir a produção e evitar riscos para toda a cadeia agropecuária e para a população.

**EVENTO**

# Jornada do Empreendedor Rural fortaleceu produtores e **impulsionou negócios no campo em Nova Friburgo**

Evento consolidou estratégia de desenvolvimento no interior

Realizada no dia 11 de abril, na Praça Demerval Barbosa Moreira, em Nova Friburgo, a Jornada do Empreendedor Rural consolidou-se como uma das principais iniciativas de estímulo ao desenvolvimento econômico no interior do estado. Ao longo de seis horas de programação, o evento reuniu produtores, especialistas, representantes institucionais e o público em geral em uma agenda que integrou conhecimento, cultura e oportunidades de negócios.

Dando continuidade ao sucesso da edição realizada em Ipiabas — tema da edição 28 do Caderno Agro — a Jornada ampliou seu alcance e aprofundou sua proposta: fortalecer o empreendedorismo no campo a partir da conexão entre produção, gestão e inovação. Nesta edição, 22 produtores locais participaram ativamente, apresentando alimentos, agroindústrias artesanais e produtos de valor agregado, reforçando o potencial produtivo da Região Serrana.

## Abertura institucional e valorização cultural

A abertura do evento foi marcada por uma recepção ao público com música ambiente e apresentação institucional, contextualizando os



objetivos da Jornada e destacando sua importância como política de incentivo ao desenvolvimento rural. Na sequência, uma apresentação cultural circense trouxe leveza e integração ao ambiente, evidenciando também o papel da cultura como elemento de valorização dos territórios.

A cerimônia oficial de abertura reuniu representantes da Prefeitura de Nova Friburgo, do Governo do Estado, da Secretaria de Agricultura, da Pesagro-Rio e demais parceiros institucionais, reforçando a atuação integrada entre poder público, pesquisa e setor produtivo. O alinhamento entre essas esferas foi apontado como fundamental para a criação de oportunidades sustentáveis no campo.

### Painel destaca integração entre setores e desenvolvimento regional

Um dos momentos centrais da programação foi o painel “Nova Friburgo que Produz: do Campo à Indústria, do Empreendedorismo à Inovação”, mediado pela jornalista Bianca Santos, da CBN Rio. O debate reuniu diferentes perspectivas do desenvolvimento regional, com a participação de Fernanda Splash, representando o movimento Mulheres de Sucesso; Gustavo Moraes, presidente do SINDVEST e do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Nova Friburgo; e Lorena Schuenck, agricultora familiar e presidente da associação de produtores da comunidade de São Lourenço.

O painel evidenciou como a integração entre agricultura, indústria e empreendedor tem impulsionado a economia local. A fala dos participantes destacou a importância da organização coletiva, da qualificação e do acesso a fatores determinantes para o crescimento dos pequenos negócios rurais.

### Capacitação e estratégias para permanência no campo

Na sequência, a programação técnica foi aprofundada com a pa-



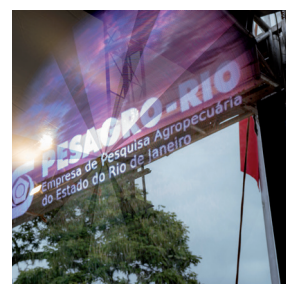
lestra de Fernanda Gripp, do Sebrae, que abordou o tema “Empreender para permanecer: oportunidades no interior”. A apresentação trouxe uma abordagem prática sobre como transformar a atividade rural em negócio sustentável, destacando estratégias de posicionamento, gestão e diversificação de renda.

Ao todo, quatro palestrantes contribuíram com conteúdos voltados ao fortalecimento do empreendedorismo rural, abordando temas essenciais como inovação, gestão eficiente, acesso a mercados e valorização da produção local. A troca de experiências entre especialistas e produtores foi um dos pontos altos do evento, permitindo a aplicação direta do conhecimento no dia a dia das propriedades.

### Integração entre conhecimento, cultura e entretenimento

Além do conteúdo técnico, a Jornada apostou na integração entre conhecimento e entretenimento como estratégia de engajamento. A programação cultural contou com shows de Brendha Moraes e João Gabriel, além da participação de DJ no encerramento, criando um ambiente dinâmico e atrativo para diferentes públicos.

Esse formato híbrido — que combina capacitação, exposição de produtos e atrações culturais — reforça uma tendência nas políticas de desenvolvimento rural: a criação de espaços multifuncionais que estimulam tanto a formação quanto a geração de renda e visibilidade para os produtores.



### Protagonismo dos produtores e fortalecimento de mercado

A presença dos 22 produtores locais foi estratégica nesse contexto. Mais do que expor produtos, eles tiveram a oportunidade de estabelecer contatos, validar mercados e fortalecer suas marcas. A diversidade apresentada refletiu a capacidade de adaptação e inovação do agricultor fluminense, que tem investido cada vez mais em produtos diferenciados e com identidade territorial.

A escolha de Nova Friburgo como sede reforçou o papel do município como um dos polos mais dinâmicos da agricultura no estado, com forte presença da agricultura familiar e cadeias

produtivas consolidadas. A Jornada potencializou essa vocação ao conectar diferentes setores e estimular o empreendedorismo como ferramenta de desenvolvimento.

### Um novo perfil de produtor para o agro fluminense

Ao final, o evento reafirmou uma diretriz clara: o futuro do agro passa pela profissionalização do produtor e pela sua capacidade de atuar como empreendedor. Nesse sentido, a Jornada do Empreendedor Rural não apenas promoveu conhecimento, mas também contribuiu para transformar mentalidades, fortalecendo um modelo de desenvolvimento mais sustentável, integrado e competitivo para o campo fluminense.

## DIA MUNDIAL DO CAFÉ

No dia 14 de abril, quando o mundo celebra o café, o Estado do Rio de Janeiro tem motivos consistentes para destacar sua trajetória e, sobretudo, seu reposicionamento estratégico dentro da cafeicultura nacional. Da opulência histórica do Vale do Paraíba, no século XIX, ao protagonismo atual do Noroeste Fluminense, o café fluminense atravessou ciclos de expansão, declínio e reinvenção — hoje sustentado por práticas mais conscientes, inovação tecnológica e uma forte aposta nos cafés especiais.

A história do café no estado começa no início do século XIX, quando o Vale do Café se tornou um dos principais polos econômicos do país. A produção em larga escala impulsionou a economia, moldou o território e deixou um legado cultural que ainda hoje se reflete nas fazendas históricas e na identidade regional. No entanto, o modelo produtivo da época, baseado na exploração intensiva do solo, levou ao esgotamento das terras e ao declínio da atividade.

Décadas depois, a cafeicultura fluminense ressurgiu sob novas bases. A produção atual se estrutura a partir de princípios de sustentabilidade, respeito à terra e valorização do conhecimento técnico. O foco deixa de ser volume e passa a ser qualidade, abrindo espaço para um mercado mais sofisticado e rentável: o dos cafés especiais.

### Do passado ao presente: a virada para a qualidade

A retomada da cafeicultura no estado está diretamente ligada à capacidade de adaptação do setor. Com novas técnicas de manejo, investimentos em pesquisa e maior integração entre instituições e produtores, o café fluminense encontrou um caminho de diferenciação.

Hoje, embora cerca de 80% da produção do estado esteja concentrada no Noroeste Fluminense, o protagonismo da cafeicultura fluminense passa a ser compartilhado

# Tradição, inovação e sustentabilidade marcam novo ciclo da cafeicultura fluminense

Do Vale do Paraíba ao Noroeste, produção no Estado do Rio se reinventa com foco em qualidade, tecnologia e valorização do produtor

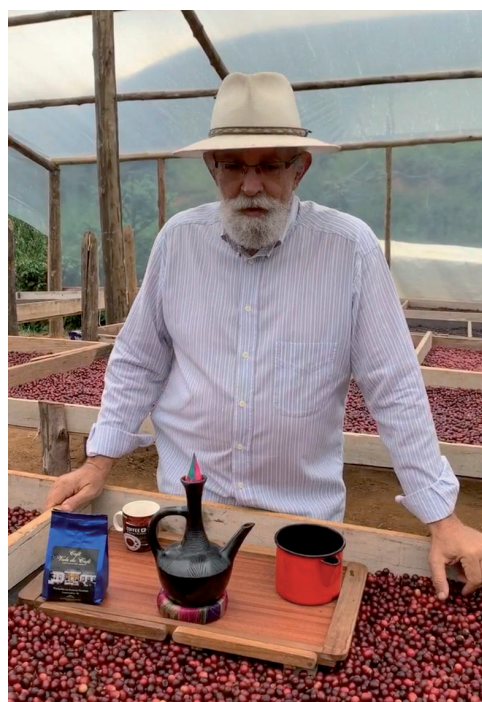
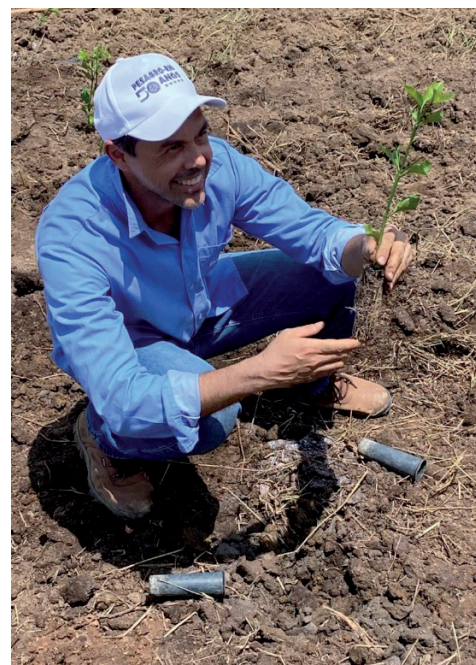


com o Vale do Café, que vem se reposicionando de forma estratégica. A região tem ampliado sua relevância ao integrar a produção de cafés especiais ao turismo rural, movimento estruturado a partir do Arranjo Produtivo Local (APL) do Vale do Café.

Nesse modelo, o produto deixa de ser apenas uma commodity e passa a carregar atributos de origem, história e experiência, agregando valor e fortalecendo a competitividade dos produtores. A combinação entre qualidade do grão, identidade territorial e vivência turística consolida um novo eixo de desenvolvimento para o Sul Fluminense.

“O Rio de Janeiro voltou ao mapa da cafeicultura nacional não pelo volume, mas pela qualidade. Esse é um movimento consistente, baseado em ciência, assistência técnica e no compromisso do produtor com a excelência”, destaca o presidente da Pesagro-Rio, Paulo Renato Marques.

Esse novo cenário também reflete uma mudança estrutural na forma de produzir. As lavouras passam a incorporar práticas sustentáveis, como manejo adequado do solo, uso racional de insumos e respeito aos ciclos naturais, evitando os erros do passado.



### Cafés especiais e agricultura familiar: o novo protagonismo

O avanço dos cafés especiais tem sido determinante para a valorização da produção fluminense. Diferentemente do café commodity, esse segmento prioriza atributos sensoriais como aroma, sabor, acidez e doçura, além da rastreabilidade e das práticas sustentáveis.

Esse modelo favorece diretamente a agricultura familiar, que representa a base da cafeicultura no estado. Dos cerca de 2.400 cafeicultores fluminenses, muitos deles são pequenos produtores.

Para o secretário estadual de Agricultura, Felipe Brasil, esse movimento tem impacto direto na economia rural. “O fortalecimento dos cafés especiais é estratégico porque

agrega valor à produção, garante maior estabilidade de renda ao produtor e estimula a permanência das famílias no campo”, afirma.

No Sul Fluminense, especialmente no Vale do Café, a produção ganha uma dimensão ainda mais ampla ao se integrar ao turismo rural. O Arranjo Produtivo Local (APL) do Vale do Café é um dos principais instrumentos dessa estratégia, reunindo produtores de café, queijo e cachaça em uma rede colaborativa.

Segundo Wanderson Farias, assessor especial da Secretaria de Turismo e coordenador das ações no território, o APL é fundamental para estruturar o desenvolvimento regional. “O APL fortalece a identidade do território e cria uma conexão di-

reta entre o produtor e o consumidor, que passa a valorizar não só o produto, mas toda a história por trás dele”, explica.

Dentro dessa proposta de fortalecimento do turismo, os produtos regionais passaram a ser também atrativos sensoriais, oferecendo ao visitante excelência em qualidade e sabor associados à experiência e à história.

Rogério Louzada, do Café Grão Louzada, reforça a importância do APL. “A participação no APL é de grande importância para o produtor. O APL viabiliza o vínculo do produtor e sua propriedade rural com o público consumidor que valoriza tradição, o modo de fazer e a qualidade dos produtos. Nesse sentido, vejo que o APL atua como elo nessa relação produtor-consumidor.”

Um Arranjo Produtivo Local

se caracteriza pela concentração de empreendimentos e indivíduos que atuam em determinado território em torno de uma atividade específica, promovendo cooperação, fortalecimento econômico e identidade regional.

A iniciativa promove cooperação entre os atores locais, amplia a visibilidade dos produtos e impulsiona o turismo de experiência. Fazendas históricas, festivais gastronômicos e roteiros rurais transformam o café em um ativo cultural e econômico, ampliando as oportunidades para o campo.

“O turismo rural deve ser entendido como uma política estruturante. Ele gera renda, valoriza a produção local e projeta a qualidade dos nossos produtos para além das fronteiras do estado”, reforça Felipe Brasil.

### Pesquisa, inovação e o papel da Pesagro

A base desse novo ciclo da cafeicultura fluminense está na pesquisa aplicada e na transferência de tecnologia. Nesse contexto, a Pesagro-Rio desempenha papel central ao desenvolver projetos que ampliam a competitividade do setor.

Entre as iniciativas mais recentes, destaca-se o projeto de validação de clones de café canéfora no estado. Em parceria com a Embrapa Café e outras instituições, a Pesagro iniciou o plantio de 9 mil mudas em diferentes regiões, com o objetivo de avaliar o desempenho de 16 clones considerados entre os melhores do país.

A ação envolve 23 municípios e integra uma rede de pesquisa composta por Unidades de Experimentação e Observação, além de capacitações, visitas técnicas e acompanhamento contínuo das lavouras.

“O investimento em pesquisa é o que garante a sustentabilidade da cafeicultura no longo prazo. Estamos oferecendo ao produtor acesso a materiais genéticos de alto desempenho e suporte técnico qualificado”, afirma Paulo Renato Marques.

### Experiência em Silva Jardim: inovação no campo

Um dos exemplos práticos desse avanço é a experiência conduzida pela Pesagro-Rio em Silva Jardim. A implantação de lavouras experimentais no município reforça a estratégia de diversificação da cafeicultura fluminense, especialmente com o café canéfora, que apresenta características distintas do arábica tradicional.

O projeto não se limita ao plantio. Ele envolve monitoramento técnico, adaptação às condições locais e geração de conhecimento que poderá ser replicado em outras regiões do estado.

Essa iniciativa sintetiza o momento atual da cafeicultura no Rio de Janeiro: um setor que respeita sua história, aprende com seus desafios e se projeta para o futuro com base em ciência, inovação e valorização do produtor.

**DIA DA CONSERVAÇÃO DO SOLO**

Celebrado em 15 de abril, o Dia Nacional da Conservação do Solo reforça um princípio básico, mas muitas vezes negligenciado: é no solo que começa, e também pode terminar, a sustentabilidade da produção agropecuária. No Estado do Rio de Janeiro, esse entendimento vem orientando uma série de pesquisas estratégicas conduzidas pela Pesagro-Rio, que tem colocado a ciência no centro das soluções para o desenvolvimento rural.

Entre essas iniciativas, destaca-se o estudo sobre o uso da escória de siderurgia como condicionante de solo, uma proposta que conecta dois desafios estruturais: o manejo adequado de resíduos industriais e a necessidade de ampliar a fertilidade dos solos agrícolas de forma acessível, especialmente para pequenos produtores.

O Rio de Janeiro, segundo maior produtor de aço do país, fabricou 9,189 milhões de toneladas em 2020, conforme o Instituto Aço Brasil. Desse volume, resulta um subproduto inevitável: a escória, originada da fusão de impurezas do minério de ferro, associadas a fundentes como calcário e dolomita, além das cinzas do coque. Tradicionalmente, esse material tem baixo valor comercial, chegando a ser vendido a R\$ 0,01 por tonelada, e é frequentemente utilizado de forma pouco estratégica, como na cobertura de estradas vicinais.

A partir de 2018, um Acordo de Cooperação Técnica entre a Pesagro-Rio e a Ternium Brasil, sob coordenação do pesquisador Sérgio Camargo, deu início a uma linha de investigação voltada ao uso desse resíduo na agricultura. O objetivo é avaliar seu potencial como insumo capaz de melhorar as propriedades químicas do solo, especialmente no controle da acidez.

Rica em cálcio e magnésio, a escória apresenta capacidade de elevação do pH, embora inferior à do calcário, insumo tradicional na calagem. Enquanto o calcá-

# Solo, ciência e inovação:

## como a Pesagro-Rio transforma desafios ambientais em soluções para o agro fluminense



rio pode atingir mais de 90% de neutralização, a escória gira em torno de 45%. Essa diferença técnica levou os pesquisadores a uma definição precisa: trata-se de um condicionante de solo, e não de um corretivo.

Ainda assim, o potencial econômico é significativo. Em um cenário em que o custo do calcário pode ser limitante para muitos produtores, especialmente os de menor escala, a escória surge como alternativa viável. “A escória é muito mais barata e, por ser mais densa, facilita a aplicação manual, sem necessidade de maquinário”, destaca o pesquisador.

Os primeiros resultados experimentais, com culturas como milho e feijão em ambiente controlado, foram promissores. Um dos principais pontos de atenção, a possível presença de metais pesado, não se confirmou como obstáculo: o desenvolvimento saudável das raízes indicou ausência de toxicidade. Esse dado é particularmente relevante, pois valida a segurança do uso agrícola dentro dos parâmetros estabelecidos pela legislação, como a Instrução Normativa SDA nº 7/2016.

Do ponto de vista químico, análises realizadas na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) confirmaram níveis satisfatórios de cálcio e magnésio, além de reatividade comparável à de produtos comerciais na elevação do pH do solo. Experimentos de incubação demonstraram que, embora menos eficiente que o calcário, a escória apresenta boa velocidade de reação e potencial de uso prático.

Entretanto, desafios técnicos permanecem. A granulometria do material é um dos principais gargalos. Entre julho e setembro de 2021, foram analisados dez lotes de três toneladas cada, com apenas 15% de aproveitamento efetivo. O problema está no tamanho das partículas, muitas vezes inadequado para aplicação agrícola. A solução passa por ajustes industriais, como o uso de moedores e peneiras específicas, capazes de garantir



maior uniformidade e eficiência.

A recomendação preliminar de uso varia entre 1 e 4 toneladas por hectare, dependendo da cultura e das características do solo. Ainda em fase de consolidação, a pesquisa projeta novos ciclos de ensaios antes da formalização do produto e seu eventual registro junto ao Ministério da Agricultura.

Mais do que um estudo isolado, essa iniciativa integra uma visão mais ampla da Pesagro-Rio sobre o papel do solo no desenvolvimento do agro fluminense. Essa abordagem ganha ainda mais robustez com pesquisas vinculadas ao programa CapacitAgro2, financiado em parceria com a Faperj.

No âmbito do CapacitAgro2, os estudos avançam na compreensão das dinâmicas físico-químicas do solo, na recuperação de áreas degradadas e no uso de insumos alternativos, sempre com base em

evidências científicas e validação em campo. A integração entre pesquisa, capacitação técnica e transferência de tecnologia é um dos pilares do programa, que busca formar uma nova geração de soluções adaptadas às condições específicas do Estado do Rio de Janeiro.

Os resultados dessas pesquisas, frequentemente publicados com identificação DOI (Digital Object Identifier), garantem rastreabilidade, transparência e inserção da produção científica fluminense no cenário acadêmico internacional. Mais do que isso, reforçam o compromisso institucional com a ciência de qualidade aplicada à realidade do produtor rural.

Ao articular iniciativas como o uso da escória de siderurgia e os estudos do CapacitAgro2, a Pesagro-Rio evidencia uma estratégia clara: tratar o solo não apenas como suporte da produ-



ção, mas como ativo central do desenvolvimento sustentável. Em um contexto de mudanças climáticas, pressão por produtividade e necessidade de uso eficiente de recursos, essa visão se torna ainda mais estratégica.

A lógica é objetiva: sem solo saudável, não há produção resiliente. E sem ciência aplicada, não há como garantir a conservação desse recurso no longo prazo.

Nesse sentido, transformar um resíduo industrial em insumo agrícola não é apenas uma solução técnica: é uma demonstração de como inovação, política pública e pesquisa podem convergir para redefinir o futuro do agro. No Rio de Janeiro, essa transformação já está em curso, com o solo no centro da agenda e a ciência como principal ferramenta de construção desse caminho.

## ENTREVISTA

Em um momento em que o agro brasileiro se reposiciona diante de novas exigências de mercado, sustentabilidade e comportamento de consumo, o café surge como um dos símbolos mais claros dessa transformação. No Estado do Rio de Janeiro, esse movimento é ainda mais emblemático: a produção deixa de ser orientada por volume e passa a ser guiada por valor, qualidade e identidade territorial.

À frente da Pesagro-Rio, Paulo Renato Marques conduz uma agenda que conecta pesquisa, inovação e fortalecimento do produtor rural. Nesta entrevista, ele analisa o novo ciclo da cafeicultura fluminense, e como ele se insere em uma estratégia mais ampla de futuro para o agro no estado.

**O café é o tema central desta edição. Como o senhor avalia o momento atual da cafeicultura fluminense?**

A cafeicultura do Rio de Janeiro vive um momento muito interessante, especialmente porque encontrou um caminho próprio. Nós não temos escala para competir em volume com grandes estados produtores, mas temos todas as condições de competir em qualidade. O avanço dos cafés especiais mostra isso com clareza. O produtor fluminense está entendendo que o valor do produto está na forma como ele é produzido, processado e apresentado ao mercado.

Isso representa uma mudança estrutural. Saímos de uma lógica de commodity para uma lógica de produto diferenciado, com identidade. E isso dialoga diretamente com o perfil do nosso estado, que é altamente urbano e com propriedades pequenas. O café especial permite que esse produtor permaneça competitivo, gere renda e continue existindo. O que, no fundo, é o nosso principal objetivo enquanto política pública.

**O Vale do Café vem se reposicionando ao integrar produção e turismo. Qual a importância**

# Caderno Agro entrevista: **Paulo Renato Marques,** presidente da Pesagro-Rio



**dessa estratégia?**

Essa é uma estratégia extremamente inteligente e alinhada com o perfil do estado. O Vale do Café entendeu que o produto precisa ir além da lavoura. Quando o café é associado ao turismo, à história e à experiência, ele ganha valor. Esse valor não é apenas econômico, é também simbólico.

O Arranjo Produtivo Local tem um papel fundamental nesse processo, porque organiza os pro-

“

*O Rio de Janeiro não compete em volume, compete em valor. E o café especial é a expressão mais clara desse novo posicionamento do agro fluminense*

”

dutores, cria escala institucional e fortalece a identidade regional. Isso resolve um problema estrutural do pequeno produtor, que é a dificuldade de acessar o mercado. Quando ele está inserido em um APL e em uma rota turística, ele passa a ter visibilidade, fluxo de consumidores e conexão direta com quem valoriza aquele tipo de produto. É uma solução inteligente para uma limitação estrutural do nosso estado.

**Pesagro tem investido em pesquisa com café canéfora. O que esse movimento representa para o setor?**

Representa diversificação e planejamento de futuro. O Rio de Janeiro sempre teve uma tradição maior no café arábica, mas o canéfora abre novas possibilidades produtivas. Estamos trabalhando na validação de clones com base científica, em parceria com instituições como a Embrapa, para entender o comportamento dessas variedades nas nossas condições.

Esse tipo de pesquisa é essencial porque reduz risco para o produtor. Ele não pode apostar em uma cultura sem ter segurança técnica. A Pesagro entra exatamente nesse ponto: testando, validando e oferecendo conhecimento aplicado. É assim que conseguimos ampliar as opções produtivas sem comprometer a sustentabilidade econômica da atividade.

**A experiência conduzida no Centro de Pesquisa da Pesagro em Silva Jardim é um dos destaques dessa agenda. Qual o papel dessa iniciativa?**

Silva Jardim é um exemplo claro de como a pesquisa precisa estar conectada ao território. Ali estamos trabalhando com unidades experimentais que permitem acompanhar o desenvolvimento das plantas, testar materiais genéticos e entender as respostas da cultura em condições reais.

Esse tipo de iniciativa transforma a pesquisa em algo concreto. Não é uma discussão teórica. É um processo de construção de co-



“Quando o café se conecta à experiência, ao território e ao consumidor, ele deixa de ser produto e se torna identidade. É isso que sustenta o produtor no nosso estado.”

nhcimento que depois chega ao produtor. E isso é fundamental em um estado como o nosso, onde o produtor não pode errar. Ele precisa de orientação segura, baseada em dados, para tomar decisões.

**O cultivo de café em sistemas como o ILPF (Integração Lavoura-Pecuária-Floresta) aparece como tendência. Como o senhor vê esse modelo?**

O ILPF é um dos caminhos mais consistentes para o futuro da agricultura, não apenas no Rio, mas no Brasil. Ele permi-

te integrar diferentes atividades produtivas, otimizar o uso da terra e aumentar a sustentabilidade do sistema.

No caso do café, essa integração pode melhorar as condições microclimáticas, proteger o solo e aumentar a resiliência da lavoura diante das mudanças climáticas. Além disso, cria uma diversificação de renda, o que é fundamental para o pequeno produtor. Estamos falando de um modelo que responde tanto às exigências ambientais quanto às necessidades econômicas do campo.

**Considerando o perfil do estado, qual é o papel do café dentro da estratégia mais ampla do agro fluminense?**

O café sintetiza muito bem o modelo de agricultura que precisamos fortalecer no Rio de Janeiro. Somos um estado com 97% da população em áreas urbanas, com cerca de 65 mil propriedades rurais, em sua maioria pequenas e familiares. Não temos como competir em volume.

Então, o caminho é outro: é produzir com qualidade, com diferenciação e com identidade. O café especial faz exatamente isso. Ele agrega valor, cria conexão com o consumidor e permite que o produtor tenha uma renda mais estável, menos sujeita às oscilações do mercado de commodities. É um exemplo claro de como o agro fluminense pode se posicionar.

**O Rio de Janeiro tem uma agricultura formada majoritariamente por pequenos produtores. Como isso impacta as políticas públicas?**

Impacta completamente. Quando você tem uma base produtiva formada por pequenos produtores, a política pública precisa ser muito mais direcionada. Não basta oferecer tecnologia. É preciso garantir que essa tecnologia seja acessível e aplicável.

Além disso, há uma questão central que é a comercialização. O pequeno produtor não consegue competir sozinho com grandes cadeias produtivas de outros estados. Por isso, nosso trabalho envolve também abrir mercado, criar oportunidades, levar esses produtores para feiras, eventos e espaços onde eles possam se tornar visíveis. Se ele não aparece, ele desaparece. Essa é a realidade do agro em um estado urbano como o nosso.

**A comercialização ainda é um gargalo importante. Como superar esse desafio no contexto fluminense?**

A comercialização é, sem dúvida, um dos maiores gargalos. O Rio

de Janeiro sempre foi um grande consumidor de produtos de fora, e isso criou uma cultura de pouca valorização da produção local.

Para mudar esse cenário, é preciso aproximar o campo da cidade. Temos trabalhado muito nisso, levando produtores para eventos, incentivando a participação em feiras gastronômicas e criando conexões com o mercado urbano. Já vemos resultados importantes, inclusive com cafés especiais sendo vendidos em nichos de mercado mais sofisticados.

Mas isso exige continuidade. Não é um processo imediato. É uma construção de percepção, de valorização e de presença.

**A modernização dos laboratórios e a expansão de estruturas regionais têm sido uma marca da gestão. Qual o impacto disso no campo?**

O impacto é direto e estratégico. Encontramos laboratórios muito defasados e investimos fortemente na modernização dessas estruturas, inclusive com acreditação junto ao Inmetro e adequação às exigências do Ministério da Agricultura.

Além disso, estamos levando esses laboratórios para o interior. O laboratório de café em Varre-

-Sai, por exemplo, é fundamental porque está inserido no principal polo produtor do estado. Isso reduz custos, agiliza análises e dá mais autonomia ao produtor. Ele passa a ter acesso à informação de qualidade perto de onde produz, o que melhora a tomada de decisão e, conseqüentemente, a sua renda.

**Olhando para o futuro, como garantir a sustentabilidade da agricultura em um estado tão urbano quanto o Rio de Janeiro?**

O futuro passa por integração. Precisamos conectar pesquisa, tecnologia, mercado e realidade social. A agricultura do Rio de Janeiro não pode ser pensada isoladamente. Ela precisa dialogar com o urbano, com o comportamento do consumidor e com os desafios globais, como segurança alimentar e mudanças climáticas.

Minha visão, inclusive a partir dos estudos sobre antropoceno e segurança alimentar, é que precisamos fortalecer a agricultura periurbana, aproximar o produtor do consumidor e criar sistemas mais resilientes. O objetivo final é garantir que o produtor continue existindo e que o estado tenha capacidade de produzir alimentos, gerar renda e manter sua identidade rural viva dentro de um contexto altamente urbano.



## AGENDA SEAPA

A atuação da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) ao longo das últimas semanas evidenciou uma diretriz clara: integrar políticas públicas, conhecimento técnico e oportunidades de mercado para fortalecer o agro fluminense. Com presença em eventos técnicos, feiras, capacitações e encontros setoriais, a Secretaria consolidou seu papel como articuladora do desenvolvimento rural em diferentes regiões do estado.

### Capacitação e sanidade como base do desenvolvimento

No município de Varre-Sai, o Projeto Educação Sanitária na Prevenção das Zoonoses (PREZAS) promoveu a capacitação de 35 agentes de saúde, reforçando a importância da atuação preventiva no controle de doenças que impactam tanto a saúde pública quanto a produção agropecuária. A iniciativa fortalece a integração entre campo e cidade, ampliando o alcance das ações de vigilância sanitária.

Na região Noroeste, o Encontro dos Apicultores de Natividade e Itaperuna reuniu produtores para um alinhamento técnico sobre inspeção e legalização de estabelecimentos. A agenda teve como foco a formalização da atividade, etapa fundamental para ampliar o acesso a mercados e garantir a qualidade dos produtos apícolas.

### Valorização de cadeias produtivas e conexão com o mercado

A cafeicultura fluminense também ganhou destaque com a participação da Seapa no Festival do Café, realizado no Museu da República. O evento valorizou a produção de cafés especiais e aproximou produtores do público consumidor, reforçando o potencial do estado nesse segmento de alto valor agregado.

Outro destaque foi o Funga Rio – Conexão de Mercado, que

# SEAPA amplia presença estratégica e fortalece o agro fluminense em diferentes frentes

Agenda institucional reforça capacitação, inovação e acesso a mercados em todo o estado



o Caminho Agro Rio, realizado no Riocentro, que funcionou como vitrine da produção rural e espaço de articulação entre produtores, instituições e o mercado.

### Visibilidade, turismo e fortalecimento do produtor

Na ExpoRio Turismo, realizada na Lagoa, mais de 30 produtores rurais participaram levando ao público uma diversidade de produtos que expressam a identidade do campo fluminense. A ação reforça a conexão entre turismo e agro, ampliando canais de comercialização e valorizando os territórios rurais.

Já em Vassouras, o projeto PESER avançou como iniciativa estratégica de fortalecimento do setor, promovendo ações voltadas ao desenvolvimento sustentável e à qualificação dos produtores locais.

### Integração como estratégia de desenvolvimento

A diversidade de agendas evidencia um modelo de atuação baseado na integração entre capacitação, inovação, sanidade e mercado. Ao estar presente em diferentes territórios e cadeias produtivas, a Seapa fortalece não apenas o produtor rural, mas todo o ecossistema do agro no Estado do Rio de Janeiro.

Mais do que participar de eventos, a Secretaria consolida uma política pública orientada para resultados, conectando conhecimento técnico, oportunidades econômicas e desenvolvimento regional de forma estruturada e contínua.

sediou a I Conferência de Fungicultura do Estado do Rio de Janeiro. A iniciativa colocou em evidência uma cadeia produtiva em expansão, com foco na produção de cogumelos e seus derivados, estimulando inovação, diversificação e geração de renda no meio rural.

### Inovação e futuro do agro fluminense

A discussão sobre tecnologia e modernização esteve presente no evento “Agro 4.0: O Futuro e as possibilidades do setor rural fluminense”, realizado em Volta Redonda. O encontro reuniu

especialistas e produtores para debater soluções tecnológicas, digitalização e novas estratégias de gestão, apontando caminhos para um agro mais eficiente e competitivo.

Essa agenda de inovação também dialoga com iniciativas como

**SAÚDE PÚBLICA**

# Inverno acende alerta para doenças respiratórias

Com a chegada do inverno, aumenta a preocupação com doenças respiratórias, especialmente a influenza e a Covid-19. As temperaturas mais baixas, aliadas à maior permanência em ambientes fechados e com pouca ventilação, criam condições ideais para a disseminação de vírus.

Segundo especialistas em saúde pública, esse período do ano é historicamente marcado por um crescimento significativo nos casos de síndromes gripais. Em 2026, além da circulação já conhecida dos vírus da gripe e do coronavírus, novas variantes continuam sendo monitoradas.

## Influenza segue como ameaça relevante

A influenza, popularmente conhecida como gripe, continua sendo uma das principais causas de internações durante o inverno. Os vírus influenza A e B apresentam alta capacidade de mutação, o que exige atualização constante das vacinas.



Os sintomas mais comuns incluem febre alta, dores no corpo, tosse, dor de garganta e fadiga intensa. Em grupos de risco, como idosos, crianças, gestantes e pessoas com doenças crônicas, a doença pode evoluir para quadros graves, como pneumonia.

A vacinação anual continua sendo a principal forma de prevenção e está disponível gratuitamente nas campanhas do Sistema Único de Saúde (SUS).

Apesar da redução no número de casos graves em relação aos primeiros anos da pandemia, a Covid-19 ainda exige atenção. Novas variantes do coronavírus seguem surgindo, algumas com maior transmissibilidade ou capacidade de driblar parcialmente a imunidade adquirida.

Os sintomas atuais costumam ser mais leves na maioria dos casos, incluindo dor de garganta, coriza, tosse e cansaço. No entanto, pessoas não vacinadas ou com comorbidades ainda apresentam maior risco de complicações.

A atualização do esquema vacinal, incluindo doses de reforço, continua sendo recomendada pelas autoridades de saúde.

## Ambientes fechados favorecem transmissão

Durante o inverno, é comum manter janelas fechadas, o que reduz a circulação de ar e facilita a transmissão de vírus respiratórios. Além disso, a menor umidade do ar pode comprometer as defesas naturais das vias respiratórias.

Especialistas recomendam medidas simples, como:

- Manter ambientes ventilados sempre que possível
- Higienizar as mãos com frequência
- Evitar contato próximo com pessoas sintomáticas
- Utilizar máscara em locais fechados ou em caso de sintomas
- Manter a vacinação em dia
- Importância da informação e prevenção

A conscientização da população é considerada uma das principais ferramentas para reduzir a transmissão. Identificar sintomas precocemente e evitar a automedicação são atitudes fundamentais para o controle dessas doenças.



Grupo

CORREIO DA MANHÃ

**NOSSO NEGÓCIO É LEVAR INFORMAÇÃO PARA O SEU NEGÓCIO! SEJA ELE QUAL FOR.**

**Correio da Manhã**

**JORNAL DA Barra**

Caderno **EMPREENDEDORISMO**



@CorreiodaManha.BR

**Correio Sul Fluminense**

**JORNAL DO Turismo**

Caderno **Meio Ambiente**



**Correio Petropolitano**

**O CRUZEIRO**



TV CORREIO DA MANHÃ

[www.correiodamanha.com.br](http://www.correiodamanha.com.br)

## DIA DA MULHER RURAL

# Mulheres fortalecem a floricultura e ampliam protagonismo no campo em encontro no Sítio Roberto Burle Marx

O fortalecimento da floricultura fluminense e o protagonismo feminino no meio rural estiveram no centro dos debates do 2º Encontro de Mulheres Rurais, realizado na segunda-feira (13/04), no Sítio Roberto Burle Marx. Reunindo produtoras, técnicas, gestoras e representantes do setor público, o evento consolidou-se como um espaço estratégico de diálogo, capacitação e valorização das mulheres que atuam em uma das cadeias produtivas mais dinâmicas do agro fluminense.

Promovido com foco nas mulheres da cadeia produtiva de flores, o encontro reafirmou o compromisso com o desenvolvimento do setor, destacando a importância de políticas públicas que impulsionem a qualificação, o empreendedorismo e a geração de oportunidades no campo. A

programação reuniu palestras técnicas e momentos de troca de experiências, criando um ambiente favorável à disseminação de conhecimento e ao fortalecimento das redes de cooperação entre as produtoras.

Participaram do evento o secretário de Agricultura, Felipe Brasil, o chefe de gabinete, Jorge Cavalcante, e Nazaré Dias, gerente do Programa Florescer, que ressaltaram o papel estratégico das mulheres para o avanço da floricultura e para a sustentabilidade da produção rural. A presença institucional reforçou o apoio do poder público a iniciativas que promovem inclusão produtiva, inovação e fortalecimento das cadeias agrícolas.

Ao longo do encontro, temas como acesso a mercados, gestão da produção, desafios da atividade



de e novas oportunidades para o segmento estiveram em pauta. As discussões evidenciaram que o fortalecimento da participação feminina no setor está diretamente relacionado à ampliação

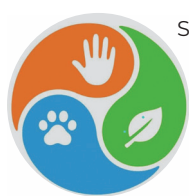
de e novas oportunidades para o segmento estiveram em pauta. As discussões evidenciaram que o fortalecimento da participação feminina no setor está diretamente relacionado à ampliação

de e novas oportunidades para o segmento estiveram em pauta. As discussões evidenciaram que o fortalecimento da participação feminina no setor está diretamente relacionado à ampliação

capacitação, o encontro também destacou o reconhecimento do trabalho das mulheres rurais, que desempenham papel decisivo em diferentes etapas da cadeia produtiva, da produção à comercialização. Com atuação crescente e cada vez mais qualificada, elas vêm contribuindo para dinamizar economias locais, gerar renda e promover inovação no campo.

A iniciativa também reforça a relevância da floricultura como atividade estratégica para o desenvolvimento rural, especialmente por seu potencial de geração de emprego, agregação de valor e diversificação produtiva. Nesse contexto, investir na formação e no fortalecimento das mulheres que atuam no setor é também investir no futuro da atividade.

O 2º Encontro de Mulheres Rurais reafirmou, assim, que o avanço da floricultura passa, necessariamente, pelo reconhecimento e pelo fortalecimento do protagonismo feminino. Ao promover conhecimento, integração e oportunidades, o evento contribuiu para consolidar um setor mais forte, sustentável e inclusivo.



Série **Saúde Única**, uma coletânea de textos desenvolvidos em parceria

com um grupo de pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz, sob a coordenação da médica Elba Lemos e do pesquisador Jorlan Fernandes, além da colaboração da pesquisadora Phyllis Catharina Romijn, da Pesagro-Rio. Ao longo da série, serão abordados temas interligados, como saúde pública, saúde animal e segurança alimentar, reforçando a importância da abordagem integrada para a promoção da saúde em todas as suas dimensões.

## LISTERIOSE: UMA AMEAÇA INVISÍVEL À SAÚDE PÚBLICA

A listeriose é uma zoonose causada principalmente pela bactéria *Listeria monocytogenes*, e mais raramente pela espécie *Listeria ivanovii*. Essas bactérias estão amplamente distribuídas na natureza — em rios, lagos, solo e nas fezes de animais, especialmente mamíferos. Até a década de 1980, a listeriose afetava principalmente profissionais que tinham contato com animais, como veterinários e fazendeiros. Nesses casos, o quadro se limitava geralmente a lesões na pele.

Com o tempo, o cenário mudou. Hoje, a forma mais comum de transmissão é por meio do consumo de alimentos prontos para consumo contaminados, como queijos, hortaliças e embutidos fatiados (presunto, peito de peru, mortadela). Essa mudança está relacionada ao uso crescente de equipamentos automatizados na produção de alimentos e à intensificação da exportação de produtos alimentícios. Alimentos congelados pré-cozidos, como pizzas e lasanhas, também representam risco quando não são aquecidos corretamente.

A contaminação pode ocorrer em diversas etapas da cadeia produtiva: desde o uso de água ou matéria-prima contaminada, falhas na higienização de equipamentos (esteiras, fatiadores, estufas), até a manipulação inadequada em mercados e açougues.

De zoonose esquecida à preocupação

### alimento global

Em pessoas saudáveis, a listeriose costuma causar um quadro clínico leve, semelhante ao da gripe com febre, dor no corpo, náuseas e diarreia. No entanto, em grupos vulneráveis, considerados grupos de risco, — como gestantes, idosos, recém-nascidos e imunossuprimidos — a doença pode evoluir para formas graves, como meningite, septicemia e aborto. Por isso, esses grupos devem evitar alimentos prontos para consumo, especialmente os mais associados à doença.

### Tratamento e impacto na saúde pública

Embora em quadros leves, a doença pode ser autolimitada, ou seja, os sintomas desaparecem sem necessidade de medicação, nos casos graves tratamento com antibiótico se faz necessário, com aplicação por via intravenosa em casos mais graves. Apesar de pouco frequente, a listeriose apresenta alta taxa de mortalidade (20% a 30%), sendo uma das doenças transmitidas por alimentos e água (DTHA) mais preocupantes para a saúde pública.

### Prevenção

Algumas medidas simples podem reduzir o risco de contaminação:

- Não usar os mesmos utensílios para carnes cruas e vegetais.
- Lavar e higienizar frutas e verduras antes do consumo.

- Aquecer corretamente alimentos congelados prontos.
- Grupos de risco devem evitar alimentos prontos para consumo, especialmente queijos úmidos, vegetais crus e embutidos fatiados.

### Por que a Listeria é tão persistente?

A bactéria possui características que favorecem sua sobrevivência em ambientes industriais: cresce em temperaturas de refrigeração (4°C a 8°C), resiste à salinidade, ao congelamento e a variações de pH (4 a 9). Além disso, forma biofilmes que aderem a superfícies de equipamentos, dificultando sua remoção. Isso permite que a bactéria contamine toda a cadeia produtiva — do abate ao processamento — chegando até o consumidor.

### Impactos econômicos e legislação

Em países com políticas de tolerância zero, como os Estados Unidos, a detecção de Listeria em alimentos ou ambientes industriais pode levar a prejuízos econômicos significativos. Surto são registrados anualmente em países como EUA, Canadá e membros da União Europeia, com alta letalidade. Um exemplo marcante foi o surto na África do Sul entre 2017 e 2018, com 1.060 casos confirmados e 216 mortes. No Brasil, apesar da relevância clínica, a listeriose não é de notificação compulsória, exceto em casos de surtos. Entre 2000 e

2023, apenas quatro surtos foram registrados, todos relacionados a alimentos processados de origem animal. Ainda assim, estudos científicos indicam a presença da bactéria em diversos alimentos comercializados no país desde os anos 1980.

A ANVISA estabelece limites seguros para Listeria em alimentos prontos para consumo, mas devido à capacidade da bactéria de crescer em temperaturas de geladeira, produtos que saem da indústria dentro dos padrões podem se tornar perigosos antes do fim do prazo de validade — especialmente para os grupos de risco.

### Listeriose e Saúde Única

A presença de Listeria em ambientes naturais e em animais de criação, aliada à sua capacidade de causar doença em humanos, insere a listeriose no contexto da Saúde Única — abordagem que integra saúde humana, animal e ambiental. O controle da bactéria em toda a cadeia produtiva é essencial para garantir alimentos seguros e de qualidade, e isso só é possível com ações integradas entre o meio ambiente, a indústria e o Sistema Único de Saúde.

**Rodrigo de Castro Lisboa Pereira**  
- Curador Adjunto da Coleção de Listeria Laboratório de Zoonoses Bacterianas da Fundação Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz.

**DEFESA AGROPECUÁRIA**

# Atualização cadastral e declaração de rebanhos reforçam controle sanitário no Estado do Rio de Janeiro

A Defesa Agropecuária alerta os produtores rurais para a importância da atualização cadastral e da declaração de rebanhos, procedimento obrigatório realizado nos meses de maio e novembro em todo o Estado do Rio de Janeiro. A medida é estratégica para o fortalecimento da defesa sanitária animal, para o monitoramento dos rebanhos e para a segurança da produção agropecuária fluminense.

Mais do que uma exigência administrativa, a atualização de rebanho é uma ferramenta essencial para manter o controle sanitário das propriedades, subsidiar ações de vigilância epidemiológica e permitir respostas rápidas diante de eventuais emergências zoonosológicas. O procedimento está previsto na Resolução nº 60, de 2 de julho de 2024, e deve ser cumprido por produtores que criam animais tanto para produção comercial quanto para subsistência.

Um ponto importante destacado pela Defesa Agropecuária é que a obrigação não se restringe a bovinos e bubalinos. A atualização cadastral deve contemplar uma ampla diversidade de espécies, incluindo suínos, caprinos, ovinos, aves, equinos, muaras, asininos, animais aquáticos e abelhas. A abrangência da medida reflete



a necessidade de manter uma base de dados atualizada sobre o patrimônio pecuário do estado, fortalecendo o planejamento e as políticas de defesa sanitária.

## Regularização é fundamental para evitar restrições e penalidades

A atualização dos dados é também condição para que o produtor mantenha sua propriedade regularizada perante os órgãos de fiscalização. O não cumprimento da exigência pode gerar consequências sérias, como autuações, penalidades administrativas e até a interdição da propriedade.

Entre os impactos mais imediatos para o produtor está o impedimento da emissão da Guia de Trânsito Animal (GTA) pelo sistema SIAPEC, ferramenta oficial utilizada para cadastro e

emissão de documentos da Secretaria de Agricultura. Sem a GTA, fica inviabilizada a movimentação legal dos animais, comprometendo diretamente atividades como comercialização, transporte, participação em feiras, reprodução e manejo produtivo.

A proximidade da etapa de atualização referente a maio de 2026 reforça o alerta para que os produtores busquem orientação e não deixem a regularização para a última hora. A recomendação é procurar os Núcleos de Defesa Agropecuária ou os postos municipais conveniados para obter informações detalhadas sobre os procedimentos, documentos exigidos e prazos.

Além do aspecto regulatório, a atualização cadastral cumpre papel fundamental na formulação de políticas públicas para o setor. Dados precisos sobre o rebanho permitem mapear a distribuição das espécies no território fluminense, apoiar estratégias sanitárias e orientar programas de prevenção e controle de doenças.

Outro ponto de atenção envolve a aplicação das penalidades previstas para algumas espécies. Conforme o parágrafo único do artigo 6º da Resolução nº 60/2024, para equinos, asininos, muaras, aves, animais aquáticos e abelhas, as penalidades passam a ser aplicadas a partir do término da campanha de atualização cadastral do primeiro semestre de 2026.

Com isso, a partir de 1º de junho de 2026, propriedades que não tiverem realizado a atualização cadastral estarão impedidas de emitir a Guia de Trânsito Animal, ficando em situação irregular perante a Defesa Agropecuária.





INOVA PESAGRO

**INOVA PESAGRO:**  
O PROGRAMA DE  
**DESENVOLVIMENTO**  
**E INOVAÇÃO DO AGRO**  
FLUMINENSE

